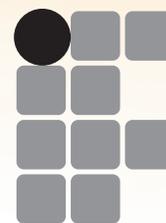




Sociologia II

Luciene Pazinato da Silva

Salvina Maria Ferreira



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ
Educação a Distância

Curitiba-PR
2011

Presidência da República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Secretaria de Educação a Distância

© INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – PARANÁ –
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Este Caderno foi elaborado pelo Instituto Federal do Paraná para o Sistema Escola
Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil.

Prof. Irineu Mario Colombo
Reitor

Profª. Mara Chistina Vilas Boas
Chefe de Gabinete

Prof. Ezequiel Westphal
Pró-Reitoria de Ensino - PROENS

Prof. Gilmar José Ferreira dos Santos
Pró-Reitoria de Administração - PROAD

Prof. Paulo Tetuo Yamamoto
**Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação -
PROEPI**

Profª. Neide Alves
**Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Assuntos
Estudantis - PROGEPE**

Prof. Carlos Alberto de Ávila
**Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento
Institucional - PROPLADI**

Prof. José Carlos Ciccarino
Diretor Geral de Educação a Distância

Prof. Ricardo Herrera
**Diretor de Planejamento e Administração EaD -
IFPR**

Profª Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado
**Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão EaD -
IFPR**

Profª Cristina Maria Ayroza
**Coordenadora Pedagógica de Educação a
Distância**

Prof. Otávio Bezerra Sampaio
Profª. Marisela Garcia Hernández
Profª. Adnilra Selma Moreira da Silva Sandeski
Prof. Elton Pacheco
Coordenadores do Curso

Izabel Regina Bastos
Patrícia Machado
Assistência Pedagógica

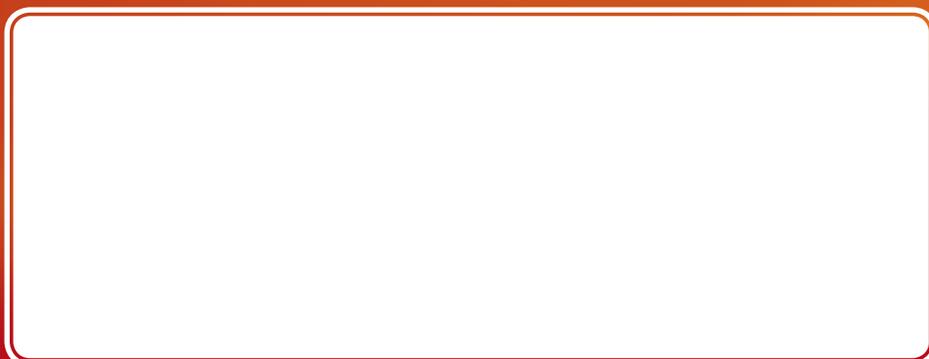
Profª Ester dos Santos Oliveira
Prof. Jaime Machado Valente dos Santos
Profª Linda Abou Rejeili de Marchi
Magaly Minatel
Revisão Editorial

Profª. Rosângela de Oliveira
Análise Didática Metodológica - PROEJA

Goretti Carlos
Diagramação

e-Tec/MEC
Projeto Gráfico

Catálogo na fonte pela Biblioteca do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia - Paraná



Apresentação e-Tec Brasil

Prezado estudante,

Bem-vindo ao e-Tec Brasil!

Você faz parte de uma rede nacional pública de ensino, a Escola Técnica Aberta do Brasil, instituída pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro 2007, com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino técnico público, na modalidade a distância. O programa é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação a Distância (SEED) e de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), as universidades e escolas técnicas estaduais e federais.

A educação a distância no nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade, e promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

O e-Tec Brasil leva os cursos técnicos a locais distantes das instituições de ensino e para a periferia das grandes cidades, incentivando os jovens a concluir o ensino médio. Os cursos são ofertados pelas instituições públicas de ensino e o atendimento ao estudante é realizado em escolas-polo integrantes das redes públicas municipais e estaduais.

O Ministério da Educação, as instituições públicas de ensino técnico, seus servidores técnicos e professores acreditam que uma educação profissional qualificada – integradora do ensino médio e educação técnica, – é capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você!

Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Ministério da Educação
Janeiro de 2010

Nosso contato
etecbrasil@mec.gov.br



Indicação de ícones

Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



Atenção: indica pontos de maior relevância no texto.



Saiba mais: oferece novas informações que enriquecem o assunto ou “curiosidades” e notícias recentes relacionadas ao tema estudado.



Glossário: indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



Mídias integradas: sempre que se desejar que os estudantes desenvolvam atividades empregando diferentes mídias: vídeos, filmes, jornais, ambiente AVEA e outras.



Atividades de aprendizagem: apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir o seu domínio do tema estudado.



Sumário

Palavra dos professores-autores	11
Aula 1 – Quem explica o mundo e a sua natureza	13
1.1 Para conhecer a natureza e dominá-la.....	13
1.2 O Renascimento e o desenvolvimento da razão científica	15
1.3 Uma nova classe: a burguesia.....	16
1.4 Artistas e pensadores do período.....	17
Aula 2 – Uma ciência para explicar a sociedade	21
2.1 A ciência da sociedade.....	21
2.2 Uma forma de pensar a sociedade: o Positivismo.....	23
2.3 Os primeiros pensadores positivistas.....	24
2.4 A influência do Positivismo no Brasil.....	25
Aula 3 – As instituições sociais na formação dos indivíduos	27
3.1 A importância da sociedade para a socialização dos indivíduos.....	27
3.2 As instituições sociais.....	29
Aula 4 – O trabalho na sociedade capitalista	33
4.1 Como funciona a sociedade capitalista.....	33
4.2 A produção de mercadorias na sociedade capitalista.....	36
4.3 A importância do trabalho na sociedade capitalista	38
Aula 5 – As escolhas pessoais nas ações diárias	39
5.1 Quais fatores determinam nossas escolhas na vida?.....	39
5.2 Quais são as escolhas que podemos fazer?.....	40
5.3 O papel da Sociologia Compreensiva.....	43
5.4 Ações que guiam nossas vidas na sociedade.....	44
Aula 6 – A sociedade brasileira	47
6.1 A sociedade brasileira.....	47
6.2 Gilberto Freyre.....	48
6.3 Florestan Fernandes.....	48
6.4 Sérgio Buarque de Holanda.....	50

Aula 7 – Ser rico ou pobre: questão genética?	53
Aula 8 – Classes sociais e as desigualdades	57
Aula 9 – Cidadania ou cidadanias?	61
Aula 10 – Trabalho: final do século XX e início do XXI	67
Aula 11 – Poder, política e cidadania	73
Aula 12 – Cultura: como defini-la? Como ela é construída? Como nos diferenciamos das outras espécies de animais?	79
Aula 13 – O que determina o que somos ou fazemos?	85
Aula 14 – A invenção do racismo e da raça	91
Aula 15 – Do racismo ao racismo científico	97
Aula 16 – Ser feminino ou masculino: questão genética ou cultural?	103
Aula 17 – Os meios de comunicação	109
17.1 Como nos informamos sobre o mundo.....	109
17.2 A influencia da televisão em nossas vidas.....	110
17.3 A indústria cultural.....	112
Aula 18 – A expansão do capitalismo	115
18.1 E o capitalismo se expande.....	115
18.2 O que é globalização então?.....	116
18.3 Com a globalização mudanças em nossas vidas.....	118
18.4 Mudanças no mundo do trabalho.....	118
18.5 E no Brasil como ocorre a globalização?.....	119
Aula 19 – Políticas Sociais no Brasil	121
19.1 As mudanças no Brasil da atualidade.....	121
19.2 Um marco importante para o Brasil: a Constituição de 1988.....	122
19.3 Os Programas Sociais no Brasil: alimentação, escola, consumo.....	123
19.4 O maior desafio do Brasil: Educação.....	124
19.5 Caminhos a serem trilhados.....	125

Aula 20 – Pesca e aquicultura no Brasil e no mundo	127
20.1 A atividade pesqueira e o desenvolvimento sustentável...	127
20.2 O potencial pesqueiro no Brasil.....	129
20.3 Como o Brasil vem se preparando para o desenvolvimento na pesca.....	130
Referências	135
Atividades autoinstrutivas	139
Currículo dos professores-autores	159



Palavra dos professores-autores

Caras alunas e alunos:

Vocês estão recebendo o Livro de Sociologia que foi escrito pensando em sua formação. A riqueza do conhecimento se sustenta a partir da pesquisa, da comparação e do constante processo de estranhamento daquilo que estamos acostumados a ver, ouvir e comentar.

O conhecimento sociológico será a lente pela qual você olhará e perceberá, com a ajuda das teorias e seus respectivos autores, questões nem sempre analisadas com uma diversidade de perspectivas e de forma crítica. Perceberá, também, que determinadas questões nem sequer são apresentadas para o conhecimento de todos e outras são mostradas de tal modo que reforça atitudes preconceituosas.

A proposta a Sociologia para vocês, alunos do Ensino Médio, é a mostrar que as questões sociais, políticas, econômicas, culturais não são naturais, que tudo tem uma explicação racional e muitas vezes intencional. É por isso que escolhemos alguns temas importantes para o estudo sociológico da cultura, da política e das questões sociais da realidade brasileira.

Procuramos abordar neste livro temas relevantes da Sociologia a partir das experiências do viver em sociedade, das realidades da vida concreta com reflexões dos teóricos estrangeiros e brasileiros.

Esperamos que este livro possa auxiliá-los na formação de uma consciência crítica ao mesmo tempo em que lhes oferece contato com o conhecimento sociológico muitas vezes negado à nossa juventude.

Bons estudos!



Aula 1 – Quem explica o mundo e a sua natureza

Nesta aula, aprenderemos que tudo que diz respeito a nossa vida hoje, começou a ser explicado a partir do século XV na Europa com o Renascimento e os pensadores que propuseram uma nova forma de explicar o mundo e o funcionamento da natureza. E quem irá incentivar este pensamento é uma nova classe chamada burguesia.

1.1 Para conhecer a natureza e dominá-la

Pense como é possível hoje atravessar todos os oceanos que existem em nosso planeta? Conhecer as principais rotas e fachadas oceânicas, os canais e os obstáculos de navegação? Descer até as mais profundas rochas dos oceanos. E a mesma possibilidade para os rios navegáveis. Observe o mapa mundi abaixo, Figura 1.1, que é utilizado na atualidade para a localização em navegações. Nele aparecem os continentes: América, África, Oceania, Europa e Ásia. Também aparecem os trópicos, ou seja, as linhas que cortam os continentes e o nome de todos os oceanos conhecidos no mundo. Agora observe como era o mapa mundi na Figura 1.2, é um mapa genovês do século XV, é assim que eles conheciam o globo terrestre, lá na Europa, para as grandes navegações.



Figura 1.1: Mapa mundo da atualidade

Fonte: <http://www.coladaweb.com>



Figura 1.2: Mapa-mundi genovês de 1457, autor desconhecido. Biblioteca Nacional Central, Florença – Itália.

Fonte: google.imagens dirceurabelo.wordpress.com

Tudo isso já existe a milhares de anos, mas da forma como se conhece hoje, utilizando-se de aparelhos para controle de navegação, começou muito recentemente, ainda no século XV. Você deve estar pensando: “Mas faz tempo!!!!”. Não para a história da humanidade que tem milhões de anos, então o século XV, ou seja, os anos entre 1401 e 1500 foram ontem. Que tal? O modo de vida que conhecemos nos dias atuais, como por exemplo, a forma como consumimos produtos em geral, o modo de se vestir, as diversas profissões, os hábitos alimentares e de lazer, tudo que diz respeito a nossa vida hoje começou a ser discutido intensamente na Europa. Aqui vamos apresentar as mudanças ocorridas a partir do século XV.

Então alguns pensadores ousaram explicar o mundo não mais pela religião, mas pela razão o mundo e sua natureza agora são explicados pela ciência, não nos basta mais a explicação de Deus. Neste período, a Europa vivia as transformações ocasionadas pelas grandes navegações, o crescimento urbano e a grande produção científica, cultural e artística. Veremos alguns pensadores desse período que passam a apresentar outras formas de ver o mundo e a vida. Esse período do século XV é chamado de Renascimento.

O que significa a palavra **renascimento**? É nascer de novo. Mas quem renasce? Nesta aula esse termo renascimento está relacionado ao movimento do pensamento científico, artístico e cultural que vai retomar os conhecimentos já existentes na filosofia, da qual nós somos influenciados até hoje. Renasce então a filosofia, a literatura, as artes e as ciências naturais – a biologia, física e a química, como forma de explicação do mundo.

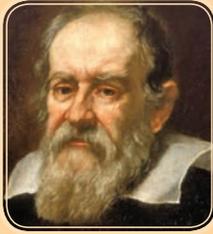


Figura 1.3: Galileu Galilei

Fonte: foto e texto
<http://www.wikipedia.org>

A figura refere-se a um pensador importante do período renascentista é o italiano Galileu Galilei (1564-1642). Ele foi físico, matemático, astrônomo e filósofo. Para ele a única maneira de compreender a natureza é pelos experimentos científicos, portanto fazer ciência segundo Galileu é comprovar através da experiência.

Por suas idéias serem opostas aos princípios do poder da Igreja Católica da época, foi acusado, pelas autoridades, de ser inimigo da fé. Foi julgado pelo tribunal do Santo Ofício à Inquisição. Ele reconheceu diante dos inquisidores que estava “errado”, para poder terminar suas pesquisas. Para ele, a Terra não é um ponto fixo no centro do universo. Pesquisas e descobertas contribuíram para o conhecimento da mecânica como o movimento do pêndulo, o princípio da inércia e a balança. Na astronomia ampliou as pesquisas com o uso do telescópio refrator, com o qual descobriu as manchas solares, as montanhas da Lua, as fases de Vênus, quatro dos satélites de Júpiter, os Anéis de Saturno e as estrelas da Via Láctea.

1.2 O Renascimento e o desenvolvimento da razão científica

Dentre as questões trazidas por estes pensadores estão às ciências naturais. Essas ciências são formadas pela biologia, física e química, conforme dito anteriormente, que irão se desenvolver a partir do século XV até hoje. Com isso os cientistas passam a olhar e desvendar a natureza. As Plantas, os animais, os planetas, os elementos químicos são os materiais pelos quais eles irão construir estas ciências, só que agora com maior rigor científico. E que rigor é este?

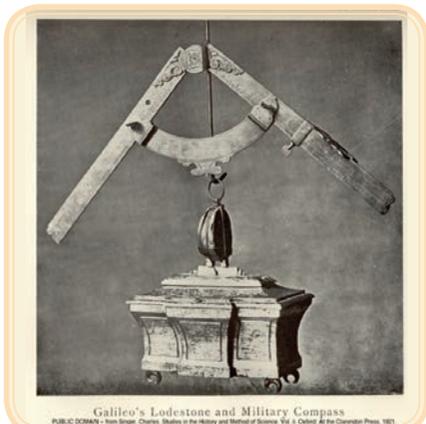


Figura 1.4: Bússola militar de Galileu
Fonte: Wikipédia

As ciências naturais serão analisadas pela explicação da **razão** e não mais pela explicação religiosa para se fazer ciência será necessário haver em cada área das ciências naturais, um objeto e método de investigação. Um bom exemplo disso é a Física estudada por Galileu Galilei, Figura 1.3, que usou o método de investigação chamado experimentação. Ele observou o movimento da terra,

dos planetas e suas distâncias, as fases da lua. Descobertas tão importantes para a navegação que foi pensada lá no século XV. Leia o texto da Figura 1.3 e perceba como ele enfrentou a sociedade da época por pensar diferente.

E dentro das ciências naturais, além da física e da biologia, que realizaram uma classificação e descrição de plantas existentes, ou seja, tomando as plantas como objeto de estudo e usando como método a descrição e classificação de todas estas plantas. Já a química com as descobertas das fórmulas e elementos da natureza, como por exemplo a fórmula da água H_2O .

Mais uma vez observe como era a bússola utilizada por Galileu Galilei, Figura 1.4 e as fases da lua em que ele observou e registrou. Figura 1.5. Ambos os experimentos de Galileu, a bússola e o estudo das fases da lua, são à base de orientação para as navegações e para a pesca também, utilizadas até hoje e que tem início lá no século XV.



1.3 Uma nova classe: a burguesia

Quem estava interessado nessas mudanças todas de como explicar o funcionamento do mundo e sua natureza, era uma nova classe que estava se formando chamada burguesia. Esta classe possuía grande parte do dinheiro que circulava na Europa naquele período, ou seja, tinham o domínio do comércio, dos bancos, e financiavam novos estudos e inventos. Eram famílias ricas que queriam um novo estilo de vida, como por exemplo, os inventos para explicar o mundo, como vimos anteriormente e também apreciavam e muito as artes para se divertir, como nos exemplos do item a seguir.

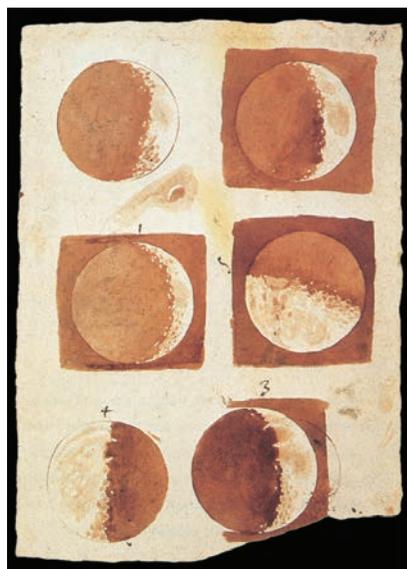


Figura 1.5: Fases da Lua retrata do por Galileu Galilei

Fonte: <http://ciencianamidia.wordpress.com>

1.4 Artistas e pensadores do período

Observe a Figura 1.6, é o quadro chamado Mona Lisa, é a obra mais famosa do artista Leonardo da Vinci, pintada por volta dos anos de 1503. Pelos registros históricos, a pessoa retratada no quadro é Lisa Del Giocondo, mulher de um comerciante florentino. Então, naquele período a burguesia começa a usar a arte como forma de expressar a riqueza, desta forma pintar os rostos de pessoas passa a ser comum. Neste período é possível observar que não há mais manutenção das figuras da bíblia como era o costume, ou seja, nas cenas da vida da classe burguesa. Leonardo da Vinci chamava o quadro de La Gioconda.

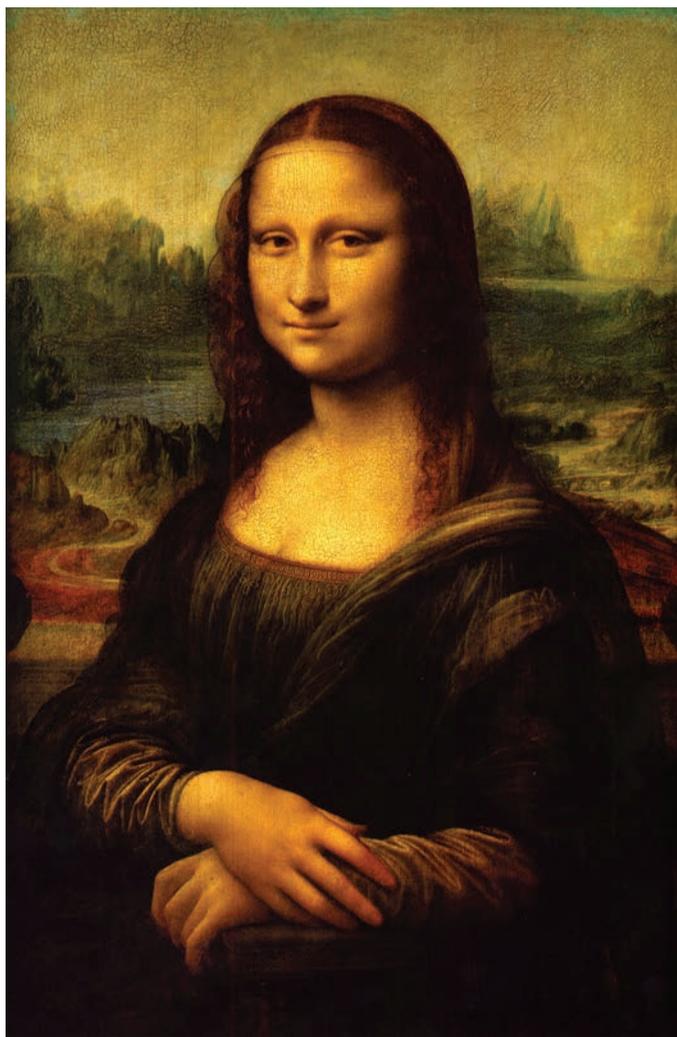


Figura 1.6: Mona Lisa (Gioconda)

Fonte: <http://www.museumldv.com>

Outro artista deste período é o inglês William Shakespeare (1564-1616), Figura 1.7. Ele escrevia peças de teatros que ficaram famosas por encenar hábitos, costumes e dos valores burgueses, como por exemplo, o amor im-

possível entre dois jovens, a famosa peça “Romeu e Julieta”. Também escreveu muitas peças sobre disputa política entre reis e rainhas, sobre o medo, traição, guerras, conflitos entre os reinos, trapaças, ou seja, seus textos abordavam todos os conflitos que os seres humanos vivem e vivem até hoje. E falar sobre estas questões era novidade no período.



Figura 1.7: William Shakespeare
Fonte: Banco de imagens DI

Saiba mais

Uma das últimas peças que Shakespeare escreveu foi “**A tempestade**”, sobre um naufrágio numa distante ilha no mar do Mediterrâneo. Vale a pena ler, acesse o endereço da Internet e conheça um pouco mais sobre este deste escritor do período. <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/tempestade.html>



Figura 1.8 René Descartes - Autor da frase: Penso, logo existo
<http://fabiomesquita.files.wordpress.com>

É um pensador importante, deste período é René Descartes (1596-1650) Figura 1.8, “pai da matemática moderna”, pois queria explicar o mundo pela razão. É autor da famosa frase “Penso, logo existo”, ou seja, todo ser humano é capaz de usar o pensamento para explicar os acontecimentos da vida e do mundo. Seus estudos deram origem às coordenadas cartesianas, a qual navegadores utilizam-se para orientarem nas viagens nos oceanos. Veja novamente a Figura 1.1 do início da aula, as linhas que aparecem no mapa, elas são as coordenadas cartesianas.

Todos esses artistas e pensadores destacaram-se com suas obras e estudos, no período conhecido como Renascimento, cuja preocupação foi o uso da razão para a explicação do mundo, seja na pintura, do teatro ou da matemática.



Aula 2 – Uma ciência para explicar a sociedade

Iniciamos aqui uma conversa sobre a importância de conhecermos mais sobre o funcionamento da sociedade e quem foram os primeiros cientistas a explicá-la. Também é oportuno refletirmos de que forma era possível encontrar soluções para as transformações que estavam ocorrendo.

2.1 A ciência da sociedade

E quem começou a pensar sobre a sociedade? Pois é, na Aula 1 - Quem explica o mundo e sua natureza, comentamos que os primeiros pensadores do século XV, trataram de estudar as ciências naturais – física, química e biologia, com o estudo dos fenômenos naturais. No entanto com a passar do tempo surgiram pensadores preocupados em explicar e conhecer a própria sociedade.

Antes de iniciarmos, tente pensar numa resposta para esta questão: Quais os problemas sociais que você vê hoje no mundo? Sim, problemas na sociedade? Se você incluiu desemprego, miséria, violência, então está certo. Estes problemas, chamados de fenômenos sociais, presentes em nossa sociedade, começaram a ser pensados e explicados de forma científica, com o uso da razão no século XIX. A ciência que estudará estes fenômenos sociais é a Sociologia.

Então, vamos imaginar uma linha do tempo, Figura 2.1 – A sociedade do século XV ao XIX, os fatos históricos mostrados abaixo e que ocorreram na Europa, são sequências de acontecimentos que vão amadurecer a sociedade para à necessidade de uma ciência que estudasse a sociedade, ou seja os fenômenos sociais. Observe que foram necessários quatro séculos para a Sociologia surgir!!!

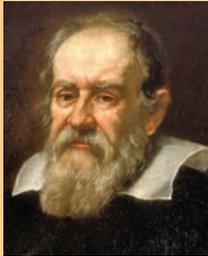
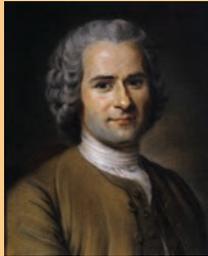
Séculos XV (1401-1500) e XVI (1501-1600)	Séculos XVI (1501-1600) e XVII (1601-1700)	Século XVIII (1701-1800) e XVI (1501-1600)	Século XIX (1801-1900) e XVI (1501-1600)
		 Revolução Francesa – 1789	 Nascimento da Sociologia
Renascimento – nascimento das ciências naturais. Imagem de Galileu Galilei	Iluminismo – discutir as ideias à luz da razão. Imagem de Jean-Jacques Rousseau	 Revolução Industrial – 1750	

Figura 2.1: A Sociedade do século XV ao XIX

Fonte: Elaborada pelo autor



Figura 2.2: Estrutura do Estado antes da Revolução Francesa

Fonte: <http://histmais.blogspot.com>

Acompanhe agora a sequência dos séculos e os fatos históricos. Observe primeiro o Renascimento, visto na Aula 1. Desde o século XV já vinham ocorrendo mudanças. Uma nova classe vinha acumulando riquezas, a **burguesia**, ela tinha o domínio do comércio, dos bancos e também era responsável pelo financiamento de novos estudos e inventos.

Seguindo na passagem do tempo, os séculos XVI e XVII são representados pelo Iluminismo. Mas afinal, o que quer dizer a palavra Iluminismo? Se você pensou em luz, acertou! Essa luz seria o uso da razão, do pensamento, lembra?! A burguesia continuou incentivando esta forma de pensamento, ou seja, explicar as coisas à luz da razão, da ciência, dos experimentos científicos e não mais pela explicação religiosa.

Se a burguesia vinha incentivando mudanças no modo de explicar o mundo, era chegado o momento dela assumir mais poder sobre a sociedade, pois já obtinha o poder econômico, agora faltava o poder social e o político.

É nesse contexto que ocorre duas revoluções, chamadas Revoluções Burguesas. A primeira, a **Revolução Industrial** em 1750, quando passa a ser utilizado máquinas para a produção de mercadorias e os trabalhadores passam a trabalhar em fábricas. A segunda, a **Revolução Francesa** em 1789, quando mudanças políticas ocorrem, os reis perdem o poder político para a burguesia. Veja a Figura 2.2, burgueses e povo pagavam tudo com trabalho e o dinheiro que produziam, mas quem mandava eram os reis. A partir da Revolução Francesa os burgueses passam a mandar.

Após a estas revoluções muita coisa mudou. E como se encontrava a sociedade nesse período? A sociedade estava desestruturada, este fato foi o que ocasionou crises e desordens. Assim os problemas que estavam acontecendo na sociedade, precisavam ser estudados. Era necessária uma ciência que explicasse cientificamente as mudanças, o comportamento social e seus fenômenos que encontrasse soluções para os problemas.

2.2 Uma forma de pensar a sociedade: o Positivismo

Então volte a pensar naqueles problemas sociais existente hoje, conforme o início da aula. Pense em alguns deles. Exclusão social, todos os tipos de violência, condições de vida precária, mudanças na estrutura do trabalho, doenças, abandono, descaso e outros problemas que você deve ter relacionado. E é neste ambiente social que surge o **Positivismo**, a primeira corrente teórica de pensamento sociológico, cuja preocupação era encontrar “remédios” para as crises sociais do momento. Os pensadores positivistas queriam explicar os problemas sociais que ocorriam e chegaram à conclusão de que os fenômenos sociais, como os físicos estavam sujeitos a leis rigorosas, e que essas leis poderiam interferir na realidade agindo como “remédios”, dessa forma a ciência encontraria uma solução para os problemas sociais existentes.

Saiba mais



Figura 2.3:
Augusto Comte
Fonte: www.wikipedia.org

Augusto Comte nasceu em Montpellier, França, de uma família católica e monarquista. Tornou-se um discípulo de Saint-Simon. Comte preocupou-se em tentar elaborar um sistema de valores adaptados com a realidade que o mundo vivia na época da Revolução Industrial, valorizando o ser humano, a paz e a concórdia universal. Sua principal obra foi o Curso de filosofia positiva, em seis volumes, publicada entre 1830 e 1842, este documento contém os ensinamentos da filosofia positivista, de como os membros de uma sociedade devem agir para chegar a “Ordem, paz e progresso”.

2.3 Os primeiros pensadores positivistas

O primeiro a pensar a sociedade de forma científica foi **Saint-Simon** (1760-1825), considerado o pai do positivismo, influenciado pelos ideais iluministas e das Revoluções Burguesas. Acreditava que a industrialização traria a possibilidade de satisfazer as necessidades da população proporcionadas pelo progresso econômico. Para ele industriais e cientistas deveriam fornecer melhores condições de vida a classe trabalhadora, elaborar normas de comportamento para acalmar as classes sociais e propiciar “Ordem, Paz e Progresso”, por meio de um processo de acomodação, assim naturalmente na sociedade haveria uma vida melhor para todos.

O segundo representante do pensamento positivista é **Augusto Comte** (1798-1857), Figura 2.3 Deu continuidade as ideias de Saint-Simon. Comte foi um grande defensor da moderna sociedade capitalista. Devotou seus estudos à filosofia positivista, considerada por ele uma religião, da qual era pregador.

Leia com atenção as frases de Augusto Comte a seguir:

“Saber para prever, a fim de poder.”

“A liberdade é o direito de fazer o próprio dever.”

“A moral consiste em fazer prevalecer os instintos simpáticos sobre os impulsos egoístas.”

“Superiores pelo amor, mais dispostas a subordinar a inteligência e a atividade ao sentimento, as mulheres constituem espontaneamente seres intermediários entre a Humanidade e os homens.”

Veja como estas frases estão tomadas por palavras de conduta humana com fins morais. Elas apresentam regras de comportamento para que a pessoa tenha uma boa conduta. O Positivismo ainda recebia uma herança da religião e das ciências naturais, então os pensadores positivistas haviam criado essa nova ciência, mas com um apego ao passado e a tradição.

Foi Comte que viu a necessidade de estudar a sociedade de modo científico com a ciência que primeiro ele chamou de Positivismo, ou Filosofia Positivista.

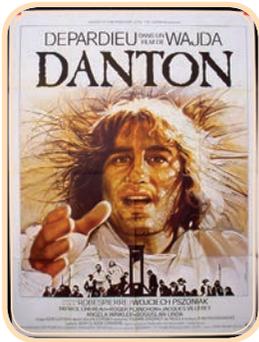
Ele defendeu a ideia de que ao se estudar um fenômeno social, como por exemplo: a violência, é necessário o cientista afastar-se de qualquer julgamento que tenha a respeito de violência, tornando-se o mais neutro possível nas suas observações. Por isso os positivistas afirmavam que as leis que regiam a sociedade, eram leis naturais e assim a sociedade não poderia ser transformada. O positivismo privilegia a aceitação passiva do estado que cada pessoa ocupa na sociedade. Ou seja, nasceu trabalhador morre trabalhador, nasceu rico morre rico.

Ambos os pensadores, Saint-Simon e Augusto Comte, afirmavam que a sociedade industrial necessitava passar por mudanças e ao estudar e explicar os acontecimentos da sociedade, a Sociologia seria o elo que ligaria a “Ordem” da sociedade ao “Progresso”.



2.4 A influência do Positivismo no Brasil

Você observou que duas palavras que aparecem na bandeira de nosso país, também aparecem no ideário do Positivismo, Figura 2.4. O positivismo teve fortes influências no Brasil, tendo como sua representação máxima, o emprego da frase positivista “Ordem e Progresso”, extraída da fórmula máxima do Positivismo: “O **amor** por princípio, a **ordem** por base, o **progresso** por fim”. A frase tenta passar a imagem de que cada coisa em seu devido lugar, isso conduziria a perfeita orientação ética da vida social.



Assista aos filmes sobre a Revolução Francesa: “Danton e a Revolução”, e perceba como o diretor apresenta a sociedade naquele período.



Assista também o filme “Maria Antonieta”, que foi a última rainha antes da Revolução Francesa e compare como são apresentados os fatos de época pelos roteiristas dos dois filmes.



Figura 2.4 A bandeira da República do Brasil, 1889, “Ordem e progresso”

Fonte: Banco de imagens DI

O Positivismo influenciou a mudança do sistema político do Brasil que era Monarquia desde 1822 e passou a ser uma República, a partir da Proclamação em 15 de novembro de 1889. O sonho de nossa República era que na sociedade brasileira, iria ocorrer naturalmente uma grande transformação social, capaz de nos incluir na sociedade industrial e burguesa que estava acontecendo na Europa.

Resumo

Ocorreram muitas mudanças na sociedade desde o século XV, para que surgisse a ciência que estudasse a sociedade, pois esta se encontrava com grandes problemas sociais. Neste contexto surge a primeira forma de explicação científica para a sociedade, o Positivismo, no século XIX, cuja função era encontrar remédios para os problemas existentes.



Atividades de aprendizagem

- Explique as principais ideias do Positivismo.

Aula 3 – As instituições sociais na formação dos indivíduos

Iniciamos aqui nosso caminho para explicar a importância de conhecermos mais sobre o funcionamento da sociedade. Assim podemos entender e explicar os meios e os processos de organização e da convivência em grupo, o que é normal ou não num determinado meio. Além disso, como a família, a escola e a religião estão presentes em nossas vidas diárias.

3.1 A importância da sociedade para a socialização dos indivíduos

Para que time você torce? É aquele do coração. Quais seus hábitos alimentares? O que você gosta ou não gosta de comer. Qual a sua língua materna, aquela que você usa desde que nasceu? Por exemplo, a palavra “saudades” só existe na Língua Portuguesa. Vejamos melhor este processo social, do qual pertencemos e que nos parece tão natural, mais a presença da sociedade em nossa vida, é maior do que imaginamos. E como será que tudo isso é embutido em nós? Na Figura 3.1 a charge faz uma provocação sobre o papel das instituições socializadoras no caso da violência.



Figura 3.1: Amarildo
Fonte: <http://paulodecarli.wordpress.com>

Esses hábitos considerados tão normais ou naturais em nossas vidas são na verdade impostos desde que nascemos. Ao chegarmos ao mundo o primeiro contato de socialização que recebemos é da família, a qual nos transmitirá pela educação e convivência diversas formas de ser, de agir com a própria família e com os demais grupos sociais. Tanto a família como os diversos grupos sociais que conhecemos estão inseridos num contexto mais amplo chamado sociedade. E para podermos conviver em sociedade, devemos responder a determinados comportamentos estabelecidos dentro de um padrão já existente, mesmo antes de nascermos.



Figura 3.2 - Émile Durkheim
(1858-1917)
Fonte: <http://contextoshistoricos.blogspot.com/2011/06/exercicios-sobre-sociologia-de-durkheim.html>

Nasceu em Epinal, na Alsácia, região da França. Foi responsável pelo desenvolvimento da Sociologia na França. É a partir desse pensador que a Sociologia ganha um formato científico no sentido de descobrir o que e como explicar a sociedade de forma que a Sociologia pudesse intervir na realidade social.

Um dos primeiros estudiosos a falar sobre a sociedade e suas características impostas aos indivíduos, foi o sociólogo francês Émile Durkheim Figura 3.2, ao considerar a sociedade um sistema formado pela associação de indivíduos, com características próprias e que a sociedade ao transmitir a cultura aos seus componentes, inculcava crenças e práticas sociais.

O que parece ser tão normal ou natural nas nossas vidas ele abordou com uma importância fundamental para o estudo da sociedade. Este sociólogo estava preocupado em estudar as questões sociais, ou seja, os acontecimentos e fenômenos que ocorrem na sociedade e que nos influenciam diretamente, os quais ele chama de fato social. Esses fatos sociais exercem uma pressão social sobre os indivíduos, ou nas palavras deles, uma coerção, que independe de nossa vontade, ou seja, é exterior a nós, e vale para todo mundo de modo geral.

Por exemplo a língua materna que usamos para nos comunicar em grupo, seja ela a língua oficial do país como o português, ou as línguas indígenas, ou o vocabulário regional tão forte na cultura brasileira.

Assim a ciência que deveria se ocupar deste estudo é a Sociologia. Por isso os estudos de Émile Durkheim foram tão importantes para compreendermos a sociedade e podermos olhar nossas vidas e o próprio meio onde vivemos para entender nossas histórias e nossos comportamentos.

No olhar deste estudioso a sociedade exerce uma pressão sobre o indivíduo. Essa pressão são as regras, normas e padrões de conduta estabelecidos por uma determinada sociedade e que recebemos desde que nascemos e durante toda a vida adulta.



Figura 3.3: A família no processo de socialização da criança

Fonte: Banco de imagens DI

Então podemos resumir que na análise de Emile Durkheim **é o social sobre o individual**, conforme aparece na Figura 3.4, abaixo, ou seja, dentro de nós estão presentes de maneira tão forte determinados comportamentos que podem parecer naturais, mas que na verdade são imposições sociais.



Figura 3.4: Instituição escolar

Fonte: Banco de imagens DI

Para este teórico uma das principais instituições sociais seria a educação escolar, pois é esta instituição que deveria garantir às gerações futuras toda herança cultural de uma sociedade. É a escola que deve preparar esta geração para a manutenção da sociedade, daí a importância de professores e alunos para o bom funcionamento da sociedade.

3.2 As instituições sociais

Relembrando o texto inicial deste capítulo, nele foi comentado que ao nascermos, o primeiro contato de socialização do qual fazemos parte é a família. Pois bem, para Durkheim a família é a primeira **instituição** responsável por atender nossas necessidades básicas e também nossas necessidades de socialização.

Assim como a família, outras instituições sociais como a escola, o governo, a polícia, a religião, são para Émile Durkheim os mecanismos de proteção sociais necessários para a integração do indivíduo à sociedade. Portanto estas instituições são as responsáveis por impor regras, padrões aceitos e estabelecidos pela sociedade, com o sentido de organizar e satisfazer as necessidades dos indivíduos e para manutenção da ordem social.

A todo processo de socialização que recebemos ao longo da vida, incluindo as nossas condutas nos grupos sociais, seriam compostas por tudo aquilo que habita nossas mentes e que serve para nos orientar como devemos ser,

sentir e nos comportar Durkheim chama de **consciência coletiva**. Em toda sociedade todo indivíduo deve estar ciente da forma como deve agir no grupo.

Desta forma as regras, leis e costumes independem da vontade do indivíduo, devendo seguir padrões estabelecidos e impostos, formando uma consciência coletiva que integra os membros de uma sociedade. Em toda sociedade há, portanto uma forma de consciência coletiva que prevalece para a manutenção do estado normal da sociedade.

3.3 Comportamentos que a sociedade nos impõe

Mas se a pessoa resolve não seguir os padrões estabelecidos pela família, ou grupo social no qual ele esta inserido? O que ocorre? Um castigo, uma punição ou prisão?

Quando uma pessoa tem um comportamento que não segue as regras do grupo social, quebrando o padrão de comportamento estabelecido pela sociedade, violando a consciência coletiva, ocorre o chamado comportamento desviante. Desta forma essa pessoa sofrerá uma penalidade prevista ou não por lei.

A punição que a pessoa terá depende da sociedade da qual ela pertence. A punição ou “sanção espontânea”, como chama Durkheim é uma punição que ocorre quando num determinado grupo de pessoas, o comportamento desviante de um único indivíduo pode vir a ser punido não na forma da lei, mas na reação negativa do grupo a certa da atitude ou comportamento mais intimidador do que a lei, como por exemplo: determinadas atitudes da pessoa que possa ofender o grupo, ai o próprio grupo estabelece uma punição ou sanção espontânea, seja não falar mais com a pessoa ou não convidá-la mais para alguma atividade.

E no caso de um delito mais grave, esta pessoa poderá sofrer as consequências da lei, como responder por um crime, morte ou algo que violou as leis estabelecidas numa determinada sociedade, o que Durkheim chama de “sanções legais”, e que requer o rigor da lei.

O que pode ser considerado **normal** em determinada cultura, pode ser considerado **patológico** em outra, ou seja, o que foge a normalidade daquele grupo. E isto vale para as leis, normas, regras geralmente estabelecidas em cada sociedade.



Figura 3.5: Mulher muçulmana com Burka

Fonte: <http://alemarcolino.files.wordpress.com>

Mas lembre-se! Em algumas sociedades determinados tipos de comportamentos podem parecer estranhos aos nossos costumes e hábitos, como por exemplo, certas vestimentas de outras culturas, como as mulheres muçulmanas que tem o hábito de usar véu ou burka ao andarem nos lugares públicos, conforme a Figura 3.5.

E em relação aos hábitos alimentares, nas culturas orientais é costume o consumo de carne de cachorro, cobras, larvas e gafanhotos. E onde quer que se vá, no mundo, existirão nas sociedades regras e padrões de condutas estabelecidas as quais devem ser seguidas. Você verá com maior detalhe na Aula 16 – Ser feminino e masculino: questão genética ou cultural? As diferenças de educação que são dadas, por exemplo, quando se trata de nascer menina ou menino.

A seguir a poesia “**Mar Português**” de Fernando Pessoa, em que o poeta português, homenageia e exalta a relação da cultura do povo português com o mar.

Mar Português

Fernando Pessoa

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.
mar português.



Figura 3.6 –
Fernando Pessoa
<http://viverpuramagia.blogspot.com>

Resumo

Vimos o quanto é importante conhecer e refletir a respeito de nossos costumes e práticas do dia-a-dia, e quanto dessas atitudes são marcadas pelas instituições que estão presentes na sociedade e respectivamente em nossas vidas. E como cada grupo age conforme estruturas sociais estabelecidas.



Atividades de aprendizagem

- Explique com suas palavras, como adquirimos determinados hábitos e costumes em nossas vidas partindo do processo de socialização? Dê um exemplo.

Aula 4 – O trabalho na sociedade capitalista

A partir desta aula você saberá mais sobre o funcionamento da sociedade capitalista, pois é nela que vivemos. Portanto, aprenderá sobre o valor do trabalho, como são produzidas e comercializadas as mercadorias gerando a riqueza e também a exploração do trabalhador.

4.1 Como funciona a sociedade capitalista

O trabalho como atividade humana sempre existiu, desde os primeiros momentos em que o ser humano precisou suprir suas necessidades de sobrevivência. Diferentes modos de produzir estas necessidades se fizeram presente ao longo da história. O trabalho escravo é um exemplo que será visto na Aula 6 – sobre a Sociologia no Brasil, onde a escravidão durou cerca de três séculos (1550-1850). Também na Aula 8 – Classes, Estamento e Classes Sociais, você verá as diversas estruturas da sociedade tendo como base a divisão social do trabalho.

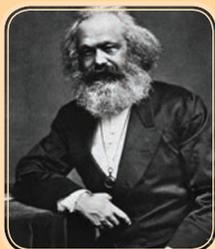


Figura 4.1: Karl Marx
<http://fatosociologico.blogspot.com>

Karl Marx (1818-1883) nasceu na cidade de Treves na Alemanha, doutorou-se em filosofia. Sua obra mais conhecida é “O capital”, onde organiza por meio da teoria a explicação do funcionamento da sociedade capitalista. Este trabalho é um estudo crítico da economia política. Para esse teórico o ser humano interfere no rumo da história, também faz uma crítica a sociedade capitalista denunciando a exploração da classe burguesa sobre a trabalhadora.

Nesta aula vamos mostrar que do trabalho humano da forma como conhecemos hoje em nossa sociedade, ou seja, produzir mercadorias e comercializar para o consumo em grande escala, com a existência de um contrato de trabalho entre patrão e empregado e um salário. É a partir desta forma de trabalho capitalista, que compreenderemos como tem funcionado a sociedade capitalista, produzindo mercadorias para satisfazer nossas necessidades, mas também gerando desigualdades sociais.

Pensando na vida do operário da construção civil que não tem condições de ter uma vida mais digna, com melhores condições de trabalho, salário, lazer, enfim uma vida mais humana.

A seguir, leia o trecho da música de Chico Buarque de Holanda:

Construção

Chico Buarque

Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido
Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima
Sentou pra descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego [...]

Gostou da música? Esta é uma música do célebre compositor e cantor brasileiro Chico Buarque de Holanda que fala sobre a vida do trabalhador da construção civil, que possui um ritmo de trabalho tão intenso de obra em

obra, que mal consegue ver o que está em volta de sua vida, a não ser trabalhar e trabalhar, até que um acidente acontece e ele ainda atrapalha o trânsito, pois está estendido no chão!

Que ideias podemos tirar desse ritmo de trabalho não só do operário, mas da sociedade capitalista em que vivemos? Para entender melhor, o capitalismo é o sistema econômico que tem como base a produção e troca de mercadorias em grande quantidade. Para produzir uma grande quantidade de mercadorias é necessário que o trabalhador produza e produza muito.

No processo de produção das mercadorias quem está envolvido? O **capitalista** que contrata a mão de obra do **trabalhador**, e este se submete a um contrato de trabalho para produzir as mercadorias. Neste sentido, cabe abordar o sociólogo clássico **Karl Marx**, Figura 4.1, que vai explicar o funcionamento da **sociedade capitalista** em que vivemos. Para ele a sociedade capitalista é uma sociedade de classes – ao invés de dizermos ricos e pobres ele usa os termos capitalistas e trabalhadores ou também burgueses e proletariados que em troca de sua força de trabalho recebe o salário.

Importante

Relembrando a classe burguesa vista na Aula 1 – O capitalismo é uma nova forma de explicar o mundo, e é essa classe que detêm o poder econômico na sociedade capitalista atual.

Essas **duas classes** tem interesses diferentes, ou como ele escreve, interesses antagônicos (opostos), Marx evidencia a luta entre essas duas classes, o capitalista quer acumular mais riqueza e o trabalhador quer condições de uma vida mais digna. A exemplo do operário da música do Chico, “Morreu na contramão atrapalhando o trânsito”, além do operário trabalhar muito, ter pouco tempo para a vida, se alimentar mal, quando morre deve ser rapidamente substituído por outro, porque a construção civil não pode parar, assim como todo o sistema de produção de mercadorias no capitalismo não pode parar.

4.2 A produção de mercadorias na sociedade capitalista



Figura 4.2: Trabalhadores limpando peixe

Fonte: Banco de imagens DI

Vamos entender melhor o que são as **mercadorias** e qual a importância delas na sociedade capitalista. Observe bem a Figura 4.2 a seguir, como eles estão vestidos, qual o trabalho que eles desempenham e como se apresenta o ambiente em que eles estão? Reflita e analise a imagem do trabalho deles.

A imagem é de uma fábrica de pesca industrial? Todos trabalhadores estão com uniformes, luvas e etc? Sua função é bem definida: limpar o peixe; ou seja eles repetem a mesma função de trabalho todos os dias, várias e várias para poder atender ao comércio de peixes?

O comércio deste produto requer uma grande quantidade de produtos, que neste caso é o peixe para ser comercializado em supermercados, peixarias para em seguida ser consumido pelos consumidores finais.

Então a sociedade capitalista na qual vivemos é organizada a partir do modelo econômico de produção em larga escala, como também o modelo de troca destes produtos. É aí que um produto se torna uma mercadoria - quando entra nas relações de produção e troca.

Nesse modelo de organização os recursos necessários para se produzir em grande quantidade na sociedade capitalista, ou seja, e a matéria prima (peixe), as ferramentas (instrumentos para limpar o peixe) e as máquinas (esteira, mesa) são de propriedade do capitalista, dono da fábrica. Assim para

Karl Marx o trabalhador é separado do meios de produção, ou seja ele só faz uma parte da produção de limpar o peixe, ou como o próprio teórico afirma, o trabalhador tornou-se **alienado** ou seja separado do fruto do seu trabalho.

Outra questão proposta por Karl Marx é em relação ao **salário**. A partir do momento em que o trabalhador vende sua força de trabalho, ele recebe em troca um salário que deve suprir suas necessidades como: alimentação, vestimenta, recuperar as energias, moradia, garantindo com isso as condições mínimas de subsistência do trabalhador e sua família. Porém, esta é uma das questões mais contestadas na sociedade capitalista, em que trabalhadores lutam pelo reconhecimento de suas funções na produção de mercadorias.



Figura 4.3: Paralisação de Trabalhadores
Fonte: <http://escolamunicipalbalneariomeiaponte.zip.net>

Marx percebeu, porém que para o trabalhador ter melhores condições de vida, fazendo frente ao sistema econômico capitalista e a **luta de classes**, somente teria sucesso paralisando a produção, Figura 4.3, mostra a classe trabalhadora tentando um novo caminho para a construção de uma nova ordem, baseada na igualdade social.



Figura 4.4: Adam Smith
Fonte: <http://en.wikipedia.org>

Adam Smith (1723-1790) nasceu na Escócia e sua principal obra é A riqueza das nações. Desenvolveu idéias a respeito da divisão do trabalho, da função da moeda e da Ação dos bancos econômicos. Foi considerado fundador da ciência econômica, revelando a importância do trabalho, para ele a principal fonte de bens.



Se você puder faça a leitura da obra do jornalista e crítico inglês George Orwell (1903-1950). No livro **A revolução dos bichos**, o autor conta uma magnífica história da vida dos animais numa fazenda que tinham o sonho de uma sociedade mais igualitária. Você pode baixar o livro no site: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/animaisf.pdf>.

Boa leitura!

Para complementar seus conhecimentos a respeito das ideias de Marx assista ao filme **Tempos Modernos**, de 1936. Este filme do diretor Charlie Chaplin coloca-nos diante do trabalho humano e sua **coisificação**, com a introdução da máquina no processo de produção em grande escala. O ator, e também diretor, trata de forma crítica bem humorada as condições de trabalho em uma fábrica.

Outra sugestão é a música apresentada no início da aula **"Construção"**, de Chico Buarque de Holanda, <http://letras.terra.com.br/chico-buarque/45124/>

4.3 A importância do trabalho na sociedade capitalista

Marx viu também a importância do **trabalho**, o trabalho é a verdadeira fonte de riqueza das sociedades, já diria Adam Smith, Figura 4.4, só o trabalho é capaz de transformar a matéria bruta em produtos com valor de mercado. Essa ideia é retomada e reelaborada por Karl Marx, para explicar o funcionamento da sociedade capitalista.

Mas não basta apenas produzir e trocar mercadorias. Para que o capitalista amplie seus negócios, investindo em mais maquinários, aumente sua produção e também seus lucros, é preciso que ocorra fundamentalmente a produção da **mais-valia** - o excedente produzido diariamente pelo trabalhador, mas não remunerado pelo capitalista, ou seja, o trabalhador vai produzindo riqueza e gerando lucro para o empregador.

É, gostou? Pois é, todo mundo que vive e trabalha na sociedade capitalista produz a mais-valia. O processo de produção da mais-valia faz parte do cotidiano de todos os trabalhadores, essa expansão da produção da riqueza na sociedade capitalista colabora com o aumento dos lucros que vão enriquecer os capitalistas.

Resumo

O trabalho é uma atividade humana muito antiga, porém é importante conhecer a forma pela qual a atual sociedade capitalista organiza a produção de mercadorias na qual consumimos, assim como é o contrato de trabalho, salário e acumulação de riquezas (mais-valia).



Atividades de aprendizagem

- Como na sociedade capitalista o trabalhador produz o acúmulo de riqueza?

Aula 5 – As escolhas pessoais nas ações diárias

Nesta aula você aprenderá como o sociólogo Max Weber concebe a sociedade e as escolhas que os indivíduos fazem. Compreender essas escolhas é o papel da Sociologia. Verá também como o Estado organiza a sociedade capitalista burocrática.



Figura 5.1: Maximilian Carl Emil Weber
<http://en.wikipedia.org>

Maximilian Carl Emil Weber ou Max Weber (1864-1920) nasceu na cidade de Erfurt, Alemanha. Dedicou-se aos estudos de direito, filosofia, história e sociologia. Seu maior ramo de estudos foi a religião estabelecendo relações entre formações políticas e crenças religiosas. Nesta discussão sua maior obra A ética protestante e o espírito do capitalismo. Para ele a Sociologia deveria entender a sociedade a partir da compreensão das ações dos indivíduos

Vimos, na aula 3, a influência das instituições sociais na vida dos indivíduos. O sociólogo francês Émile Durkheim teoriza que, desde que nascemos recebemos influências do meio em que vivemos, e que a sociedade e suas instituições sociais nos influenciam nas nossas vidas. A família, religião, escola, governo e polícia.

Na aula 4, o trabalho na sociedade capitalista, o sociólogo alemão Karl Marx a sociedade capitalista é a sociedade de classes: burgueses e trabalhadores, e estas classes tem interesses bem diferentes na sociedade. Mas vejamos outra forma de ver e explicar a sociedade do sociólogo a seguir.

5.1 Quais fatores determinam nossas escolhas na vida?

Mas agora pense na sua história de vida. Sim, as suas escolhas, os caminhos pelos quais você tem feito e vivido. Ao decidir por uma determinada ideia ou caminho que lhe convêm, você resolve comunicar ou compartilhar desta

escolha para alguém ou para um grupo específico. Grave bem isso e pense num exemplo significativo para sua vida.

Pois bem, o sociólogo alemão **Max Weber**, na Figura 5.1, analisa a sociedade do ponto de vista do indivíduo, ou seja, cada pessoa afirma ele, faz determinadas escolhas dentro da sociedade. Esta pessoa recebe as influências da família, da religião, da sociedade onde está vivendo, a história, a economia desta sociedade, mas na hora de decidir, a pessoa vai tomar uma decisão guiada pela vontade pessoal, ou nas palavras de Weber, uma vontade guiada pela **subjetividade**, ou seja na qual cada indivíduo baseia-se em critérios internos para tomar suas decisões. E assim todo indivíduo é responsável por suas ações, segundo Weber.

Então analisemos como ele explica isto. Ele está preocupado em estudar e analisar o indivíduo e sua **ação social**. Ou seja, a ação social é qualquer ação que se dirige a outros indivíduos e só existe quando o indivíduo estabelece uma comunicação com os outros. Mas, nem toda ação é social, para existir, precisa ser compartilhada com os outros, orientada pela ação dos outros.

5.2 Quais são as escolhas que podemos fazer?

Ao tomar uma decisão o indivíduo é guiado por um interesse pessoal, interno, subjetivo, tendo como referências escolhas pessoais.

Porém esta ação só tem sentido se ela for compartilhada estabelecendo uma relação social. Para que se estabeleça uma **relação social** é preciso que o sentido desta ação seja compartilhado. O que isto significa? Tenho que dividir esta decisão pessoal com alguém, conforme comentado anteriormente. E o que ocorre comigo ou com o grupo quando crio esta relação social? Vai depender do desenvolvimento da relação social, isto é se você é um cidadão comum ou um líder político. Se você ocupa um posto importante na igreja ou na comunidade ou não. Isto vai depender da situação social em que você se encontra, como vai afetar a sua vida e a vida das outras pessoas.

E para o sociólogo Weber, a Sociologia deveria se encarregar de compreender a ação dos indivíduos, para desvendar o porquê e como estas ações afetam os demais indivíduos e qual reação do grupo de pessoas diante da ação e reação.

Como Weber esta preocupado em desvendar as ações dos indivíduos, ele cria alguns critérios para analisar estas ações. Assim todas as ações dos indivíduos podem ser orientadas por uma ação racional visando aos fins, racional visando aos valores, afetiva, ou tradicional, conforme mostrados nas Figuras 5.2; 5.3; 5.4; 5.5.

Porém, faça um exercício, antes de ler o texto e as figuras abaixo observe as imagens. Tente perceber qual a informação que elas transmitem. Após observar as imagens, tente pensar em qual destas ações você se identifica mais.

Figuras, segundo Weber:

5.2.1 Racional, visando aos fins – é o agir racionalmente de acordo com os fins, meios e consequências



Figura 5.2: Ação racional, visando aos fins
Fonte: Banco de imagens DI

São exemplos as ações ligadas a guerras, um planejamento para evitar uma enchente ou catástrofe natural. Ou uma parada militar. Observe a Figura 5.2

5.2.2 Racional, visando aos valores – é o agir guiado pelos valores éticos, estéticos, religiosos

São exemplos as ações ligadas à conduta dos indivíduos, a religião, ao gosto por determinada obra de arte, por exemplo. Exemplo a figura ao lado da artista brasileira Tarcila do Amaral (1886-1973), chamada “Operários” pintada em 1933, que pode ou não agradar a pessoa. Observe a Figura 5.3

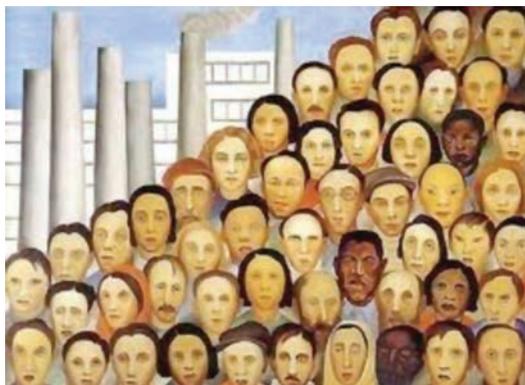


Figura 5.3: Ação racional, visando aos valores

Fonte: Google.imagens unidadenapluralidade.blogspot.com

5.2.3 Afetiva, ou conduta emocional – age por estados afetivos ou sentimentais

Um exemplo de situações que nos tomam de emoções sejam negativas, quando seu time perde por exemplo. Ou ações de satisfação e de felicidade. O resultado do jogo do seu time. Observe a Figura 5.4.



Figura 5.4: Ação afetiva ou conduta emocional

Fonte: Banco de imagens DI

5.2.4 Tradicional determinada pelos costumes, pelas Ações cotidianas.

Aqui é tradição quem predomina, seja ligado à religião, costumes, alguma festa tradicional na família ou na sociedade e que mantêm costumes muito antigos. Observe a Figura 5.5.



Figura 5.5: Ação tradicional

Fonte: Banco de imagens DI

Lembre-se de pensar em qual destas ações você se identifica mais!

5.3 O papel da Sociologia Compreensiva

Então quais destas ações das figuras acima tem mais familiaridade com você? O que pode se afirmar, é que depende da situação que você se encontra, se está em família, com determinado grupo, ou no ambiente de trabalho. Além do que, elas podem se misturar, uma com a outra numa mesma situação. E como identificar então as ações dos indivíduos? Essa é a tarefa do cientista social segundo, Weber, desvendar o sentido da ação social, propondo uma Sociologia Compreensiva, isto é interpretar os possíveis sentidos das ações humanas que estão na realidade social que interessa ao cientista estudar.

Agora uma coisa é você tomar suas ações, atitudes e escolhas em sua vida, mas analise as atitudes de um líder religioso, ou político. Então depende de alguns critérios no qual a pessoa encontra-se, a história de vida, da sociedade na qual está inserida, a cultura tradicional ou não, a religião desta pessoa. Todos estes critérios devem ser considerados, segundo Weber para que se desvende a ação do indivíduo. E o papel da Sociologia é compreender esta ação.

5.4 Ações que guiam nossas vidas na sociedade

Observe a Figura 5.6 abaixo.



Figura 5.6: Educação

Fonte: <http://danielavivendoeaprendendo.blogspot.com>

Vamos pegar o exemplo em que a mãe considera a escola uma instituição para os outros e não para si e os seus. Como mostra a Figura 5.6, porém é seu direito e dos seus filhos frequentar a escola.

É importante entender que para alguns pensadores, no caso aqui de Weber, para o processo de aprendizagem é necessário existir a escola e toda a estrutura educacional: professores, alunos, diretores, livros, leis, recursos, governo, etc. Ou seja, para Weber esta estrutura toda é necessária, para que a criança aprenda a ler e escrever, ele denominou esse processo de burocracia. Então na análise de Weber, nossa sociedade vive uma estrutura burocrática tão grande, controlada não só pelo poder político do Estado (governo) como no caso a Educação, como também em outras atividades da vida cotidiana. Por exemplo, todos os documentos que devemos ter em nossas vidas desde que nascemos para sermos reconhecidos na sociedade. A começar pela certidão de nascimento, CPF, RG, e demais certidões ao longo da vida. Porém, ao criticar a sociedade capitalista burocrática, Weber afirma ser à burocracia a única forma de organizar uma sociedade de massa. Sobre estas questões do papel do Estado, voltaremos a comentar na AULA 11 – Poder, política e ideologia. Até lá.

Resumo

Vimos nesta aula, que para o sociólogo alemão Max Weber, o importante são ações individuais e as relações sociais para a compreensão da sociedade como um todo. Em cada ação estão contidos determinados sentidos, no qual o sociólogo deve-se preocupar em compreender. E sobre a importância da burocracia na organização da sociedade capitalista de massa.



Aula 6 – A sociedade brasileira

Nesta aula trataremos sobre a formação da sociedade brasileira e o processo político e econômico que se instalou no Brasil. Vamos estudar quais as características do povo brasileiro na visão da sociologia, com a análise dos primeiros sociólogos brasileiros.

6.1 A sociedade brasileira

Você já deve ter percebido as diferentes aparências que o povo brasileiro possui. Cabelo, estatura, cor dos olhos, da pele. De onde vem tantas diferenças de aparência física? E as diferenças de comportamento, maneiras de manifestar a cultura? Pense agora na diversidade de características físicas que formam o povo brasileiro e o resultado deste processo que foi a miscigenação, conforme os conteúdos que serão vistos na Aula 13 – Diversidade Cultural brasileira: o que determina o que somos ou fazemos.

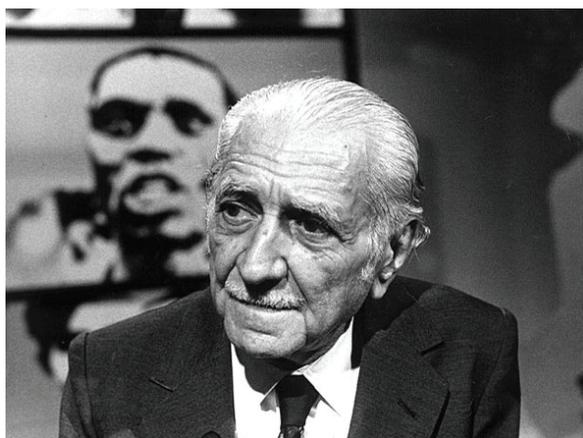


Figura 6.1: Gilberto Freyre

Fonte: <http://onordeste.com>

“Todo brasileiro traz na alma e no corpo a sombra do indígena ou do negro.” Uma de suas principais obras é: “Casa-Grande & Senzala”, publicada em 1933, mostrando a importância das três culturas para a formação do povo brasileiro. Esta obra apresentou uma nova concepção de raça e cultura no Brasil, combatendo as ideias de que a pobreza resultava da inferioridade biológica, que os mestiços eram a segunda classe da sociedade.

Nota-se que as grandes transformações históricas do Brasil, desde o descobrimento em 1500, são também transformações sociológicas, pois cada mudança tem a sua causa e consequência que vai influenciar a sociedade e deixar seu registro na história. E a sociologia vai interpretar essas causas e essa história. Aqui vamos abordar a formação da sociedade brasileira, com o estudo dos sociólogos brasileiros.

6.2 Gilberto Freyre

Um dos primeiros sociólogos brasileiros a retratar esta miscigenação foi Gilberto Freyre (1900-1987), Figura 6.1, em sua obra “Casa-Grande & Senzala”, escrita em 1933. O autor analisa a formação da sociedade brasileira, dos séculos XVI, XVII e XVIII. Vale um comentário sobre sua história de vida e seu trabalho sociológico. Ele nasceu em São Paulo, filho de mãe lavadeira, e logo aos seis anos de idade já teve que trabalhar. Foi engraxate, auxiliar de marceneiro, auxiliar de barbeiro, alfaiate e balconista de bar. Somente aos 16 anos terminou a educação básica. Com auxílio dos amigos conseguiu formar-se na área de sociologia e seguiu estudando até tornar-se professor da Universidade de São Paulo – USP. Nos anos 80 e 90 sempre se envolveu com os debates sobre os problemas da realidade brasileira e a presença do trabalhador braçal negro, do índio, imigrante na história social brasileira desvendando um ponto de vista crítico na Sociologia. Recebe forte influência da Sociologia de Karl Marx, Aula 04 e da Sociologia de Weber Aula 5. E afirma que o resultado da convivência de culturas tão diferentes como a do indígena, o negro africano e a do português nasce uma sociedade híbrida, ou seja, misturas étnicas que formam a base da sociedade no Brasil. Desta mistura surge também uma diversidade de novos elementos culturais, na alimentação, a feijoada, pipoca; vocabulário, “benzinho”, “denguiinho”; danças, como o samba, maracatu; religiosidade, como catolicismo, candomblé, e nas festas populares, a mais conhecida o carnaval.



Quando os portugueses chegaram ao Brasil em 1500, os primeiros habitantes eram os indígenas e estima-se que viviam mais de 215 povos indígenas, cujas estimativas vão de 2 a 6 milhões indígenas, distribuídos entre Tupi-guarani; Aruaque, Jê ou Tapuia e outras nações. Hoje a estimativa é de que apenas 300 mil índios vivem em aldeias.

6.3 Florestan Fernandes

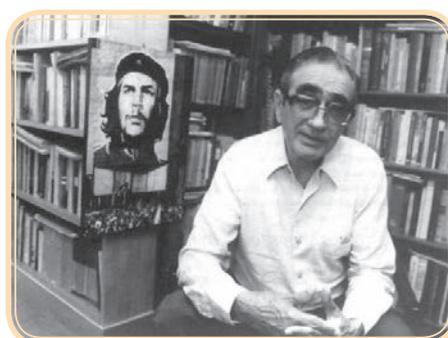


Figura 6.2: Florestan Fernandes

Fonte: <http://cacoffunesp.blogspot.com>

Sua obra apesar de muito criticada por trazer a ideia da Democracia Racial, uma convivência pacífica entre as três etnias, sua obra Casa-Grande & Senzala mostra como era a vida diária nas fazendas dos plantios de cana-de-açúcar. Por exemplo, a escassez de alimentação, as dificuldades de sobre-

viver em um país tropical tão diferente dos costumes dos portugueses, além da adaptação destas três culturas.

Enquanto Gilberto Freyre aponta uma miscigenação amigável, outro sociólogo brasileiro Florestan Fernandes (1920-1995), levanta dúvidas sobre o mito da Democracia Racial em que afirma “não existe sequer democracia para brancos poderosos, imagine para negros e mulatos” (Publicado no jornal O Globo em 1977).

Este sociólogo brasileiro, Figura 6.2, estuda sobre a condição de exploração do trabalho do negro no Brasil, antes e após a abolição dos escravos no Brasil em 1888. Não houve nenhuma preocupação por parte dos governos em inserir o negro na sociedade brasileira, ou seja não receberam apoio na educação, saúde ou formação profissional.

A contribuição da mão-de-obra escrava para o desenvolvimento do Brasil, segundo Florestan Fernandes foi de muita importância. Ele afirma que a modernização, industrialização e o capitalismo só se desenvolveram graças à antiga escravidão, é a escravidão que impulsionava com a sua força de trabalho o desenvolvimento das sociedades. E apesar do capitalismo exigir mão-de-obra livre, ou seja, a partir de um salário que o trabalhador recebe, o trabalho escravo no Brasil servia ao capitalismo.

Então as contribuições dos escravos para o capitalismo se deram desde o descobrimento, 1500 até a abolição da escravatura em 1888, atendendo aos interesses do Brasil e de Portugal. A importância do escravo nas funções econômicas era de gerar uma rede de negócios com a venda, transporte e trabalho. O senhor de escravos tinha duas rendas, o lucro de negociar a plantação – cuidada pelos escravos, e o lucro da venda de escravos – o comércio de escravos.

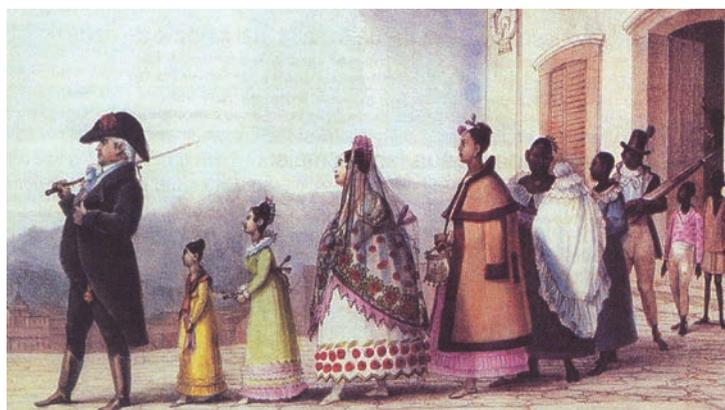


Figura 6.3: Um funcionário a passeio com sua família.

Jean Baptiste Debret

Fonte: <http://www.nascente.com.br>



Jean Baptiste Debret, pintor francês que morou no Brasil entre 1816 e 1831. Debret realizou diversas obras retratando as principais figuras da monarquia brasileira, bem como registrando momentos históricos relevantes da história brasileira daquele período. Graças as suas pinturas é possível saber um pouco mais sobre o Brasil do século XIX. Na figura a estrutura social do Brasil durante a escravidão, símbolo de poder.

Mesmo com as mudanças históricas no Brasil, o trabalho escravo permaneceu como fonte de geração de riqueza até a abolição, ver Figura 6.3, pois o capitalismo para existir precisava de consumidores não escravos, porém sem o trabalho escravo não teria economia para gerar o capitalismo, afirma Florestan Fernandes. Ou seja, um deu origem ao outro, mas quando um surge o outro tem de deixar de existir.

Saiba mais

A vinda dos africanos ao Brasil

Os primeiros escravos a chegarem no Brasil foi por volta de 1550, destinados a lavoura da cana-de-açúcar, principalmente nos Estados da Baía e Pernambuco, um importante produto para ser comercializado também na Europa. O chamado Tráfico de escravos para o Brasil perdurou até 1840, portanto o trabalho braçal do negro foi utilizado. Os escravos trazidos para o Brasil nos navios negreiros vinham de diferentes regiões da África e pertenciam a dois grupos étnicos: os sudaneses e os bantos, e que mostram grandes diferenças culturais e físicas. Os sudaneses provinham de regiões da África Ocidental, que hoje integram países como Guiné Bissau, a Nigéria e Benin. Os bantos vieram da África Equatorial, Congo, Angola e Moçambique. A partir de 1831, por pressão da Inglaterra o Brasil obrigado a não importar mais escravos, coisa que não aconteceu, o que ficou conhecida como uma lei "para inglês ver". Mas a partir de 1859 o Brasil extinguiu definitivamente o tráfico negreiro.

6.4 Sérgio Buarque de Holanda



Figura 6.4: Sérgio Buarque de Holanda

Fonte: www.companhiadasletras.com.br

Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982, nascido em São Paulo, foi um dos "explicadores do Brasil", isto é, alguém que, por meio de uma respeitável obra, procurou tornar o país mais inteligível aos próprios brasileiros. Recebeu forte influência da sociologia de Karl Mar, Aula 4 e Max Weber, Aula 5.

Outro grande estudioso da cultura, história e sociedade brasileira é o sociólogo Sergio Buarque de Holanda, Figura 6.4, com seu livro “Raízes do Brasil” de 1936, aborda sobre nossa história social de formação portuguesa na organização política e administrativa do país. É importante comentar esta obra para compreender a sociedade brasileira por este sociólogo, que explica toda herança política que os portugueses deixaram no Brasil desde os tempos da descoberta, em 1500.

As observações que ele faz em sua obra é sobre a vida social, as instituições e a mentalidade dos brasileiros, nascidos no passado e que deixaram raízes até hoje na identidade nacional, que deve ser conhecida para enfrentar as dificuldades do presente e ver o nascimento de um futuro melhor. Então ele reconstrói a identidade nacional brasileira que para ele está em processo de construção e que é vivida em contrastes, ou seja, convivem ao mesmo tempo estruturas antigas e modernas na sociedade como ricos e pobres, um sistema moderno e atrasado; capitalismo e escravidão.

Nestas condições ele aponta como foi a presença política e administrativa dos portugueses, afirmando que a colonização portuguesa no Brasil trouxe algumas características como aversão ao trabalho manual; o gosto dos portugueses pela aventura e trabalho; busca da conquista de riquezas conseguida através do mínimo esforço; espírito predatório do colono que buscava satisfazer suas necessidades imediatas; tentativa de aproveitar a fecundidade da terra e as facilidades que o meio oferecia; peso do patriarcalismo na estrutura sócio-econômica e familiar, ver Figura 6.3

Portanto, ele comenta a nossa dificuldade em entrar na modernidade por conta de alguns atrasos nas nossas decisões políticas, como por exemplo: o Brasil é o penúltimo país das Américas a libertar os escravos, dificultando uma organização administrativa moderna para um país, ou seja um planejamento para os desafios que o capitalismo exige de uma nação como educação, emprego e comércio estabelecido, além do trabalho assalariado, visto na Aula 4 – O trabalho na sociedade capitalista.

Assim conhecendo uma pouco mais nossa formação histórica e social com a análise dos primeiros pensadores sociólogos brasileiros é possível compreender como nossa sociedade se constituiu no passado e como devemos enfrentar nossa realidade atual sem esquecer nossas raízes.

Saiba mais

Família patriarcal

Seguindo a tradição da época em que os portugueses se instalaram no Brasil, a família não se compunha apenas de marido, mulher e filhos. Era um verdadeiro clã, incluindo a esposa, eventuais (e disfarçadas) concubinas, filhos, parentes, padrinhos, afilhados, amigos, dependentes e ex-escravos. Uma imensa legião de agregados submetidos à autoridade indiscutível que emanava da temida e venerada figura do patriarca, a figura masculina, dono não só das terras ou comércio como também da vida dos que lhe rodeavam. Temida, porque possuía o direito de controlar a vida e as propriedades de sua mulher e filhos; venerada, porque o patriarca encarnava, no coração e na mente de seus comandados, todas as virtudes e qualidades possíveis a um ser humano. Observar novamente a figura 6.3 de Debret como é a família...

fonte: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=412>

Resumo

Nesta aula apresentamos como a sociologia brasileira desenvolveu estudos da nossa sociedade histórica, política e econômica a partir de três pensadores Gilberto Freyre, Florestan Fernandes e Sergio Buarque de Holanda e que fundaram a Sociologia brasileira.



Atividades de aprendizagem

- Escolha um dos sociólogos apresentados na aula e descreva como ele desenvolve um estudo da formação da sociedade brasileira. Relacione com a sua cultura local, comentando sobre a herança de costumes, alimentação, religião e demais manifestações.

Aula 7 – Ser rico ou pobre: questão genética?

Nesta aula teremos a oportunidade de analisar:

- a construção do discurso ideológico que identifica a pobreza como algo genético e assim entender porque parte das pessoas dão determinadas respostas sobre o ser pobre ou rico;
- outras explicações sobre a existência da pobreza;
- relacionar com as respostas que as pessoas dão sobre a pobreza.

Observe a tirinha:



Figura 7.1: Questionamento

Fonte: Elaborada pelo DI

O menino, ao perguntar sobre os motivos da existência de pobres à sua mãe, acaba percebendo que sua questão é muito importante. Como ele percebe isso? A partir do modo como a mãe reage. O menino fica com a impressão de que a mãe lhe dará uma grande resposta e, por isso, fica interessado. Mas, infelizmente, a mãe não sabe como responder de forma satisfatória.

Procurar respostas para a existência da pobreza ou da sua manutenção tem sido o objetivo de estudiosos, economistas e de todas as pessoas que se sentem cidadãos responsáveis pelos outros. Vamos analisar uma dessas respostas e entender como ela foi construída e as consequências sociais, políticas e econômicas.

O economista escocês Gregory Clark escreveu o livro *Um adeus às esmolas*. Neste livro ele afirma que a genética determina a riqueza ou a pobreza de um povo. Vejamos o que ele afirma numa entrevista à Revista Veja:

A genética de uma população determina se um país será rico ou pobre?

Infelizmente, é isso mesmo. Os aborígenes australianos, por exemplo, que nunca experimentaram um sistema semelhante a uma economia de mercado até a chegada dos europeus, são incapazes de competir economicamente. Também não há muita coisa que um governo possa fazer para desenvolver um país como o Brasil. Um dos mistérios do mundo moderno é saber por que, depois de algum tempo, cada grupo de imigrantes não tem a mesma proporção de indivíduos no topo, no meio e na base da sociedade. Nos Estados Unidos, há muito se tenta entender por que os negros continuam relativamente pobres, enquanto os judeus seguem bem sucedidos socialmente. Não faltam indícios de que os indivíduos desses grupos herdaram características determinantes para o seu desempenho econômico.

Fonte: <http://veja.abril.com.br/071009/gene-capitalista-p-94.shtml> acesso dia 18/07/2011



Leia a entrevista toda no site:
<http://veja.abril.com.br/071009/gene-capitalista-p-94.shtml>

Procurar indícios genéticos para explicar porque negros e imigrantes nos Estados Unidos, brasileiros ou aborígenes australianos são pobres ou não estão no topo da sociedade é pressupor que há um determinismo biológico. Segundo esse determinismo, as diferenças genéticas determinam as diferenças culturais e, portanto, a riqueza e a pobreza.

Identificar a pobreza com aspectos genéticos ou predisposição biológica naturaliza essa realidade, torna-a imutável, inata, ou seja, independente da vontade da pessoa. É por isso que a análise de Clark é ideologia. Ideologia no sentido de inverter, de esconder, de camuflar a realidade. Desse modo o indivíduo ou os grupos sociais não percebem a diferença entre aquilo que é aparente e o que é essencial.



Figura 7.2: David Hume
Fonte: <http://pt.wikipedia.org>

David Hume (1711-1776) Foi um filósofo e historiador. É considerado um dos mais importantes pensadores do chamado iluminismo escocês e da própria filosofia ocidental.

Fonte: Wikipédia

Com base nessas ideias, ocorre a adaptação e acomodação das pessoas. Essa situação anula a responsabilidade das pessoas e dos grupos na busca

da construção de uma sociedade igualitária, afinal “o que se pode fazer”. Não é isto que ouvimos a cada instante? Frases como esta já evidenciam o quanto já nos adaptamos e aceitamos, de forma natural, nossa incapacidade de mudarmos as coisas.

Todo esse discurso sobre a pobreza foi reforçado por alguns filósofos como, por exemplo, David Hume. Para ele, povos não brancos são, naturalmente, inferiores aos brancos. Afirma Hume: “Sem mencionar nossas colônias, existem escravos negros dispersos por toda a Europa, e nunca se descobriu em qualquer um deles algum sinal de engenhosidade, enquanto membros brancos da classe baixa, sem educação, são capazes de progredir e se destacar em qualquer profissão.” HUME, David. Do caráter nacional -. In: Ensaios Políticos & Literários. Rio de Janeiro, Topbooks Editora, 2004, p. 344.

Hume desconsidera civilizações como a do Egito, por exemplo, por considerar apenas os povos brancos como superiores, engenhosos e capazes de se desenvolver. Portanto, seu discurso, também ideológico, reafirma o determinismo biológico e a existência de um gene da riqueza e outro da pobreza.



Figura 7.3: Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha

Fonte: www.brasile scola.com

Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha (1866-1909) Em 1897, quando se mudou do Rio para São Paulo, passou a fazer a cobertura da revolta de Canudos para o jornal O Estado de S. Paulo. A experiência como jornalista no nordeste resultou na obra mais conhecida do escritor: “Os sertões” pertencente ao Pré-Modernismo, o clássico Os sertões de Euclides da Cunha tem como característica principal: o regionalismo. A realidade do Nordeste brasileiro é retratada com fidelidade na obra, a qual descreve as con-

dições precárias de vida da região e os motivos pelos quais ocorreu o drama da Guerra de Canudos. O livro Os sertões é consagrado como referência na literatura e na sociologia para o estudo do sertanejo.

Esse discurso que nos é apresentado não é novo. Ele vem sendo produzido, divulgado, utilizado desde o século XVIII. E olhe que estamos no século XXI! E observe bem o que Clark afirma sobre o Brasil: **“Também não há muita coisa que um governo possa fazer para desenvolver um país como o Brasil.”** Isso significa que nós, brasileiros, temos o gene da pobreza e ninguém pode fazer nada, nem mesmo o governo.

É nesta perspectiva que reforça a incapacidade do Brasil acabar com a pobreza que Euclides da Cunha escreveu em seu livro **Os Sertões**:

(...) o mestiço - mulato, mameluco ou cafuzo -, menos que um intermediário, é um decaído, sem a energia física dos ascendentes selvagens, sem a altitude intelectual dos ancestrais superiores. Contrastando com a fecundidade que acaso possua, ele revela casos de hibridiz moral extraordinários: espíritos fulgurantes, às vezes, mais frágeis, irrequietos, inconstantes, deslumbrando um momento e extinguindo-se prestes, feridos pela fatalidade das leis biológicas.

(CUNHA, Euclides. Os Sertões. Editora Nova Cultural Ltda, 2002. pp.74)

Esse tipo de análise culpa de certa forma, a miscigenação ocorrida na história brasileira e ao mesmo tempo, isenta o capitalismo e os capitalistas na construção da pobreza. Por isso não contribui em nada para esclarecer as causas, apenas legitima a existência da pobreza.

A pobreza não é algo novo na história da humanidade, mas ela, com o processo industrial, vêm sendo agravada e espalhada pelo mundo todo. Desde o início deste processo utiliza-se da mão-de-obra de crianças e mulheres, pois o valor pago a elas são inferiores ao que é pago ao homem, a longa jornada de trabalho sem leis para regulamentá-la, as condições de trabalho eram péssimas, a expulsão dos trabalhadores das áreas rurais para se transformarem em operários, a falta de moradia, dentre outros aspectos.



Assista o documentário **LUTAS. DOC**, sobre o extermínio dos povos indígenas no endereço eletrônico: <http://www.youtube.com/watch?v=0tmSV1jBGUo>. Nele você irá encontrar, dados histórico do extermínio dos vários povos indígenas brasileiros e perceberá que as consequências desse fato ainda são dramáticas. Depois faça uma análise relacionando com o processo de construção da pobreza.

No Brasil o processo de colonização, com a escravização de indígenas e negros, determina a quem caberá a riqueza. E olha que consideravam nossos grupos indígenas atrasados por não terem um rei, por não seguirem a religião oficial portuguesa e nem terem o código escrito das leis. Os portugueses trouxeram uma nova mentalidade de exploração dos recursos naturais, de acumulação e de destruição cultural. E ainda nos querem acreditar que somos pobres por questões genéticas?

Resumo

Neste texto você acompanhou o processo de construção ideológica sobre o "ser pobre"; percebeu os interesses por trás desse convencimento e como ainda hoje essa explicação ainda resiste, apesar de saber que ela não é correta.

Aula 8 – Classes sociais e as desigualdades

Neste encontro teremos a oportunidade de analisar:

- a construção da sociedade de classes;
- a construção das desigualdades a partir das classes sociais;
- e relacionar com a realidade brasileira hoje.

Observe a charge:



Figura 8.1: Pobreza

Fonte: <http://umjornalismsocial.wordpress.com>

É óbvio que a pobreza não é uma opção. Como pudemos analisar na aula 7, a questão da desigualdade não é produto da genética e nem da cultura, mas sim um fator político, histórico e econômico. Nesta aula vamos aprofundar a construção das desigualdades a partir da formação da sociedade de classes.

As sociedades de classes vão se organizando a partir da crise do sistema feudal europeu. Neste sistema a posse da terra fundamenta o poder, o controle das pessoas, inclusive o que devem pensar e acreditar. São três os tipos de grupos sociais: Clero, Senhores feudais ou Nobres e Servos. E cada grupo tem sua função específica: o Clero reza; os nobres guerreiam e os servos trabalham. Cada um cumprindo seu papel, a sociedade vai muito bem, obrigada! E mais, acreditava-se que esse tipo de organização social era determinado por Deus.



Nos endereços a seguir você encontrará explicações históricas sobre o Renascimento e a Reforma Religiosa ao mesmo tempo em que relacionará com a formação e desenvolvimento da sociedade capitalista e o início da sociedade dividida em classes sociais <http://www.youtube.com/watch?v=rojQQKLS89c&feature=related> parte 1 Renascimento e <http://www.youtube.com/watch?v=-RWdglitYPj4&feature=related> parte 2 Reforma Religiosa.

Quando as pessoas param para pensar sobre determinadas explicações e percebem que não é bem assim, abre-se um caminho para a mudança de mentalidade, de perspectiva e da realidade. Foi mais ou menos isso o que ocorreu dentro dos séculos XV e XVI com os movimentos do Renascimento e da Reforma Religiosa.

A partir destes dados históricos fica mais fácil compreender como a nascente burguesia, cuja origem está nas cidades medievais – os burgos – e na atividade exercida por esta – o comércio – vai se aproximando dos reis e criando alianças capazes de libertá-la do controle dos Senhores feudais.

Em compensação os servos, com a retomada da importância das cidades e do comércio passam a procurar trabalho nestes lugares. Assim dois novos grupos sociais aparecem dentro desse processo: a burguesia e o trabalhador assalariado. Essa situação nos remete a uma afirmação de Karl Marx: “Até hoje, a história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história das lutas de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, bárão e servo, mestre de corporação e companheiro, numa palavra, opressores e oprimidos em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora, disfarçada; uma guerra que terminou sempre, ou por uma transformação revolucionária da sociedade inteira, ou pela destruição das duas classes em luta.” (Marx e Engels, 1981: 22). Para relembrar alguns dados sobre Marx, retome a aula5.

No último capítulo de “**O Capital**” intitulado “**As Classes**”, Marx começa dizendo que a sociedade capitalista moderna, tem como base três grandes classes: “os proprietários de mera força de trabalho”, cuja fonte de renda é o salário (assalariado); “os proprietários do capital”, que tem o lucro como fonte de rendimento (são os capitalistas); e, “os proprietários da terra”, a quem pertence à renda fundiária. Assim o que define cada classe é a fonte de seus rendimentos.

No fundo, é possível dizermos que existem duas classes fundamentais na sociedade capitalista: a classe proprietária, comumente denominada de burguesia, aquela que tem os meios de produção em suas mãos e a classe não-proprietária, ou os trabalhadores assalariados, aqueles que só têm a força de trabalho e que, para sobreviver a vende em troca de um salário.

Para Marx a classe que tem o controle econômico, também tem o domínio no plano político, porque produz ideias e culturas dominantes. As classes

dominadas muitas vezes acabam pegando essas ideias dominantes como se fossem suas. Um dos meios que transmitem essa ideologia – falsa consciência – são os meios de comunicação de massa – TV, rádio, jornais, revistas. Isso dá a sensação de harmonia social. Assim está estabelecida a base da desigualdade nem sempre percebida pelos trabalhadores.

Parte dessa ideologia já está consolidada em nossa mentalidade brasileira, quando afirmamos que só é pobre quem não trabalha, que aqueles que têm muitas posses e aqui pensamos nos latifundiários brasileiros, só as têm porque trabalharam muito. Se isso é realmente verdade, por que aqueles que mais trabalham ainda não são ricos? Por que os salários pagos a quem produz a riqueza em nosso país não são dignos de quem trabalha?

Para Marx haveria um confronto entre essas classes antagônicas e o proletariado venceria a burguesia e construiria uma nova sociedade sem classes, sem opressores e sem oprimidos, seria eliminada a exploração de uma classe (a burguesa) sobre a outra (a proletária). Mas para que isso ocorra é importante termos consciência desse processo histórico, político e econômico.

Mas há outra explicação que amplia a análise de Marx. É a de Weber. Para lembrar algumas informações sobre ele, reveja a aula 5. Em sua teoria da estratificação social, define “classe” como todo grupo humano que se encontra numa igual situação de classe. Ficou confuso, não? Então vamos explicar melhor.

Há tantas classes sociais quanto forem às oportunidades, como por exemplo quantas propriedades e o tamanho delas, o grau de escolarização e profissionalização, se tem ou não acesso aos produtos industrializados e às tecnologias, se tem ou não trabalho fixo ou se é temporário ou autônomo, se tem carro e de que tipo é, a quantidade de eletrodomésticos que a pessoa tem em casa. Por isso é que afirmamos que no Brasil há classe A, B, C, D e E. Ou classe alta-alta, alta, média-alta, média, média-baixa, baixa, remediada, pobres e miseráveis e ainda os que estão abaixo da linha de pobreza.

Além do mais a desigualdade também se reflete no fato de ser homem ou mulher, negro ou branco ou indígena ou mestiço. O lugar onde a pessoa mora também é elemento de desigualdade, pois nem sempre terá acesso aos serviços públicos básicos como água encanada, rede de luz e esgoto, coleta de lixo, posto de saúde ou hospitais, escolas, segurança, oportunidade de emprego dentre outras necessidades básicas.



No endereço indicado abaixo você irá encontrar outros dados e mais informações atualizados sobre desigualdade social, desigualdade social no Brasil, índices utilizados para medir a desigualdade, contexto histórico do surgimento das desigualdades, história da desigualdade no Brasil e fenômenos gerados pela desigualdade. Assim poderá ampliar seus argumentos para analisar como a organização da sociedade capitalista tem relação com o fenômeno das desigualdades no Brasil e no mundo. http://desigualdade-social.info/mos/view/Desigualdade_Social/ acesso dia 06/09/2011.

Resumo

A partir do texto você pôde acompanhar o processo histórico da desintegração da sociedade feudal e o surgimento da sociedade de classes – sociedade capitalista – a partir das análises de Marx e Weber. E como entender e relacionar com a construção das desigualdades no Brasil.



Atividades de aprendizagem



Figura 8.2

Fonte: <http://www.google.com.br>



Figura 8.3

Fonte: <http://www.google.com.br>

- Os quadrinhos de Angeli abordam os temas das desigualdades e classes sociais. Explore, num texto, as ideias presentes neles.

Aula 9 – Cidadania ou cidadanias?

Neste texto você terá a oportunidade de conhecer e analisar:

- O conceito de cidadania;
- Diferenciação entre os vários tipos de cidadania;
- A relação entre a cidadania e a democracia no Brasil;
- A construção das desigualdades quando não há respeito pelos direitos dos cidadãos.



Figura 9.1: Cidadania ou cidadanias?

Fonte: Elaborado pelo DI

O diálogo entre Susanita e Simplório nos leva a algumas questões:

- Quando Simplório fala que queria pertencer à sociedade, a quem ou a qual grupo ele está se referindo, se todos nós pertencemos a ela?
- O que Simplório quer dizer com aquela que tem sobrenome, afinal todos temos sobrenome?
- O que significa a expressão “ter bala na agulha”?

Façamos uma análise dessas questões!

Pertencer à sociedade neste contexto é fazer parte dos grupos sociais com privilégios, aqueles com determinados sobrenomes. Essa questão do sobrenome também faz referência aos grupos com poder político, econômico e

social, aqueles que se destacam por terem mais posses ou cargos políticos. Só que Susanita deixa Rodrigo sem resposta quando identifica esses grupos com a expressão “aquela que tem a faca e o queijo na mão”, referindo-se àqueles que têm direitos garantidos e são considerados cidadãos.

Ser cidadão, o que isso significa? Historicamente cidadão é aquele que mora na cidade, aquele que exerce a cidadania. Ao longo do processo histórico essa definição vem sendo modificada a partir da perspectiva política da Revolução Americana de 1776 e da Revolução Francesa de 1789. Essas revoluções favoreceram a formação dos Estados Nacionais e acabaram definindo quem é cidadão e o que vem a ser cidadania.

Mas o que é cidadania? Segundo Tomazi (1997, p.111) encontramos nos dicionários o significado da palavra cidadania mais ou menos parecido com este: “Cidadania é a qualidade ou estado de cidadão, isto é, de um indivíduo no gozo dos seus direitos civis, políticos e sociais no interior de uma nação e no desempenho dos seus deveres para com o Estado”. O historiador José Murilo de Carvalho define cidadania como o exercício de forma plena dos direitos políticos, civis e sociais. Essa forma plena de exercício dos direitos requer liberdade combinada com igualdade e participação na sociedade.

Ora, segundo Simplório nem todos temos esses direitos garantidos em nossa sociedade brasileira. E do que se tratam os direitos civis, políticos e sociais? Qual é a origem desses direitos? Como eles foram se constituindo no Brasil? Acompanhemos a análise a partir do texto de Ilei L. F. Silva, (2003) a seguir.

Segundo T. H. Marshall (1967), um cientista político inglês, a luta pela cidadania tem três momentos básicos, no contexto da Europa.

O **primeiro momento** ocorre no século XVIII, em que explodem as Revoluções Burguesas que derrubam as Monarquias Absolutistas, destruindo os restos do sistema feudal. Neste momento, a burguesia, como classe social em crescimento, consagra os direitos individuais, como a grande conquista da sociedade. Eram os **direitos civis**, de ir e vir, de propriedade privada, de liberdade de expressão, de religião, de competição, etc. Tais direitos, na verdade, diziam respeito única e exclusivamente à burguesia e nada mudavam a condição de exploração e dominação da nascente classe trabalhadora, que não tinham acesso, por exemplo, aos direitos políticos de votar e ser votado, restritos apenas aos burgueses, pois quem podia participar das Repúblicas Burguesas, eram apenas os que dispunham de um nível elevado de renda. Predomina, então, a **cidadania civil**.

Os trabalhadores lutaram muito e conquistaram os **direitos políticos** já no século XIX. Isso marca o **segundo momento** da cidadania (...). Os trabalhadores conquistam o direito de organizar-se em sindicatos, em partidos políticos e de participar do Parlamento, de votar e ser votado. Isso ocorreu de maneira diferente, em datas diversas em cada país, ou seja, os direitos políticos foram mais ou menos ampliados dependendo da realidade política de cada país. Esta conquista marca a fase da **cidadania política**, fundamental para os trabalhadores poderem se firmar como sujeitos de direitos.

(...)

Este fato encheu a burguesia europeia de temor diante das organizações dos trabalhadores, motivando-a a ampliar o atendimento aos pedidos de ampliação dos direitos políticos e sociais dos trabalhadores. Nasce, então, a política de conciliação entre capitalistas e trabalhadores intermediada pelo Estado. Inaugura-se, o **terceiro momento** da cidadania moderna, a partir dos anos de 1920, surge a **cidadania social**. Nessa fase, os trabalhadores europeus e americanos conseguem uma incrível ampliação dos **direitos sociais**, tais como: educação pública, saúde, habitação, transporte, lazer, direitos trabalhistas (descanso remunerado, férias, aposentadoria, etc.), previdência social, entre outros. A burguesia preferiu entregar alguns anéis do que ter que entregar os dedos, as mãos, ou seja, seu poder total, como tinha acontecido com os ricos na Rússia. Para implantar os **direitos sociais** criou-se o Estado de Bem-Estar Social. Em países como Dinamarca, Suécia, Noruega, Suíça, França, Inglaterra, e outros, os direitos sociais ampliaram-se muito até 1975.

(...)

Continuando a história da cidadania, seguindo o raciocínio de Marshall, pode-se dizer que entramos numa **quarta fase**, a partir de 1975, quando os capitalistas começam a destruir as bases do Estado de Bem-Estar Social, atacando todos os **direitos sociais** conquistados e reduzindo a cidadania aos modelos do século XVIII, **cidadania civil** e do século XIX, **cidadania política**. Ou seja, inicia-se no mundo inteiro, uma ofensiva dos ricos para acabar com os direitos sociais, privatizando tudo novamente, a educação, a saúde, o lazer, retirando os direitos sociais dos trabalhadores, agora chamados de “privilégios”.

No Brasil nunca alcançamos tivemos uma ampliação expressiva dos **direitos políticos, civis e sociais**. Fazemos um breve passeio por alguns momentos de nossa história. No período colonial até o início da República (1530-1889). Lembra quem tinha poder político era denominado como? De “homens bons!” Bons em quê? Em ter o controle da terra e com isso o controle da população também. Esses “homens bons” eram os vereadores das câmaras municipais na época.

A partir da 1ª Constituição de 1824, quem podia exercer o direito político de votar e ser votado? Quem tinha determinada renda, 100 mil réis, e homem acima de 25 anos. Isso significa que pobre, mulher, analfabeto, padres, ou soldado não votavam. Tanto que essa Constituição é chamada pelo nome de “Constituição da Mandioca” em referência à posse da terra e à renda anual base obtida pela venda deste produto.

Muitos dos movimentos sociais dos trabalhadores e das mulheres foram tratados como caso de polícia no Brasil. Outros exemplos: A Revolta da Vacina em 1904 e a Revolta da Chibata em 1910 em pleno processo de organização e consolidação da República brasileira. Em 1917 um grande movimento grevista se espalhou pelas regiões mais industrializadas brasileiras exigindo a redução da jornada de trabalho, a regulamentação do trabalho de mulheres e crianças, pois estes ganhavam menos do que os homens e tinham a mesma jornada de trabalho. A repressão do governo foi intensa com expulsão de trabalhadores estrangeiros do Brasil, prisão e humilhação em público. Outras práticas do governo contra esse movimento: tortura, repressão à imprensa que dava voz ao movimento e assassinatos.

A partir do período de 1937, ocorre uma ampliação dos direitos trabalhistas, mas ao mesmo tempo diminui os direitos políticos, pois, Getúlio Vargas instaura a ditadura do Estado Novo. Os sindicatos só podiam exercer suas atividades se o governo autorizasse daí a expressão “sindicato pelego”. O pelego é um tapete de pelo de carneiro com lã que, colocado no lombo do animal para não machucá-lo, permite a montaria do mesmo. Ora, o que isso tem a ver com os sindicatos neste período? Simples: as ações e propostas dos sindicatos somente podiam ser negociadas com os patrões se o governo permitisse. Isso amaciava o confronto entre patrões e empregados e não permitia o avanço dos direitos dos trabalhadores.

Veja bem como o processo de construção da cidadania no Brasil é muito recente e só foi avançando a partir de muita luta, greve, paralisações e pressão aos nossos governantes, ou como nos diz Simplório: aqueles que tem bala na agulha.

Isso nos permite uma conclusão simples: direito e cidadania não é algo se ganha, mas que deve ser conquistado a cada dia, a cada momento. No nosso país, temos tido muita oscilação no processo de expansão das três formas de cidadania: cidadania civil, cidadania política e cidadania social. Vivemos alguns períodos de grande desenvolvimento econômico, em que tivemos a cidadania social foi ampliada, mas ao mesmo tempo tivemos forte diminuição da cidadania política. É só lembrarmos a década de 1970 com o grande milagre econômico em pleno governo ditatorial dos militares. O lema era: “crescer para depois dividir”. O povo trabalhou, o Brasil cresceu e se desenvolveu, mas ao mesmo tempo era proibido fazer manifestações, o povo era vigiado, os jovens estudantes eram considerados subversivos, havia censura aos opositores a essa forma autoritária de governo, perseguição, tortura, mortes, sumiço e expulsão de pessoas. E a riqueza acumulada não foi dividida!

Se no Brasil ainda não tivemos a garantia desses direitos, então podemos concluir que o exercício da cidadania e democracia plena também não se efetivou.

Resumo

Nesta aula você pode conhecer os tipos básicos de cidadania, como vem sendo construídos ao longo da história. A importância de estarmos organizados e sabendo dos direitos que temos, a fim de não perdermos o que outras pessoas conquistaram. Precisamos que as informações se transformem em conhecimento, para não sermos manipulados por aqueles que têm a faca e o queijo na mão!

Atividades de aprendizagem

1. Como diferenciar a cidadania política, social e civil?



Nos endereços abaixo você encontrará informações sobre a Revolta da Vacina e a Revolta da Chibata. Perceberá que esses movimentos estavam lutando pela cidadania política, social e civil, pois sem garantia delas é impossível falarmos que o Brasil é democrático, apenas de que na Constituição de 1988, está bem claro que somos todos iguais perante a lei. Mas e na prática, como fica?

http://www.youtube.com/watch?v=9jaw7piVMW0&feature=player_embedded

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=20504



2. Na região em que você mora, quais os movimentos sociais existentes e pelo que eles estão lutando?

3. Como você avalia a prática da cidadania e da democracia no Brasil hoje?

Anotações

Aula 10 – Trabalho: final do século XX e início do XXI

Vamos conhecer e analisar nesta aula:

- As diferenças entre o conceito de mercado de trabalho e mundo do trabalho;
- As modificações sobre o trabalho a partir de 1990 e 2010;
- A relação entre trabalho, juventude e a cidadania;
- A ampliação das desigualdades quando não há acesso ao trabalho.

Na aula 9 – **Cidadania ou cidadanias**, fizemos um curto passeio pela organização dos trabalhadores no Brasil. Nesta aula vamos apresentar alguns elementos sobre a questão do trabalho na atualidade, ou seja, na última década do século XX e na primeira do século XXI (1990-2010). Por que neste período e não outro? Bem, porque estamos passando por mudanças muito rápidas na organização do trabalho, com empresas fechando postos de trabalhos e os trabalhadores que permanecem e acabam assumindo as responsabilidades de outras funções. Estes são obrigados a mudar sua forma de trabalhar, a buscar novas qualificações, a fim de manter o emprego.

Essas mudanças nos levam ao conceito de mercado de trabalho: as possibilidades ou as condições que cada pessoa tem para se manter na atividade produtiva assalariada. Nesse sentido, o trabalhador passa a ser mera coisa ou mercadoria, num jogo de compra e venda como Marx já analisara – aula 4 sobre como Marx analisa a sociedade. Esse fato de ser transformado em mercadoria nos torna alienados, ou seja, não nos reconhecemos nos produtos de nosso trabalho, nos distanciamos dos outros trabalhadores e não nos identificamos como seres da mesma espécie. É como se o que nós produzimos tivesse vida própria, não somos nós quem as realizamos.

Portanto, trabalho é algo muito maior do que a mera atividade, visando um pagamento fixo ou não por ela. Ao longo da história da humanidade a expressão trabalho já passou por diversos significados: sofrimento; castigo; fonte de vida e de desigualdades; escolha ou imposição; realização pessoal; uma maneira de ascender socialmente; ser útil, ser importante, ter valor numa sociedade onde o forte é produzir e não ficar nas costas dos outros; criatividade, habilidade; esforço físico, mecânico ou intelectual, dentre ou-

tros. Esses diferentes significados, muitas vezes estão presentes numa mesma situação.

Imagine um grande mercado onde cada trabalhador está à procura de um emprego, e este esteja numa prateleira e quem quer contratar passeia com um carrinho e vai escolhendo as mercadorias que mais lhe agradam. Pense nas qualidades ou habilidades ou capacitação que essa mercadoria deverá ter para ser escolhida: idade, escolarização, experiência, qualificação, capacidade de fazer muitas atividades ao mesmo tempo em que se permite mudar constantemente, de acordo com os interesses do empregador. Você se encaixa em que tipo de mercadoria?

A partir dessas ideias, podemos concluir que o mundo do trabalho é algo muito maior do que apenas a atividade produtiva da sobrevivência. É a criação, produção, é superação, é o que constrói o homem ao mesmo tempo em que este é construído por suas atividades. O mundo do trabalho nos permite escolhas, criatividade e profissionalização sem obrigação de atender as necessidades de um “mercado”. No mundo do trabalho a cidadania é parte fundamental para garantir a igualdade social, política, econômica e cultural. Não há atividade mais ou menos remunerada. A valorização de quem trabalha pressupõe as condições não apenas para sobreviver, mas para viver.

São mudanças como essas que a partir de 1990 acabou se espalhando pelo mundo – ver a discussão sobre o processo de globalização na Aula 18 sobre **Globalização** – e exigindo que o trabalhador também se adaptasse, caso queira manter-se ou conseguir um novo emprego.

No Brasil, entre 1930 e 1950, foi um período de pré-instalação do sistema o fordismo, pois ainda estávamos com o processo de industrialização de substituição, ou seja, o que não podíamos comprar, especialmente no período da 2ª Guerra Mundial, começou a ser produzido. Com a implantação da indústria automobilística a partir de 1950 até o final da década de 1980, predominava (...) a organização da produção taylorista-fordista – sistema hierarquizado, especializado, que separa os processos de concepção e de execução do trabalho. Nesse contexto, valorizava-se o trabalho qualificado, a formação para o trabalho e os especialistas; os trabalhadores eram incentivados a se qualificar e os empresários investiam nessa área, eventualmente (ARAÚJO, et all, 2009, p.67)

A partir de 1990, com a ampliação do processo de globalização, a abertura de mercados, o processo de vendas das empresas estatais, - exemplos: a

Companhia Siderúrgica Nacional, as empresas de energia elétrica e de telecomunicações, os bancos estaduais -, os direitos trabalhistas conquistados ao longo da história vêm sendo desregulamentados a partir do discurso de que eles atrapalham a ampliação ou a manutenção dos postos de trabalho. Essas práticas tem o objetivo de diminuir a ação do Estado (governo federal, estaduais e municipais) na economia e nas atividades fundamentais como educação, saúde, segurança, moradia.

Novos automóveis são montados no Brasil desde o final dos anos 1990 com empresas muito modernas, com tecnologia avançada. Essas montadoras estão espalhadas em várias regiões do país. Aqui apenas se monta os automóveis, mas não se desenvolve tecnologias, uma vez que a pesquisa e o desenvolvimento do produto ainda continuam sendo realizados nos países de origens dessas grandes indústrias, ou como muitas vezes são chamadas: corporações.

Diante dessa situação o desemprego é algo que está sempre presente na vida dos trabalhadores que ainda estão contratados. Muitas empresas utilizam o trabalho temporário, a prática da terceirização – contratam outras empresas para prestar os serviços que antes eram realizados por seus próprios funcionários -, ou trabalhadores avulsos – em algumas regiões são denominados de autônomos, diaristas, pessoas que fazem bico, biscateiros, bóia-fria. Além dessas formas ainda está presente o trabalho escravo, proibido mais muito utilizado. Segundo ARAÚJO (2009, p. 73), Trabalho escravo é aquele com ínfima ou sem remuneração, desprotegido pela lei e que exige do trabalhador um esforço desproporcional à sua condição humana.

Como explicar uma situação dessas? Ela está relacionada com a nova divisão do trabalho imposta a partir de 1990 entre as regiões centrais e as periferias do mundo, com a diminuição da organização dos trabalhadores e com o aumento da centralização da acumulação.

E grande parte da população que mais sofre com esta situação são os jovens que buscam espaço neste mercado de trabalho. O fato de não terem experiências, muitos com baixa escolaridade, e aceitarem qualquer tipo de trabalho, faz com que sejam ofertadas atividades sem muita exigência e com baixos salários. A área de serviços é a que acaba empregando mais esse grupo. Atividades em lojas, shoppings, supermercados, tele atendentes, entregadores de panfletos são as que mais têm jovens atuando.



No dia 14/09/2011 na rádio Band News FM, o sociólogo Antonio Lavareda comenta pesquisa realizada com jovens sobre a globalização. Traça um paralelo interessante sobre algumas respostas, tais como os jovens avaliam a globalização, o que esperam desse processo. Um dado importante é que os jovens brasileiros que participaram desta pesquisa demonstraram o desejo de uma sociedade justa e igualitária e querem ajudar as pessoas que têm menos do que eles. Ouça a reportagem em <http://bandnewsfm.band.com.br/conteudo.asp?D=531257>.

Não que essa situação seja de toda ruim, o que em muitos casos é a primeira oportunidade de contato com uma atividade remunerada. Mas em outros casos a carga horária de trabalho acaba exigindo a escolha entre continuar estudando e o trabalho e como a sobrevivência fala mais alto, muitos acabam abandonando a escola ou deixando para mais tarde a conclusão do ensino médio ou a especialização numa área sonhada. Muitas vezes só depois perceberão que não fizeram a melhor escolha, uma vez que só encontrarão trabalho nas mesmas condições ruins.

E o discurso de que não temos trabalhadores qualificados, recai sobre os ombros desses mesmos jovens, suas famílias, escolas e governantes. Mas e os empresários? Por acaso são os únicos a estarem de fora desse jogo? Não cabe também a eles a qualificação, ou melhor, a oferta de trabalho que garanta a permanência dos jovens nas escolas ou a colaboração em sua profissionalização? Até para que esses jovens descubram o que gostariam de realizar como atividade produtiva. Afinal estamos aqui nos remetendo ao conceito de mundo do trabalho: possibilidade de exercer a cidadania ao mesmo tempo em que seu esforço, a partir da atividade remunerada, lhe permita viver e não apenas sobreviver!

Essa situação toda nos mostra que a crise do emprego ou a falta de postos de trabalhos remunerados é responsável pela crise social e se assim é, não depende só do indivíduo, é um fenômeno social. Lembra da Aula 5 sobre Weber? São as ações dos indivíduos que definem o tipo de sociedade elas tem uma intenção. Portanto é a partir dessas ações que podemos ou não modificar a situação do trabalho neste início de século XXI.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) procura atuar a nível mundial sobre as questões do trabalho e em 1999 formalizou o conceito de “trabalho decente”: aquele trabalho produtivo que possa garantir proteção ao trabalhador; uma remuneração adequada; a igualdade entre homens e mulheres, sem que haja discriminação; que seja livre de quaisquer formas de coerção à liberdade humana; possibilite a organização e a participação nas decisões que afetam a vida dos trabalhadores e a liberdade de expressão. Os governos, que se comprometem com a agenda proposta pela OIT, assinam uma carta de intenção e de propostas políticas para gerar trabalho decente como forma de combater a pobreza e as desigualdades sociais (ARAÚJO, 2009, p. 75).

Resumo

Nesta aula você pôde observar que discutir trabalho é algo muito complexo, pois afinal é a partir dessa atividade que o homem se faz enquanto produtor de cultura, de riqueza de vida e sobrevivência e nem sempre se apropria dos seus resultados. Acompanhou também que as mudanças do final do século XX, deixaram muitos problemas e mais crises para esse início de século XXI. Quais serão as saídas? Dependerá das ações dos governos e especialmente das sociedades, se estiverem organizadas.

Atividades de aprendizagem



- Pesquisa de campo: nessa atividade você fará um passeio pela sua cidade, comunidade ou região e levantará os seguintes dados:
 - a) Em sua região há espaço para os jovens trabalharem? Em que tipos de atividades?
 - b) O que exigem de qualificação? Que tipo de conhecimento e de experiência?
 - c) Qual a relação entre os empregadores e os jovens trabalhadores?
 - d) Qual a diferença salarial entre um jovem empregado com carteira assinada, um autônomo e um que trabalha junto com a família?
 - e) Com o que sonham os jovens de sua região?

Depois de conversar com pelos menos dez jovens, reúna-se com outros dois colegas de turma e comparem as respostas. Quais as conclusões que vocês podem retirar? O que pensar dos jovens neste início de século? Utilize o texto da aula para reforçar suas conclusões.



Aula 11 – Poder, política e cidadania

Neste texto você terá a oportunidade de conhecer e analisar:

- Os vários conceitos de poder;
- O conceito de política;
- A relação entre poder e política;
- O papel do Estado a partir da utilização do poder e da política.

Você já deve ter ouvido frases assim: “tal pessoa tem poder”, “ela só faz isso porque tem poder”, “há, se eu tivesse poder”, “querer é poder”, dentre outras. Ora o que está por detrás da palavra poder? Que significados pode ter essa palavra?

Nas duas primeiras palavras, poder pode estar significando que a pessoa sabe como convencer outra a fazer o que, de livre e espontânea vontade não faria. Essa explicação está baseada na teoria explicativa sobre o poder de Max Weber – **Aula 5 Como Max Weber explica a sociedade**. Para ele “poder significa toda probabilidade de impor a própria vontade em uma relação social, mesmo contra a resistência, seja qual for o fundamento desta probabilidade”. Esse tipo de poder só é levado em conta porque quem o exerce tem a aceitação dos outros, é obedecido por estes. Chamamos essa relação de poder legítimo.

O poder legítimo é o praticado pelos nossos pais, amigos, líderes religiosos, patrões, os governantes quando escolhidos. Caso contrário, chamamos de poder não legítimo aquele que é exercido de forma imposta mesmo havendo resistência não aceita pelos demais. Podemos perceber essa forma de exercer o poder diante de uma batida policial, de governantes que impõem o fim das liberdades políticas e civis, daqueles que cometem atos violentos ou mantêm as pessoas em trabalho escravo. São só alguns exemplos para percebermos que a questão do poder não é apenas ter ou não.

Podemos então concluir que os principais componentes do poder segundo Weber são: força – uso ou ameaça de coerção física, autoridade – direito estabelecido para tomar decisões e ordenar ações de outrem, e influência – habilidade para afetar as decisões e ações de outros, independentemente da

força e autoridade. A coerção física se faz por meio da utilização de armas de todo tipo e até mesmo do tamanho do indivíduo. Por que você acha que guarda-costas são de porte físico avantajado?



Figura 11.1: Michel Foucault

Fonte: <http://ensaiosdegenero.files.wordpress.com>

Quantas vezes quisemos ter o poder de mudar muitas coisas, mas não conseguimos. Pois é, isso mostra outra característica do poder: ele se faz nas relações sociais, política, econômicas e culturais entre as pessoas. Ou como nos leva a pensar o filósofo Michel Foucault (1926-1984): o poder está em toda parte, é uma relação de forças. Por isso está nas relações entre pais e filhos, entre professores e alunos, entre patrões e empregados, entre homem e mulher. É nessa perspectiva que podemos afirmar que toda forma de saber produz poder.

Pense nas novas tecnologias de informações, na engenharia genética, nos programas de televisão, na constante vigilância da sociedade a partir da frase “sorria, você está sendo filmado”. O correto não seria “sorria, você está sendo vigiado, controlado”? Pense nos programas como BIG BROTHER as pessoas se sujeitam a serem vigiadas e monitoradas 24 horas por dia. É esse tipo de sociedade que queremos?

Diante dessa análise como pensar a política? Pois é, política também tem muitos significados e muitas pessoas quando ouvem essa palavra pensam nos “políticos: vereadores, senadores, prefeitos, governadores, deputados e presidentes”. Esses estão utilizando o poder político, mas política nem sempre é o que eles fazem.

Então vamos lá! Para os antigos gregos, política é tudo aquilo que faz referência à cidade, ao público, ao social. Não é à toa que eles são considerados os fundadores da democracia. A participação concreta nas discussões dos problemas da cidade faz da pessoa um cidadão político.

Já na modernidade ou mais atualmente, política passou a significar atividade daqueles que se ocupam de cargos eletivos, ou seja, foram votados, escolhidos para decidirem por nós os problemas da cidade. Essa é a democracia representativa, afinal essas pessoas denominadas de políticas, estão falando em nosso nome, mesmo que não seja o que queremos falar!

Se procurarmos a definição de Estado nos dicionários, encontraremos algumas definições. No dicionário Aurélio Estado é o organismo político administrativo que, como nação soberana ou divisão territorial, ocupa um determinado território, é dirigido por um governo próprio e se constitui pessoa jurídica de direito público, internacionalmente reconhecida.

Aqui é possível relacionarmos com o poder: o Estado é o único que poder exercer o poder de coerção, imposição, sobre nós. Ele tem legitimamente o direito de utilizar a força, a violência contra os chamados cidadãos a fim de manter a ordem e a paz social.

No quadro abaixo aparecem algumas características políticas do Estado brasileiro a fim de que possamos relacionar com a prática da democracia.

Tabela 11.2: POLÍTICAS DO ESTADO BRASILEIRO

Período	Regime de governo	Sufrágio (voto)	Características
1822-1889	Monarquia	Censitário (pela renda)	Poucos votavam
1889-1930	República Velha	Voto universal masculino, acima de 21 anos. Exclusão dos analfabetos	Poucos votavam Domínio dos fazendeiros Eleições controladas pelas oligarquias estaduais
1930-1945	República (Getulismo)	Universal – inclusão do voto feminino; matem a exclusão dos analfabetos	Governo central forte Populismo
1937-1945			Ditadura do Estado Novo
1945-1964	República	Idem	Democracia liberal Populismo
1964-1985	República	Idem	Ditadura Militar Governo central forte
1986	Nova República	A partir de 1988, analfabetos com direito a votar	Democracia

Fonte: ARAÚJO, 2009, p.157



"**The Big Brother State** é um filme educacional sobre o que os políticos chamam de proteção de nossa liberdade, mas é o que chamamos de legislação repressiva. Desde que o terrorismo passou a ser um assunto global, em especial após o 11 de setembro, governos em torno do mundo iniciaram uma cruzada pela imposição de leis, que os governos falam que servem para aumentar a segurança nacional. Estas leis obviamente têm outros objetivos: O estado vai obtendo mais e mais controle sobre seus cidadãos ao custo de nossa liberdade e privacidade." Assista em <http://www.youtube.com/watch?v=V3JHKiZ2qzs> acesso dia 15/09/2011.

Podemos perceber que tivemos, de forma alternada, democracia e ditadura e mesmo nos períodos de relativa democracia, as práticas populistas, a violência e as relações autoritárias permitiram uma fraca ou falsa democracia. A Constituição de 1988 procurou assegurar uma cidadania mais efetiva a partir da garantia da liberdade individual, da democracia, da proteção social, do combate à discriminação. Tudo isso visava oferecer serviços públicos e direitos sociais e somente um Estado atuante na economia, nas questões sociais e políticas poderia oferecer.

Mas a partir de 1990 é implementado um Estado que abre mão de suas obrigações sociais e assim muitos dos direitos, especialmente trabalhistas, educacionais conquistados foram minimizados. Esse Estado deveria ser mínimo, não intervir na economia. É neste contexto que muitas empresas nacionais são fechadas ou vendidas para empresas estrangeiras. Outras ações deste Estado mínimo: precarização dos contratos de trabalho, incentivo ao capital internacional, flexibilização das relações de trabalho, redução de impostos para as empresas estrangeiras, privatização de serviços públicos, ausência de políticas geradoras de emprego, perda da noção de coletivo, de comunidade de bem comum. Retome a **Aula 10 - Trabalho: final do século XX e início do XXI** para relacionar com os dados apresentados aqui.

Um Estado que busca o bem-estar social deve assumir políticas públicas para diminuir os problemas sociais, garantir as mínimas condições para as populações sem recursos, proteção social como os direitos que estão previstos na Constituição. Dentre esses direitos estão: saúde, educação, moradia, trabalho, assistência social, segurança. Caso contrário a cidadania não tem como ser efetivada, uma vez que ela confere direitos. Reveja a discussão sobre a conquista dos direitos no Brasil na **Aula 9 – Cidadania ou cidadanias?**

Então nos cabe a pergunta: de que lado está o Estado brasileiro neste início de século XX?

Resumo

Nesta aula foram trabalhadas algumas considerações sobre o poder, a política, o Estado com relação a cidadania. No quadro Você acompanhou uma síntese das políticas do Estado brasileiro desde 1822 até 1986. Depois pôde comparar a **aula 9 – Cidadania ou cidadanias?** com a **aula 10 – Trabalho: final do século XX e início do século XXI** com os dados apresentados nesta aula.

Atividades de aprendizagem



1. Qual é a crítica ao Estado que está presente na **Figura 11.3**? Justifique sua resposta.



Figura 11.3
Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/>

2. Verifique na sua região ou cidade como tem sido a ação política do Estado para garantir os direitos dos cidadãos e cumprir sua obrigação?

3. Quais os movimentos sociais existentes em sua região que cobram dos governantes educação, saúde, trabalho, moradia, saneamento básico, segurança, cumprimento das leis contra a violência doméstica e racial, dentre outras questões?



Aula 12 – Cultura: como defini-la? Como ela é construída? Como nos diferenciamos das outras espécies de animais?

Nesta aula vamos conhecer e analisar:

- Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição na análise das diferentes sociedades;
- O que diferencia a espécie humana das outras espécies animais;
- O surgimento da cultura;
- O conceito de etnocentrismo e suas consequências para a história da humanidade.

Para iniciarmos nossa conversa, passamos a apresentar alguns conceitos de cultura:

Edward B. Tylor (1871) foi o primeiro a formular um conceito de cultura, em sua obra *Cultura primitiva*. Ele propôs: “Cultura... é aquele todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro da sociedade”.

Malinowski (1944) conceitua cultura como “o todo global consistente de implementos e bens de consumo, de cartas constitucionais para os vários agrupamentos sociais, de ideias e ofícios humanos, de crenças e costumes”.

Felix M. Keesing (1958) diz que a cultura é “comportamento cultivado, ou seja, a totalidade da experiência adquirida e acumulada pelo homem e transmitida socialmente, ou ainda, o comportamento adquirido por aprendizado social”.

Leslie A. White diferencia comportamento e cultura. Para ele comportamento é algo relativo ao organismo humano, portanto pertencente ao campo da psicologia e cultura é independente do organismo humano, pertencente ao campo da antropologia.

G. M. Fostes (1972) descreve a cultura como “a forma comum e aprendida da vida, compartilhada pelos membros de uma sociedade, constante da totalidade dos instrumentos, técnicas, instituições, atitudes, crenças, motivações e sistemas de valores conhecidos pelo grupo”.

Clifford Geertz (1973) propõe: “a cultura deve ser vista como um conjunto de mecanismos de controle - planos, receitas, regras, instituições - para governar o comportamento”.

E agora? O que diferencia a espécie humana dos outros animais? O que marca o surgimento da cultura?

Segundo Claude Lévi-Strauss, a cultura surgiu quando o homem convencionou a primeira regra, a primeira norma. Essa seria a proibição do incesto, padrão comum de comportamento a todas as sociedades humanas. Todas proíbem a relação sexual de um homem com certas categorias de mulher.

Para Leslie White a passagem do estado animal para o humano ocorreu quando o cérebro do homem foi capaz de gerar símbolos. “(...) Todos os símbolos devem ter uma forma física, pois do contrário não podem penetrar em nossa experiência, mas seu significado não pode ser percebido pelos sentidos”. Ou seja, para perceber o significado de um símbolo é necessário conhecer a cultura que o criou.

Podemos concluir que:

- a)** a cultura desenvolveu-se, pois, simultaneamente com o próprio equipamento biológico e é, por isto mesmo, compreendida como uma das características da espécie, ao lado do bipedismo e de um adequado volume cerebral.
- b)** o homem não é apenas um produtor da cultura, mas também, num sentido especificamente biológico, o produto da cultura.

Por isto podemos afirmar como Ruth Benedict que a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Posturas culturais, os diferentes comportamentos sociais e as apreciações de ordem moral e valorativa são produtos de uma herança cultural.

Uma consequência do fato do homem olhar o mundo através de sua cultura é a propensão em considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural. Tal tendência, denominada de etnocentrismo, é responsável em seus casos extremos pela ocorrência de numerosos conflitos sociais.

O etnocentrismo, de fato, é um fenômeno universal. É comum a crença de que a própria sociedade é o centro da humanidade, ou mesmo a sua única expressão. Tal crença contém o germe do racismo, da intolerância, e frequentemente, são utilizados para justificar a violência para com os outros.

A dicotomia “nós e os outros” expressa em níveis diferentes essa tendência. Dentro de uma mesma sociedade, a divisão ocorre sob a forma de parentes e não parentes. Os primeiros são melhores por definição e recebem um tratamento diferenciado. A projeção desta dicotomia para o plano extra grupal, resulta nas manifestações nacionalistas ou forma mais extremadas de xenofobia.

Comportamentos etnocêntricos resultam também em apreciações negativas dos padrões culturais de povos diferentes. Práticas de outros sistemas culturais são catalogadas como: absurdas, deprimentes e imorais.

Há muito em comum entre as discussões sobre as relações entre culturas de sociedades diferentes e as que se fazem parte de uma sociedade particular. Também aí a variedade de formas culturais se manifesta, e sempre se coloca a questão de como tratar esse assunto.

É importante considerar a diversidade cultural interna à nossa sociedade; isso é de fato essencial para compreendermos melhor o país em que vivemos. Mesmo porque essa diversidade não é só feita de ideias; ela está também relacionada com as maneiras de atuar na vida social, é um elemento que faz parte das relações sociais no país. A diversidade também se constitui de maneiras diferentes de viver, cujas razões podem ser estudadas, contribuindo dessa forma para eliminar preconceitos e perseguições de que são vítimas grupos e categorias de pessoas. Não há razão para querer immortalizar as facetas culturais que resultam da miséria e da opressão. Afinal, as culturas movem-se não apenas pelo que existe, mas também pelas possibilidades e projetos do que pode vir a existir.

Resumo

Neste texto você pôde acompanhar alguns significados da expressão cultura. Bem como percebeu que, quando utilizamos nossos parâmetros culturais como modelo e desprezamos as outras culturas estamos reforçando o preconceito, o etnocentrismo e o desejo de ver a diversidade extinta.



Atividades de aprendizagem

1. Leia o texto **O desafio da pluralidade cultural no mundo da globalização**. Responda: Que caminhos são possíveis de serem trilhados para a construção de uma sociedade menos preconceituosa?

Pluralidade sócio-cultural	Vive-se a pluralidade
Com tanta diversidade	No ensinar-aprender
Índios, negros e idosos	Constrói-se a cidadania
Tônica da brasilidade	Na luta do sobreviver
Justiça sem preconceito	Brota da dor do silêncio
Reclama a comunidade. (...)	A flor do amanhã: ser.(...)
O grito dos excluídos	
Ouve-se de sul a norte	Valorizar a cultura
Os sem nada, deserdados	É ação de resistência
Jogados à própria sorte	A cultura é vital
Sem-escola, sem currículo	Pra nossa sobrevivência
São aprendizes da morte.	Livro, arroz e feijão
Despertai o coração	Alimentam a consciência.
Pra solidariedade	Dentro da pluralidade
Pluralizai nossos sonhos	Olhar o regional
Com amor-fraternidade	Discutir com amplitude
Acordai os professores	Os valores do local
Pra nova realidade.	Quem canta a sua aldeia
	Tem caráter universal

Fonte: http://www.vaniadiniz.pro.br/gd_o_desafio_da_pluralidade.htm (acessado dia 16/08/2011)

2. Preste atenção nos quadrinhos do **Fradim de Henfil**. Descreva as características das culturas consideradas “adiantadas” e “atrasadas”.



Fonte: HENFIL. *Fradim*. Rio de Janeiro: Codecri, [197-], p. 3.



Aula 13 – O que determina o que somos ou fazemos?

Continuando nosso estudo, vamos conhecer e analisar:

- O determinismo biológico;
- O determinismo geográfico;
- Algumas consequências sociais;
- As influências destes determinismos sobre a análise da diversidade cultural brasileira.

Você já ouviu sobre os determinismos? A expressão determinismo quer dizer que as coisas, as realidades ou situações já estão definidas, que nada podemos fazer para modificar. Vejamos o que esse determinismo tem a ver com a questão biológica e a geográfica:

O determinismo biológico afirma que as diferenças genéticas determinam as diferenças culturais. Observe as afirmações abaixo:

“os nórdicos são mais inteligentes do que os negros; os judeus são avaros e negociantes; os norte-americanos são empreendedores e interesseiros; os brasileiros herdaram a preguiça dos negros, a imprevidência dos índios e a luxúria dos portugueses.”

Já o determinismo geográfico afirma que o ambiente físico condiciona a diversidade cultural. O clima é um fator importante na dinâmica do progresso. Analise as afirmações a seguir:

“acima da linha do equador estão os povos mais civilizados. O nordeste brasileiro tem uma população pobre por causa do calor e no sul a população é mais rica porque o clima frio a favorece.”

Pois bem, podemos aceitar esses determinismos sem questioná-los? Como é possível determinarmos a inteligência ou a riqueza de alguém apenas pela questão biológica ou geográfica? Apesar de muitas pessoas acreditarem que as coisas já estão determinadas para nós, devemos buscar outras explicações com base no processo histórico, político, econômico e social. Assim podemos concluir que:

- a) o comportamento dos indivíduos depende de um aprendizado, de um processo que chamamos de endoculturação, ou seja, nós assimilamos os valores culturais, aquilo que é importante para nosso grupo, as regras, o certo e o errado. Portanto, um menino e uma menina agem diferentemente não em função de seus hormônios, mas em decorrência de uma educação diferenciada.
- a) as diferenças existentes entre homens não podem ser explicadas em termos das limitações que lhes são impostas pelo seu aparato biológico ou pelo seu meio ambiente. A grande qualidade da espécie humana foi a de romper com suas próprias limitações: um animal frágil, provido de insignificante força física, dominou toda a natureza e se transformou no mais terrível dos predadores.



Figura 13.1: Adolfo Caminha

Fonte: <http://pt.wikipedia.org>

Nome Literário: Caminha, Adolfo.

Nome Completo: Caminha, Adolfo Ferreira.

Nascimento: Aracati, CE, 29 de maio de 1867. Falecimento: Rio de Janeiro, RJ, 1º de janeiro de 1897

Vejamos como esses determinismos serviram de explicações sobre a “natureza humana” de negros e brancos no Brasil. Para isso utilizaremos, a obra **Bom-Crioulo** de Adolfo Caminha. Nesta obra, Caminha nos possibilita percebermos dois momentos de nossa história: o fim da escravidão e o início da República. Você vai fazer um pequeno passeio para compreender como algumas teorias acabam se transformando em explicações que interferem na análise sobre alguns grupos sociais brasileiros.

Adolfo Caminha, que fez parte do corpo da Marinha nos anos de 1883 até 1890, trabalha uma temática ousada demais – homossexualismo e crime passionais - para aquela época, construída com personagens da marinha brasileira. Causando escândalo e indignação, esta obra foi recebida com desagrado e ressentimentos por parte da Marinha.

Caminha, escritor naturalista, procura mostrar a influência que o meio, a raça e o momento histórico exercem sobre o comportamento das pessoas. Neste sentido, o naturalismo evidencia e faz dos problemas que a decadência social apresenta uma verdadeira tese científica, ao mesmo tempo em que apresenta um desejo de mudar as condições de existência social.

No romance naturalista, o protagonista, está mais à mercê das circunstâncias do que de si mesmo, parecendo não ter entidade própria, como se fosse uma marionete. Ele é objeto de estudo, de observação, e cabe ao narrador desenvolver uma tese em torno do fato que o cerca. O papel do narrador naturalista é de registrar a realidade e ser tão impessoal quanto um cientista, sendo assim o romance naturalista, transforma-se em um romance de tese sobre a realidade humana

(CRUZ, Jornal de Poesia)

Além das características apontadas acima, o naturalismo apresenta a relação espaço e tempo contemporâneo do autor, com personagens anti-heróis, com narrativa lenta e minuciosa de fatos e personagens, privilegia a classe social considerada miserável, ao mesmo tempo em que se propõe a escrever do ponto de vista impessoal e objetivo.

Caminha apresenta os dois principais personagens, Amaro e Aleixo. Cada um representa o antagonismo entre o negro, Amaro, que era escravizado, depois foge e é condenado pela raça, vivia em meio miserável e Aleixo, representante da raça branca. Ele também sofre a influência do meio e da convivência com Amaro. Mas quando Aleixo fica distante de Amaro, consegue livrar-se de sua influência, o que prova que suas atitudes eram decorrentes do meio. Isto permite concluir que os determinismos, presentes nesta obra eram desfavoráveis para Amaro, mas totalmente favorável para Aleixo.

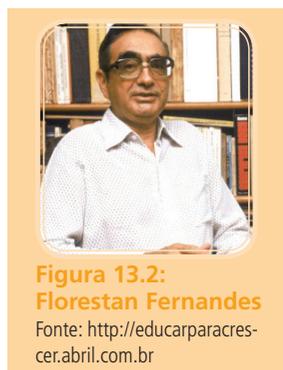
Amaro é considerado pervertido por conta do determinismo da raça, ou seja, por causa das heranças genéticas, biológicas. Esta herança determina suas atitudes, seu comportamento sexual, sua força física e muitas vezes sua passividade. Assim sendo, não há possibilidade de mudanças. E mais do que isso, como consegue ser persuasivo, acaba envolvendo “o belo marinheiro de olhos azuis, que embarcara no sul” (CAMINHA: 2007, p.29).

As características físicas de Amaro são assim identificadas:

(...) um latagão de negro, muito alto e corpulento, figura colossal de cafre, desafiando, com um formidável sistema de músculos, a morbidez patológica de toda uma geração decadente e enervada, e cuja presença ali, naquela ocasião, despertava grande interesse e viva curiosidade: era o Amaro, gajeiro da proa – o Bom-Crioulo na gíria de bordo.

(CAMINHA: 2007, p. 21)

Quando é recrutado para a Marinha, ele escravo fugido, passa a sentir-se livre, “verdadeiramente homem, igual aos outros homens, feliz de ser, grande como a natureza, em toda sua pujança viril da sua mocidade, e tinha pena, muita pena dos que ficavam na ‘fazenda’ trabalhando, sem ganhar dinheiro, desde a madrugada te... sabe Deus!” (CAMINHA: 2007, p.25). Amaro acaba conseguindo ser estimado pelos superiores a tal ponto que, dentro de poucos meses, alguns afirmam que “o negro dava para gente”, ou seja, o negro conseguiu evoluir ao ponto de se tornar um ser humano.



Florestan Fernandes Nasceu em 22 de Julho de 1920 em São Paulo. Faleceu em 10 de agosto 1995 aos 75 anos na Cidade de São Paulo

A liberdade tão sonhada e conquistada por Amaro fazia-o lembrar-se dos outros que ficaram ainda escravizados. Mas a abolição da escravidão e o advento da República não foram capazes de efetivar o processo de cidadania dos negros, mulatos ou mestiços. Apenas aprofundou a miséria desse grupo uma vez que não serviam mais para o processo de modernização da sociedade brasileira.

Para Florestan Fernandes,

O quadro negativo se completava porque, com o advento da República, só teoricamente era livre e cidadão. Como outros homens pobres, mestiços e brancos, brasileiros e estrangeiros, o negro não é cidadão – nem mesmo um cidadão de segunda ou terceira categoria.

(FERNANDES, 1989, p. 22)

É diante de uma situação como essa que acaba se consolidando uma análise que deixa de fora do progresso, do conhecimento, da cidadania, milhares de brasileiros. Daí também se tem como consequência à construção da desigualdade social como algo natural. Essa naturalidade advém da confirmação do determinismo biológico, das raças não brancas em ascender socialmente.

Raciocínios parecidos com este também são possíveis de serem verificados nas obras de Aluisio Azevedo – **O Mulato** e **O Cortiço**.

Em **O Mulato**, Azevedo apresenta a realidade de discriminação no Brasil de forma realista. Nesta obra a recusa do pai da jovem em permitir o namoro com a jovem da qual o mulato se enamorou, reforça a visão naturalizada da inferioridade do negro. O episódio abaixo mostra quando Raimundo, o mulato, filho de José da Silva (o rico fazendeiro) e Domingas (a escrava alforriada), manifesta seu desejo de se casar com sua prima Ana Rosa. Mesmo sendo rico e tendo estudado na Europa, ele defronta-se com a resistência dos parentes responsáveis pela jovem. Veja como o pai de Ana Rosa reage a essa ideia:

- É a mão de minha filha que deseja pedir?
- É...
- Então... tenha bondade de desistir do pedido...
- Por quê?
- Para poupar-me o desgosto de uma recusa...

(AZEVEDO: 2005, p. 173-174).

E mais adiante, Raimundo não conseguindo compreender o motivo da recusa, repete novamente o pedido:

- Recusei-lhe a mão de minha filha, porque o senhor é... é filho de uma escrava...
- Eu?!
- O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade...

(AZEVEDO: 2005, p. 194).

Maria Bárbara, avó materna de Ana Rosa também tem uma reação violenta: E eu declaro – berrou a velha – que você não há de casar com minha neta enquanto eu for viva (AZEVEDO, 265). E revela sua opinião sobre Raimundo: Um cabra – concluiu a velha com um berro. – E um filho da negra Domingas! Alforriado à pia! E um bode! E um mulato (AZEVEDO: 2005, p. 267).

A miséria e a degradação social apresentadas em **O Cortiço** são atribuídas ao meio social em que vivem os negros, mestiços e brancos pobres que estas obras naturalistas descreveram e muitas vezes denunciaram.



Assista, nos endereços abaixo, o documentário de Darci Ribeiro a partir de seu livro O povo brasileiro. Neles você conhecerá a análise e contribuição dos três grupos formadores da sociedade brasileira: indígenas, negros e portugueses. Perceberá que essa análise valoriza cada cultura e ainda nos faz valorizar o resultado de nossa cultura. Capítulo 1: <http://www.youtube.com/watch?v=2gqz4BHYcck&feature=related> Capítulo 2: <http://www.youtube.com/watch?v=qaqL7ZgrBo0&feature=related> Capítulo 3: <http://www.youtube.com/watch?v=llgw7FbAS0U&feature=related>



Assista à seguinte parte do documentário A negação do Brasil, de Joel Zito: <http://www.youtube.com/watch?v=kB09PnqJLvl&feature=related> Nele o diretor apresenta como a presença do negro nas telenovelas sempre foi marcada por papéis menos expressivos e até mesmo reforçando preconceitos. Analise como a presença dos negros ou da diversidade está presente nas telenovelas brasileiras.

Resumo

Você pode conhecer o processo de construção do determinismo biológico e geográfico e suas consequências para a análise sobre a diversidade cultural brasileira. Como a mistura de povos foi considerada como algo ruim, como determinadas características pessoais passaram a ser representativas de um grupo de pessoas.



Atividades de aprendizagem

1. Identifique em sua região ou comunidade em quais situações aparece a influência dos determinismos biológicos e geográficos. Depois as descreva.

2. A partir dos dados apresentados nas obras literárias, identifique o que mudou e o que ainda permanece na sociedade brasileira neste início de século XXI.

Aula 14 – A invenção do racismo e da raça

Neste texto você terá a oportunidade de conhecer e analisar:

- O processo histórico da construção do conceito de raça;
- Algumas explicações dadas por teóricos da filosofia e da biologia;
- A construção do racismo como caminho para o racismo.

Garanto que você tem uma resposta para esta problemática. Então, para “esquentar” a discussão, quais são os argumentos que você tem para defender sua resposta? Anote em seu caderno para depois confrontar com as respostas dos demais colegas.

Para colocar mais lenha na fogueira vamos dar um passeio pela história, para percebermos como eram as relações entre os povos. Vejamos!

Na Antiguidade a cultura grega já apresentava alguns motivos para considerar bárbaros outros povos. Desde as guerras pérsicas há uma oposição entre os helenos e os persas, o que demonstra um contraste entre a Europa e a Ásia: a Europa é considerada a terra da liberdade e da lei, enquanto que a Ásia é vista como a terra do despotismo e da escravidão.

Este contraste influenciará o pensamento político ocidental de tal modo que Aristóteles se baseia nele para justificar a escravidão. Para ele, “há homens que ‘por natureza’, estão destinados a ser livres e a comandar, outros a serem escravos, a ser comandados, porque privados de alma racional: a esta última raça pertencem os bárbaros que não eram livres nem na sua própria pátria.” (BOBBIO, 2004: 1059). Eram esses povos, considerados bárbaros, os escravos na Grécia.

No mundo romano, os bárbaros continuam sendo desprezados, mas os germanos, os gauleses e os celtas são considerados inferiores e, portanto, selvagens. Durante o reinado de Nero houve revoltas na Judéia contra o anti-semitismo.



Guerras Pérsicas: conflitos resultantes dos interesses expansionistas dos povos gregos (aqueus, jônios, dórios e eólios) e medo-persas, em razão do domínio persa sobre a Jônia, na Ásia Menor. As disputas começam em 492 a.C. e duram até 448 a.C. O Tratado de Susa, ou Paz de Kallias, reconhece a hegemonia grega na Ásia Menor e nos mares Egeu e Negro em 448 a.C. O que estava em jogo era o controle marítimo-comercial no Mundo Antigo.

<http://br.geocities.com/vinicrashbr/historia/geral/guerrasmedicas.htm>

Aristóteles (384–322 a.C.) filósofo grego nascido em Estagira, um dos maiores pensadores de todos os tempos e considerado o criador do pensamento lógico. Fonte: Wikipédia



O anti-semitismo (ou antisemitismo) é o nome que se dá à hostilidade contra os judeus e sua cultura. A palavra semita pode ter três significados: de, relativo a, ou constituindo uma subfamília da família das línguas afro-asiáticas que incluem o hebraico, aramaico, árabe e amárico (idioma oficial da Etiópia); de, relativo a, ou característico dos semitas; judaico. Fonte: Wikipédia.

A-Z**Deicida**

Que mata um deus. Matador de Deus, em particular na pessoa de Jesus Cristo.

A aversão contra os hebreus devia-se ao fato de eles constituírem um grupo de forte sentido comunitário, fiel às suas tradições, costumes e usos. Apesar da mensagem do cristianismo continuar por toda a Idade Média agora reforçada pelo fato de se ver nos judeus o povo **deicida**; por isso o que predomina aqui é o preconceito religioso unido ao cultural, este simbolizado pela circunstância de os judeus serem obrigados a viver em guetos. (BOBBIO, 2004:1059)

No século XV, quando houve os primeiros contatos entre conquistadores portugueses e africanos, não houve atritos de origem racial. Os acordos comerciais entre os negros e outros povos da África com os europeus, especialmente com os portugueses incluíam o comércio de escravos que, naquela época, era uma forma de aumentar o número de trabalhadores numa sociedade e não uma questão racial.

Na França, com a construção dos Estados Nacionais, inicia-se um debate sobre a Constituição francesa baseado em princípio racial. Os argumentos vão desde a antiga Gália céltica, libertada do domínio romano pelos francos, passando pelos conquistadores francos até a questão das duas raças: a vencedora, os francos, e a dos vencidos, os galo-romanos.

Os ingleses também buscaram as origens de sua nação numa raça mais antiga e que existira antes da conquista dos romanos: a saxônica. Para eles, os povos anglo-saxões estavam ligados por laços de sangue, da língua e das tradições.

Então, entre os séculos XVI ao XIX, na busca por povos que deram origem a cada uma das nações ou até mesmo para se contrapor a outros povos, estava presente o mito da raça como nostalgia de uma origem pura, não contaminada e distante, cuja herança seria muito importante resguardar com fidelidade.

Mas, pela ausência de uma clara referência a dados biológicos, trata-se de um racismo débil, sempre usado numa perspectiva política, que gera mais uma atitude de autocomplacência que uma verdadeira e autêntica discriminação. É neste clima, porém, que, por meados do século XIX, amadurece o mito da raça ariana (“nobre, escolhida” e loira), emigrada da Ásia para a Europa numa época pré-histórica.

(BOBBIO, 2004: 1060)

Para se compreender melhor e até mesmo oferecer outros argumentos que o auxiliem a pensar na questão inicial de nosso texto, vamos agora dar uma olhadinha melhor no que estava acontecendo nos séculos XVIII até o XIX.

Você poderá estar se perguntando: O século XVIII não é o período do movimento iluminista? Não está sendo defendida, neste momento, a igualdade, a liberdade, a justiça, a tolerância? O que tem a ver com a questão do racismo?

Neste momento teremos que responder as duas primeiras questões levantadas por você: sim, é o momento do Iluminismo em que filósofos se põem a defender a igualdade, a liberdade, a tolerância e a justiça. Mas também é o momento em que a África e América estão fazendo parcerias através do processo de exploração territorial e de escravidão de seus povos em favor dos europeus desde o século XV.

Agora a outra questão: o que tem a ver esse período com o racismo? É o que passaremos a abordar daqui para frente em nosso texto e para ajudá-lo a compreender melhor vamos buscar na filosofia e na biologia alguns de seus teóricos e cientistas.

Uma das grandes questões que os filósofos se depararam no século XVIII é sobre a natureza humana. Ou simplesmente a procura pela resposta sobre o que é o homem. Ou, como nos diz Voltaire:

Poucas pessoas se preocupam em ter uma noção do que seja o homem. A única ideia que os camponeses de uma parte da Europa têm da nossa espécie é a de um animal de dois pés, de pele trigueira, articulando algumas palavras, cultivando a terra, pagando, sem saber por que tributos a um outro animal a que chama rei, vendendo suas colheitas tão caro quanto puder, reunindo-se com outros em certos dias do ano para entoar preces numa língua incompreensível.

(VOLTAIRE, 1973:68)

Diderot, (1713-1784) filósofo e escritor francês, "(...) considera que o homem é um ser que sente, reflete, pensa, que passeia livremente pelo planeta. (...) O homem parece estar à cabeça e dominar os outros animais, que o ser humano vive em sociedade e inventou as artes, as ciências e as leis, além disso teria uma bondade que lhe seria própria." (SANTOS, 2005:25)



Figura 14.1: Retrato de Denis Diderot pintado por Louis-Michel van Loo em 1767. Óleo sobre tela; 81 cm x 65 cm

Fonte: <http://www.elpais.com>

Se o homem é uma espécie de animal, o que o diferencia dos demais animais? Tanto para Diderot quanto para Voltaire, o que diferencia o homem dos animais é o fato de sentir, refletir e pensar e pela moralidade – noções do que é justo e do injusto. O instinto que está presente em todos os animais, no homem é fortificado pela razão e reprimido pelo hábito.

Se os homens fazem parte da mesma espécie, para Diderot as variações de cor, de grandeza e de formações a partir das diferenças naturais entre os povos são diferenças naturais. A diferença entre os homens é provocada pela alimentação, pelo clima e pelos hábitos, ou seja, pelo movimento próprio da natureza.

Já Voltaire explica da seguinte maneira: haveria diferentes origens para a mesma espécie e por isso haveria diversas subespécies de homens. Neste sentido, cada povo produzirá sua própria história que reflete seu estágio de progresso, o que explicaria as diferenças.

Haveria, então, povos mais perfeitos do que os outros, com maior e melhor capacidade de dominar a natureza. Por isso as diferenças raciais corresponderiam a fatores geográficos, climáticos e biológicos.

Mas qual era a fonte da pesquisa e estudo dos iluministas que permitiam chegar a essas conclusões? Essa fonte eram os relatos de viagens escritos por comerciantes, administradores das colônias, missionários, dentre outros. É neles que buscam as informações sobre a África, Ásia, América e Europa, o que nos leva a concluir que são suas impressões, seus julgamentos e seus valores que estavam sendo comparados com os dos povos encontrados. E se os povos encontrados são diferentes é porque foram ordenados de acordo com o grau de progresso e de maneira diferente pela natureza.

É neste sentido que no verbete “negro” presente na Encyclopédie, Diderot descreve os habitantes de África da seguinte maneira:

“Não somente sua cor os distingue, mas eles diferem dos outros homens, pelos traços de seu rosto, narizes largos e chatos, lábios grossos, lâ no lugar de cabelos, que parecem constituir uma nova espécie de homem.”

(DIDEROT apud SANTOS, 2005:32)

Se o “negro” é diferente e constitui uma nova espécie de homem é porque essa desigualdade teve seu início no âmbito físico, por isso a descrição e comparação dos traços para provar que há uma escala de evolução. Ora, se a natureza cria seres diferentes também pode diferenciar sua moral, virtude e felicidade.

Em seu livro de 1859, **A Origem das Espécies**, Darwin introduziu a ideia de evolução a partir de um ancestral comum, por meio de seleção natural. Esta se tornou a explicação científica dominante para a diversidade de espécies na natureza, ao mesmo tempo em que se contrapunha à noção de criação divina, ainda comum na ciência do século XIX.

Bem, até agora mostramos como as ideias e as teorias que explicam as diferenças entre os povos vão sendo criadas, mas ainda o racismo, como nós o conhecemos hoje, não havia sido esquematizado. Foi preciso mais alguns elementos para completar o “nascimento do racismo”.

Resumo

Nesta aula você pôde acompanhar a utilização dos conhecimentos da história, da filosofia e da biologia na construção do conceito de raça, isso nos remete ao conceito de racismo que fundamenta a construção do racismo com bases científicas - a classificação dos povos dentro do processo de evolução. Percebeu o quando essa situação promoveu o desenvolvimento do mito da raça ariana e da inferioridade daqueles considerados impuros.

Atividades de aprendizagem

1. Se há apenas uma espécie humana, como a biologia explica as diferenças de cor da pele, por exemplo, entre os homens?



O que você pensa sobre os grupos atuantes no Brasil como o White Power (poder branco)? Acompanhe a reportagem de Roberto Cabrini, da Rede Bandeirante que foi ao ar no Dia da Consciência Negra - 20/nov/2006. Nela alguns ex-membros denunciam a prática desse grupo que defende a supremacia da raça branca atuante em São Paulo. Essa reportagem está no endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=OH1A9VsYIYg&feature=related>



2. Como você explica o que é o homem?

3. Analise a citação a seguir: Se o “negro” é diferente e constitui uma nova espécie de homem é porque essa desigualdade teve seu início no âmbito físico, por isso a descrição e comparação dos traços para provar que há uma escala de evolução. Ora, se a natureza cria seres diferentes também pode diferenciar sua moral, virtude e felicidade.

Anotações

Aula 15 – Do racialismo ao racismo científico

Neste texto você terá a oportunidade de conhecer e analisar:

- O processo histórico da construção do conceito de raça;
- Algumas explicações dadas por teóricos da filosofia e da biologia;
- A utilização do racialismo e do racismo para subjugar povos.

Para pensarmos no racismo precisamos nos remeter à ideia de raça. Qual o significado da palavra raça? Não há, no grego ou no latim, nenhuma palavra equivalente ao termo raça. “Foi só no início do século XVI que o termo ‘race’ aparece em francês, emprestado do termo italiano ‘razza’ que queria dizer sorte, espécie, no sentido de descendência.” (AZEVEDO, 2004:118) Ainda não havia ligação entre raça e cor e nem o termo raça aparecia nos dicionários da época.

A relação entre cor e raça e suas implicações pejorativas remontam ao final do século XVII, a partir daqueles relatos dos viajantes à África e à América, conforme já apontamos anteriormente. Essas informações descreviam os negros como bestiais, os indígenas como o bom selvagem, ou seja, o indígena era imagem do europeu antes da civilização e o negro como a face oculta e negativa da Europa.

Além disso, as literaturas do século XVIII sobre monstros e nascimento de seres monstruosos, foram ligadas à figura do negro. Os relatos dos grandes quilombos do Caribe inglês e francês e das colônias portuguesas além mar, as revoltas de escravos e a independência do Haiti em 1804, baseada nos ideais revolucionários franceses de liberdade, igualdade e fraternidade, reforçavam a imagem dos negros, criada pelos europeus, como monstros e inimigos dos brancos.

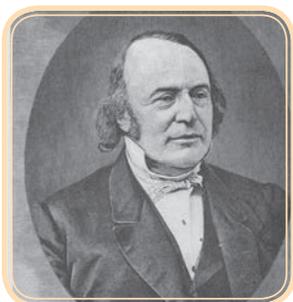


Figura 15.1: Louis Agassiz
<http://www.marcdatabase.com>

Mas não foram somente filósofos do século XVIII que propagaram ideias como estas. Cientistas como Louis Agassiz, (1807-1873) geólogo e zoólogo suíço, que se doutorou em medicina em Munique, reforçou e deu explicações científicas da inferioridade dos povos não

brancos, fossem eles os negros ou indígenas, demarcando assim as diferenças entre textos de viajantes e os científicos.

Na década de 1840, ao emigrar para os Estados Unidos, favoreceu a consolidação do prestígio da biologia norte americana no século XIX. “Sua teoria não foi trazida com ele da Europa. Depois de seus primeiros contatos com os negros americanos, converteu-se à teoria de que as raças humanas constituíam espécies definidas.” (GOULD, 1999:31) Em uma carta enviada, da América, para sua mãe, escreveu o seguinte:

Foi em Filadélfia que tive a primeira vez um contato prolongado com os negros; todos os empregados de meu hotel eram homens de cor. Mal posso lhe expressar a dolorosa impressão que experimentei, particularmente porque a sensação que ele me inspiraram vai contra todas nossas ideias a respeito da confraternização de todo o tipo [genre] de homens e da origem única de nossa espécie. Mas a verdade deve estar acima de tudo. Não obstante, senti piedade à vista dessa raça degradada e degenerada, e tive compaixão por seu destino ao pensar que se tratava realmente de homens. Contudo, é-me impossível reprimir a impressão de que eles não são feitos do mesmo sangue que nós. Ao ver suas faces negras com lábios grossos e dentes disformes, a carpinha de suas cabeças, seus joelhos torcidos, suas mãos alongadas, suas grandes unhas curvas, e principalmente a cor lívida da palma de suas mãos, não pude deixar de cravar meus olhos em seus rostos para mandá-los se conservarem à distância. E, quando estendiam aquelas mãos horrendas em direção a meu prato a fim de me servir, desejei ter a coragem de me levantar e sair à procura de um pedaço de pão em qualquer outro lugar, em vez de jantar servido por gente como essa. Que desgraça para a raça branca ter ligado sua existência tão intimamente à dos negros em certos países! Que Deus nos livre desse contato!

(AGASSIZ apud GOULD, 1999:32-33)

Ao viajar para o Brasil, entre 1865 e 1866, fez da Amazônia um laboratório de estudo sobre mestiçagem brasileira, a fim de fortalecer a elite norte-americana que pregava a segregação dos negros. É neste contexto também que estabelece o ponto de vista do racismo científico entre nós. E lembre-se, a abolição da escravidão no Brasil se daria, mais tarde em 1888. Ele diz, explicitamente:

Aqueles que põem em dúvida os efeitos perniciosos da mistura de raças e são levados, por falsa filantropia, a romper todas as barreiras colocadas entre elas deveriam vir ao Brasil.

(PEREIRA, 2001:75)

Agassiz defende uma educação diferenciada para brancos e negros, a partir das habilidades inaptas: aos negros caberiam as atividades manuais e aos brancos o trabalho intelectual. A presença dos negros era vista de forma desagradável por ele, pois influenciava de forma negativa a construção da sociedade americana uma vez que eram dóceis, por natureza, se acomodavam às circunstâncias e vivam imitando o comportamento das pessoas com as quais conviviam. E vejam que os Estados Unidos já haviam feito sua independência em 1776!

E a questão então da igualdade e da liberdade que moveu o processo de independência e tantas revoluções? Segundo Agassiz, a igualdade jurídica deve ser assegurada a todos, mas não a igualdade social, pois esta poderia comprometer a raça branca. Vejamos:

Considero que a igualdade social nunca deve ser praticada. Trata-se de uma impossibilidade natural que deriva do próprio caráter da raça negra (...); uma vez que os negros são indolentes, traquinas, sensuais, imitativos, subservientes, afáveis, versáteis, inconsistentes em seus propósitos, devotados, carinhosos, num grau que não é observado em nenhuma outra raça, eles só podem ser comparados a crianças, pois, se bem que sua estatura seja de adulto, conservam uma mentalidade infantil... Afirmo, portanto, que eles são incapazes de viver em pé de igualdade social com os brancos, no seio de uma única e idêntica comunidade, sem se converter num elemento de desordem social. (...); Nenhum homem tem direito àquilo que não é capaz de usar... Se cometermos a imprudência de conceder, de início, demasiadas regalias aos negros, logo teremos de lhes tirar violentamente alguns dos privilégios que podem utilizar tanto em detrimento de nós quanto em prejuízo de si mesmos. (10 de agosto de 1863).

(AGASSIZ apud GOULD, 1999:36)

Mas e a relação entre o racismo e a escravidão? Vejamos o que Dr. Samuel A. Cartwright, médico em Luisiana, nos Estados Unidos e membro da Associação Médica de Louisiana apresentou, em 1851, no congresso desta referida associação uma doença diagnosticada nos negros escravos, que ele chamou

de disestesia (remoção insuficiente de dióxido de carbono nos pulmões, portanto, uma doença respiratória):

É a deficiente... atmosferização do sangue, associada a uma deficiência da matéria cerebral no crânio... que constitui a verdadeira causa da degradação mental que impediu os povos da África de cuidarem de si mesmos. (...) Quando são obrigados a trabalhar... executam as tarefas que lhes foram designadas de forma precipitada e descuidada, pisoteando ou cortando com a enxada as plantas que devem cultivar, quebrando as ferramentas de trabalho, e estragando tudo o que o tocam. (...) Quando o infeliz indivíduo é submetido ao castigo, não sente dor, não sente a menor dor...[nem] qualquer ressentimento em especial além de um mau-humor estúpido. Em alguns casos... parece mesmo haver uma total perda da sensibilidade.

(CARTWRIGHT apud GOULD, 1999:61-62)

O meio para curar para esta doença, segundo o Dr Cartwright, é o trabalho pois este fará com que os pulmões se expandam promovendo assim a descarbonização do sangue. Mas que tipo de trabalho? "Trabalho pesado ao ar livre e embaixo de sol, como cortar árvores, rachar lenha ou corta-la com serra transversal ou com serra braçal." (CARTWRIGHT apud GOULD, 1999:62)

Francis Galton, utilizando-se de ideias evolucionistas presentes no livro, A origem das espécies, de Darwin, acabou direcionando-as à sociedade visando melhorias hereditárias, o que mais tarde acabou sendo denominada de eugenia - estudo dos agentes sob o controle social que podem melhorar ou empobrecer as qualidades raciais das futuras gerações seja física ou mentalmente.

A proposta da eugenia pode-se ver claramente, defendida no texto abaixo, apesar de não ter utilizado tal termo.

Temos de lutar já, para não deter nosso progresso contra a influência da igualdade universal, uma vez que é difícil preservar as aquisições da superioridade dos indivíduos e o caudal de cultura e refinamento produzidos pelas associações entre pessoas seletas. Em que condições estaríamos se, a essas dificuldades se acrescentassem as influências muito mais tenazes da incapacidade física...? Como erradicaremos o estigma de uma raça inferior depois de ter permitido que seu sangue flua livremente para o de nossos filhos?

(CARTWRIGHT apud GOULD, 1999:37-38)

Temos aí uma falsa fundamentação científica para a escravização dos negros dentro do processo de colonização da América, especialmente a portuguesa. Portanto o racismo não é uma teoria científica, mas opiniões pré-concebidas para se valorizar as diferenças biológicas de um determinado povo. Criou-se, historicamente, a convicção de que alguns povos, por suas características físicas ou manifestações culturais são superiores e outros inferiores.

Podemos mostrar o quanto o racismo não tem bases científicas, pois em relação à origem do homem, a teoria mais aceita atualmente é de que o Homo sapiens teve origem nas savanas de África entre 130.000 a 200.000 anos atrás, descendendo do Homo erectus. Este teria colonizado a Eurásia e a Oceania há 40.000 atrás, e as Américas apenas há 10.000 anos. Para se ter uma ideia mais clara, vamos fazer a seguinte comparação: “Se existisse vida há 10 dias, o homem teria aparecido no último minuto na África, há um segundo na Eurásia e Oceania, e apenas há 1/4 de segundo nas Américas”. (Fonte: Wikipédia)

Resumo

Nesta aula você pôde aprender que, a partir da criação do termo raça e da influência de outras ciências, foi possível criar o racismo científico, uma falsa explicação para justificar a escravidão, a supremacia de uns e exploração de outros povos.

Atividades de aprendizagem

1. Como você responde a questão: O racismo europeu criou a escravidão africana ou foi a partir da escravidão africana que o racismo foi inventado?



Que tal fazer um exercício de inversão da história? E se fosse inventado que os negros eram membros da raça pura? Que os brancos foram escravizados no Continente Africano e espalhados por outras regiões como escravos? Se o racismo científico fosse invertido? Pois é, no Curta Vista minha pele, de Joel Zito, você poderá se confrontar com uma situação assim. Assista-o no endereço a seguir <http://www.youtube.com/watch?v=LWBodKwuHCM> e tire suas conclusões.



2. Mesmo sabendo que não há fundamentação científica para o racismo, por que ainda está tão presente em nossos dias?

3. Faça uma pesquisa comparando as atuações dos movimentos denominados de neonazistas no Brasil e em outros países.

Anotações

Aula 16 – Ser feminino ou masculino: questão genética ou cultural?

Vamos estudar nesta aula:

- O conceito de gênero;
- Diferenciação entre gênero e sexo;
- A relação entre os aspectos biológicos e culturais na formação do ser masculino e feminino;
- A construção das desigualdades entre homens e mulheres.



Figura 16.1: Dúvida cruel
Fonte: <http://aajuventude.blogspot.com>

Por que será que as pessoas da figura ao lado estão se interrogando sobre se a personagem em primeiro plano é homem ou mulher? Determinadas atividades são exclusividade dos homens? Quem determina quais atividades às mulheres, podem ou não exercer?

Você já se perguntou o que define o ser feminino ou o ser masculino? O fato de nascermos com determinados órgãos sexuais, define o que seremos? Como é possível analisarmos essas questões? Bem, sabemos que não é um assunto muito fácil de discutirmos por causa de conceitos pré-determinados pelos grupos familiares e religiosos.

Na aula 14 você pôde analisar como o determinismo biológico foi utilizado para explicar as diferenças culturais. Essa teoria também foi utilizada para explicar as diferenças entre homens e mulheres. A mulher, a partir do deter-

minismo biológico, é considerada menos apta para as áreas de matemática, física e química por causa do tamanho de seu cérebro. Assim sendo, como a questão biológica pode explicar os comportamentos de homens e mulheres? Ou, de outro modo, até que ponto as diferenças entre homens e mulheres resultam da biologia?

Vejam o significado e a diferenciação entre sexo e gênero:

- **Sexo:** são os atributos biológicos com os quais nascemos, enquanto macho e fêmea.
- **Gênero:** construção sócio-cultural do ser feminino e masculino.

Portanto, sexo é um dado biológico e gênero é uma construção cultural.

O determinismo biológico, ao ser utilizado para referenciar a diferença entre homens e mulheres, acaba induzindo a desigualdade sexual ao criar padrões de comportamento específicos para um e para outro. Isso nos mostra que reduzir a discussão de gênero ao sexo é deixar de lado todo processo cultural, histórico e social entre homens e mulheres.

Foi a partir da década de 1980, que o conceito de gênero passou a ser discutido e associado à discriminação feminina, à invisibilidade da mulher na história, ao movimento feminista, dentre outros aspectos. É nesse sentido que gênero é uma construção social, histórica e cultural e assim sendo, é algo dinâmico e está em constante modificação.

Desde que nascemos nossos familiares criam uma expectativa sobre o que seremos. A partir dessa expectativa nos dão de presente brinquedos que vão criando em nós a noção, a imagem do ser menino ou menina. As cores de nossas roupas, o estímulo a determinadas atitudes, o que podemos ou não fazer e o como fazer, acabam reforçando a imagem sobre o que é ser masculino e feminino.

E não é só na família, mas as concepções religiosas, o processo escolar, a escolha da profissão ou o tipo de trabalho, as imagens nos meios de comunicação de massa também interferem na concepção do que é ser homem ou mulher. Em relação aos direitos e deveres entre meninos e meninas também são passados e repassados a partir do mesmo processo.

Você já ouviu expressões como estas? “Menino não chora.” “Menina não brinca de carrinho”; “Menino não brinca com boneca”; “Menina deve aprender os serviços de casa para, quando crescer, poder cuidar do marido e dos filhos”.

E situações como estas? Num domingo, as meninas ajudam a mãe na cozinha enquanto o pai ou os meninos estão brincando, assistindo jogo ou jogando bola; depois do almoço são as mulheres quem lavam a louça e os homens descansam. Tudo isso tem relação com a construção sobre gênero. O que homens e mulheres devem fazer ou agir está relacionado com o processo de aprendizagem em cada cultura.

E um dos grupos sociais importantes na definição desses papéis é a família. São nossos familiares que nos ensinam como nos comportar, como nos vestir, nos orientam na profissão, nos transmitem valores como, por exemplo, o que é importante para ser um homem ou mulher de bem. Essas lições que nos dão, eles também receberam e assim se transmite o que socialmente é aceito em relação ao homem e mulher. É nesta perspectiva que nosso papel de gênero – ser feminino ou masculino – é um processo histórico e cultural.

Essa questão nos leva a pensar sobre o trabalho que homens e mulheres exercem e como são valorizados. Vamos analisar parte do relatório da Secretaria Executiva da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), Alicia Bárcena, sobre a desigualdade de gênero no trabalho na América Latina e Caribe.

Segundo um comunicado de imprensa emitido pela CEPAL, os estudos sobre a carga de trabalho total, remunerado e não remunerado, de homens e mulheres em diferentes países da região mostra duas tendências. Em todos os casos, o tempo total de trabalho é maior para as mulheres que para os homens. Além disso, as mulheres dedicam mais do seu tempo ao trabalho não remunerado que os homens.

No Brasil, por exemplo, as mulheres dedicam cerca de: 56 horas por semana, no total ao trabalho em comparação com os homens, que gastam apenas 52. No México, as mulheres gastam um total de 76 horas, enquanto que os homens apenas 58.

Em 2008, os números mostravam que 31,6% das mulheres com mais de 15 anos não tinham renda própria. Já entre os homens, esse índice era



http://www.eclac.cl/mujer/noticias/paginas/2/38882/Programa_portugues.pdf acesso dia 23/08/2011. Conferência regional sobre a mulher da América Latina e do Caribe “Que tipo de Estado? Que tipo de igualdade?”, a cargo de Alicia Bárcena, Secretária-Executiva da Comissão da CEPAL. Primeiro painel: Emprego, responsabilidades familiares e obstáculos socioculturais para a igualdade de gênero na economia - link apresentação completa. Neste endereço você encontrará dados de pesquisas realizadas até 2009 e apresentados nesta conferência em 2010. A partir dos dados terá condições de analisar e comparar com a realidade em que vive.



Curta: Acorda Raimundo, acorda.

Em <http://www.youtube.com/watch?v=HvQaqcYQyxU> assista o curta **Acorda Raimundo, acorda**. Neste curta os produtores, roteirista e diretor apresentam os papéis da mulher e do homem de maneira invertida para a lógica de nossa sociedade: ela sai para trabalhar fora enquanto ele cuida da casa, dos filhos, lava, passa, cozinha e costura. Ela, depois do trabalho vai para o bar tomar cerveja com as colegas. Procure analisar sobre os papéis já determinados para mulheres e homens em nossa cultura.

de apenas 10,4%. Além disso, mais mulheres estavam desempregadas: um total de 8,3%, em comparação com 5,7% de homens.

Embora a diferença salarial tenha diminuído, as mulheres continuam em sua maioria a representar ocupações de baixa renda e subrepresenta posições superiores. Elas continuam recebendo salários inferiores aos dos homens para trabalhos de igual valor.

O relatório enfatiza a necessidade de sensibilização para o valor econômico e social do trabalho não remunerado e de assistência desempenhado pelas mulheres na região. Ele também salienta a importância de capacitar as mulheres para exercerem o seu direito de escolha, para que possam participar em igualdade de condições no mercado de trabalho e da tomada de decisões.

O trabalho não remunerado abordado no texto é o que as mulheres exercem em casa: lavando, passando, cozinhando, cuidando dos filhos e dos doentes, dentre outras coisas mais. E quando ela também trabalha fora, sua jornada de trabalho dobra, pois cabem a ela esses afazeres domésticos. Além do mais, para conquistar um espaço no mercado de trabalho, faz-se necessário correr atrás da qualificação, do estudo da profissionalização sem se descuidar da família. Mesmo quando se consegue uma qualificação igual ao do homem, muitas vezes recebe um salário menor para a mesma função.

Essa desigualdade é denominada de **assimetria de gênero**. Segundo o texto, um caminho para mudar a desigualdade entre homens e mulheres é a garantia do direito de escolha, de participar de forma igual ao homem nas tomadas de decisões.

A questão aqui é simplesmente de dar o devido valor à mulher, aos seus conhecimentos, ao seu trabalho, à sua capacidade de atuar junto ao homem na busca por uma sociedade justa. Não é transformar a mulher em “um homem de saia” e nem colocar o homem sob os pés das mulheres e sim percebermos que somente quando homens e mulheres estiverem em pé de igualdade é que muitos problemas e desigualdades poderão ser resolvidos.

Sabemos que homens e mulheres são diferentes pela própria anatomia biológica. O que não pode acontecer é usar as diferenças para criar e reforçar a desigualdade. Diferente não significa inferior ou superior, apenas que são diferentes. E uma sociedade que respeita a diferença é realmente democrática.

Resumo

Nesta aula você pôde aprender as diferenças entre gênero e sexo biológico. Percebeu que gênero é produto do processo histórico-social e que as mulheres, pela dupla ou tripla jornada de trabalho acabam se sobrecarregando. Que o trabalho doméstico além de não ser remunerado, é desvalorizado socialmente. Que o processo de educação, a partir de casa, reforça os papéis socialmente aceitos para as mulheres e para os homens.

Atividades de aprendizagem



1. Como sua família tem educado meninas e meninos? Quais os valores e atitudes lhes são cobrados? Há diferenças entre o modo como você foi ou está sendo educado?

2. Qual o espaço que as mulheres em sua comunidade, cidade ou região conquistaram? O que ainda falta para avançar na construção de uma democracia efetiva?

3. Em relação ao trabalho doméstico e educação dos filhos: mulheres e homens estão dividindo as responsabilidades ou ainda está apenas a cargo das mulheres? Como você percebe isso em sua família, comunidade ou cidade?



Aula 17 – Os meios de comunicação

Trataremos dos meios de comunicação de massa e mais especificamente a televisão. Os programas passam a ser produzidos de forma padronizada e comercializados como mercadorias, impondo padrões de comportamento.

17.1 Como nos informamos sobre o mundo



Figura 17.1: Televisão e fogão
Fonte: Banco de imagens DI

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, censo demográfico de 2010, a população total do Brasil hoje é de 190 milhões de habitantes, e a televisão, segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2008 é o segundo aparelho doméstico de maior presença nas casas dos brasileiros, ficando atrás somente do fogão, que está presente em 98,2% dos domicílios. Desta forma, com base na pesquisa do Instituto, 95,1%, dos lares brasileiros possui no mínimo uma televisão. Última PNAD publicada é a de 2008, em que foram pesquisados cerca de 150 mil domicílios em todas as Unidades da Federação. Atualmente somos 192,3 milhões de habitantes, dados do IBGE 2010.

Como você sabe das notícias ou informações que ocorrem na sua região ou no mundo? Você costuma ouvir rádio? Ver televisão? Ler algum tipo de revista ou jornal que circula onde você? Você lê os panfletos, cartazes e outdoors? Diariamente, as notícias e informações que circulam no rádio, TV e jornais fazem parte do chamado: meios de comunicação de massa, ou seja, são os meios responsáveis pelas informações que chegam até a nossa casa.

Além dos meios citados a comunicação é vivida diariamente em nossas vidas, em todas as atividades humanas, pois nos comunicamos uns com os outros para se fazer presente, incluindo também os programas que cada um de vocês escolhe para assistir ou ouvir. E nestas escolhas ha uma relação em que você recebe informações, mas também repassa informações, estabelecendo uma ação comunicativa, transformando e sendo transformado por esta ação. Um exemplo é a identidade com determinado gosto musical, pois a música aproxima determinados grupos, a linguagem, mensagem e melodia da música etc.

17.2 A influência da televisão em nossas vidas

Responda bem rápido: é a televisão ou o fogão o aparelho doméstico de maior presença na casa dos brasileiros? Se você respondeu que é a televisão errou, mas nem tanto, pois a televisão esta presente em 95,1% dos lares brasileiros, só perde para o fogão, que esta presente em 98,2%.

É a televisão que nos interessa comentar nesta aula. Pois ela está acessível à maioria dos brasileiros como mostrado. Outra informação importante é sobre a antena parabólica, que hoje no Brasil são aproximadamente 19 milhões destas unidades espalhados pelo país. Fazendo uma perspectiva do número de moradores por domicílio, segundo o IBGE em média quatro pessoas por domicílio no Brasil, seriam 76 milhões de pessoas que recebem sinal das antenas parabólicas como forma de acesso a informação e entretenimento.

Com estas informações é possível afirmar que a televisão esta muito presente no dia a dia dos brasileiros. Então vamos comentar sobre os programas de televisão que são veiculados e quais suas características. Iniciamos listando alguns deles: novelas, policiais, esportivos, programas de auditório, os "reality shows", e tantos outros que você pode lembrar.

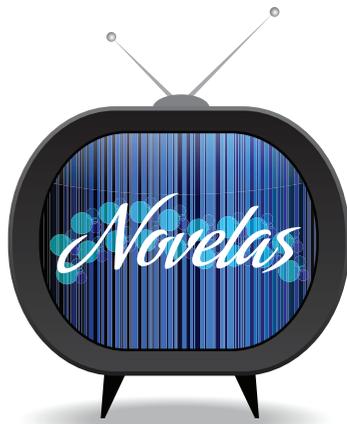


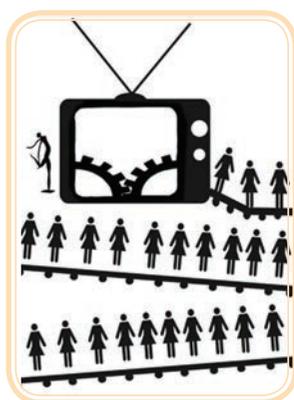
Figura 17.2: Sobre as novelas

Fonte: Banco de imagen DI

Palavra derivada do Frances *nouvelle*. É a narração de um fato ou acontecimento em capítulos, criando identificação, envolvimento e emoções no espectador. Pode ser uma adaptação de um romance, peça teatral ou conto. Certos elementos são considerados básicos pelos autores, produtores e diretores de televisão: A história segue a idéia de um folhetim eletrônico, com apelos dramáticos. O enredo deve ser muito claro e ter poucos personagens centrais que, na maioria das histórias, têm mocinho ou mocinha, vilã, bandido, filho ou filha perdido que não sabe quem são os seus verdadeiros pais, o velho, o jovem, etc.

Mas vamos fazer uma análise mais detalhada destes programas listados. Por exemplo, você já percebeu que os programas de televisão de canal aberto possuem uma padronização? O que significa isso? Que o mesmo tipo de programa que passa num canal, passa em outro também. As novelas, os jornais são um modelo. Pense no domingo também como os programas se repetem. Ou seja, há um padrão para veicular ou transmitir os programas.

Isto ocorre porque os donos dos meios de comunicação pensam em programas padronizados para atingir as massas. Que muitas notícias se repetem na mídia, às vezes iguais, às vezes com dados a mais. O importante é que se tornem numa linguagem fácil e acessível à maioria da população, inclusive sem questionamentos. As novelas, Figura 17.2, são um exemplo desta padronização de programas, que se transformam em mercadorias, inclusive as novelas brasileiras são exportadas para vários países das Américas e Europa.



Indústria cultural caracterizada pela transformação da cultura em mercadoria, produção em série e de baixo custo, para que todos possam ter acesso. É uma indústria como qualquer outra, que deseja o lucro e que trabalha para conquistar o seu cliente, vendendo imagens, seduzindo o seu público a ter necessidade que antes não tinham.

Figura 17.3: Indústria cultural

Fonte: google.imagens utilidadesdorenato.blogspot.com

Vale a pena você retornar aos conteúdos da Aula 13 e Aula 14 deste livro, quando foram abordados os temas de cultura, para saber mais das variações de manifestações culturais existentes e que refletem na mídia, e esta reflete na sociedade. Por exemplo, padronizar um tipo de beleza física, geralmente na mocinha da novela, e o vilão por sua vez foge aos padrões de beleza. Ficam de fora alguns tipos de beleza que não atendem ao padrão estabelecido pela própria mídia. As propagandas de produtos feitas durante as cenas das novelas são outra forma de venda. Portanto as novelas fazem parte da chamada indústria cultural.

17.3 A indústria cultural

Indústria cultural, ou cultura de massa é a produção em série para o consumo, com um novo padrão de significações na visão de mundo, no que as pessoas pensam, sentem e agem geralmente estabelecido por uma classe dominante, que dita o que é moda, o que é certo e errado, o que deve ser falado e o que deve ser consumido, conforme Figura 17.3. Assim os programas são feitos para serem consumidos como mercadorias e que atendam uma parcela grande da população. Lembre da Aula 4, quando da explicação sobre mercadoria.



Influência das novelas: sessenta a oitenta milhões de brasileiros assistem regularmente a novelas noturnas em português. A Globo domina a produção nacional de novelas, as quais geralmente mostram um modelo de família muito específica pequena, atraente, branca, saudável, urbana, de classe média ou alta e consumista. Fonte: Novelas brasileiras têm impacto sobre os comportamentos sociais. Site Observatório sobre o direito a comunicação.

E quem consome esses programas? Com o crescimento populacional ocorrido no último século surge uma massa de pessoas que consomem produtos ou mercadorias em geral para sua subsistência, também o capitalismo produzirá elementos da cultura, transformando-os em mercadorias.

Assim o capitalismo se apropria de determinadas expressões culturais da sociedade que podem ser jornais, livros, filmes, peças de teatro, música, tudo o que possa expressar a cultura de determinado grupo social, selecionando e

excluindo, que ele considera rentável para a produção e venda, e o os faz circular e transformando em produto para o consumo, conforme a Figura 17.4.



Figura 17.4: Indústria Cultural

Fonte: google.imagens ipguarabira.org.br

Na cultura de massa e indústria cultural o que sempre vai estar em jogo é a manipulação dos valores e padrões estéticos visando o controle das massas.

E como reagir de tanta padronização ou manipulação? As classes sociais podem ter percepções e visões de mundo e também propagá-las. Então as manifestações culturais populares, podem se constituir em um projeto político engajadas numa luta por diferentes reivindicações.

Para o filósofo brasileiro Renato Janine Ribeiro, deve-se levar em conta a importância que a televisão tem no Brasil. Para ele as telenovelas levam para milhões de telespectadores algumas questões pouco discutidas ou até silenciadas, como preconceito, violência. São discussões superficiais, afirma este pensador, mas são importantes pelo fato de trazerem à luz aqueles temas. É fato que alguns temas não interessam como item a serem discutido pelas empresas de comunicação como as desigualdades sociais.

Então vejamos algumas vantagens e desvantagens da indústria cultural. As vantagens são que uma parcela da população passa a ter a possibilidade de maior acesso a informações, o que contribui para uma melhor informação ao público. As desvantagens é a imposição de padrões culturais, tentando



Assista ao vídeo "Industria Cultural Uniube", trabalho de Carlos Thiago De Araújo Valeriano para o curso de Comunicação Social UNIUBE. Acesse o endereço da Internet. E analise a crítica que o cineasta faz.

<http://www.youtube.com/watch?v=Uhl6UAikqZO>

Assista também ao filme "A alma do negócio", sobre a propaganda de produtos na vida de um casal. Acesse o endereço na Internet.

<http://www.portacurtas.com.br/Filme.asp?Cod=50#>

Para saber mais sobre a banalização dos programas de televisão. acesse o blog <http://professoralucienepazinato.blogspot.com/>

igualar todas as diferentes manifestações culturais, vende uma imagem de “harmonia” de cultura única, descaracterizando as diferenças. Discuta mais sobre isso em sala de aula selecionado um programa de televisão.

Resumo

Como os programas da televisão de canal aberto são padronizados em seus conteúdos é a discussão sobre indústria cultural ou cultura de massa. A televisão presente na maior parte dos lares brasileiros transmite em programas, como por exemplo: as novelas, uma linguagem superficial e simples, ora citando temas polêmicos, ora escondendo diferenças culturais.



Atividades de aprendizagem



Figura 17.5: A família e a televisão

Fonte: www.azideias.net

- Após a discussão sobre meios de comunicação e sua influência sobre nossas vidas, debate com seus colegas sobre a televisão, baseados na figura 17.5.

Aula 18 – A expansão do capitalismo

Em continuidade a explicação sobre o funcionamento da sociedade capitalista será abordado nesta aula como o comércio de mercadorias se expandiu no mundo todo. O quanto os produtos comercializados viajam pelo mundo para atender aos consumidores.

18.1 E o capitalismo se expande...



Figura 18. 1: O comércio globalizado

Fonte: www.umsabadoqualquer.com

Você já teve curiosidade de saber de onde vem os produtos que você costuma comprar? Provavelmente alguns destes produtos devem ser produzidos aí mesmo na região onde você mora, porém outros não. Desta forma, quando adquirimos algum produto hoje no mercado, não nos damos conta da procedência deste.

Mas é possível verificar que muitas vezes este produto viajou centenas de quilômetros para chegar até suas mãos, reduzem-se as distâncias e as diferenças entre o mundo ocidental e oriental, por exemplo. Na verdade o que ocorre é que o comércio de mercadorias dos mais variados tipos se tornaram disponíveis a diversos lugares no mundo. Isso alguns anos atrás era impossível. A questão é que o produto está disponível de uma forma prática e acessível, como mostra a Figura 18.1. Porém, nem sempre se dá de uma forma tão satisfatória assim. Vejamos a seguir.

Este processo é a expansão do capitalismo que chegou num nível nunca vivido até então, é a chamada Globalização. A produção de mercadorias para atender o comércio chega num nível cada vez mais competitivo que por sua vez vai exigir trabalhadores mais qualificados, uma infra-estrutura, por exemplo: de estradas mais eficientes para transportar as mercadorias, conservação dos alimentos, informação para o comprador.

18.2 O que é globalização então?



Figura 18.2: Aldeia global

Fonte: Banco de imagens DI

É um fenômeno gerado pela necessidade do capitalismo em conquistar novos mercados, portanto globalização é um conjunto de mudanças que vem ocorrendo nas últimas décadas na sociedade. Estas mudanças estão relacionadas com a **economia**: produzir mercadorias e distribuí pelo mundo para garantir comprador; com a **política**: a escolha de um representante político tem que se ajustar a essa economia para garantir que seu país participe das decisões do mundo; com a **cultura**: as diversas formas de manifestação cultural estão ocorrendo, seja em prol dos direitos e garantias de tradições e identidades, seja novas conquistas e; com a **sociedade**: convivendo com as mais diversas formas sociais de vida e trabalho alterando as instituições e suas estruturas.

Você já deve ter ouvido o termo “aldeia global”, Figura 18.2, Pois é todos os países do mundo estão dependentes de qualquer fato que ocorra no mundo. Mudanças sempre ocorreram. É que as mudanças no mundo estão ocorrendo de forma mais rápida, mais acelerada do que tempos atrás, afetando as vidas de todos nós grupos sociais, classes sociais, povos, tribos, clãs e etnias com suas formas sociais de vida e trabalho. Porém há uma crescente oferta de serviços com a expansão, por exemplo das telecomunicações, privatização das estradas, bancos estatais, siderúrgicas nacionais.



Figura 18.3: Garçon segurando uma centolha
Fonte: acervo da autora

O funcionamento desta sociedade globalizada, na qual se produz muitos objetos que serão consumidos não é harmônico. De um lado convive-se com problemas que a humanidade ainda não resolveu, como a fome, e de outro um excesso de produtos caros e de luxo.

Então, se a questão é produzir mais e mais mercadorias, a economia irá se organizar, o que ocorrerá é que muda a forma como o Estado e a sociedade se organizam para produção de objetos necessários a sobrevivência: a mercadoria, conforme vimos na **Aula 4 – O trabalho na sociedade capitalista, a economia mundial** organiza-se para continuar a deter certos mercados.

E como a economia mundial se organiza? As mercadorias podem estar sendo produzidas em algum país do continente africano, simultaneamente em outro país do oriente, mas será comercializado na Europa. Observe a Figura 18.3, é uma centolha, um crustáceo que vive nas águas do Oceano Pacífico no Chile, país vizinho do Brasil. Para a comercialização deste produto em Santiago, capital do Chile, é necessário transportá-lo por sete mil quilômetros para que chegue a mesa do consumidor. Um exemplo de mercadoria, para chegar ao consumidor. Para que isto ocorra há necessidade de se organizar as infra-estruturas, como o trabalho, o transporte, a entrega da centolha em perfeito estado de consumo.

Assim as produções podem estar distribuídas nos diversos continentes do globo. O capitalismo transformou o mundo em uma espécie de imensa fábrica.

A-Z

Centolha

é um crustáceo que vive nas águas do Oceano Pacífico bem ao sul do Chile. Este fruto do mar é comercializado em Santiago, então ele viaja mais de 7 mil quilômetros para chegar ao mercado. Um exemplo de mercadoria que viaja pelo mundo para chegar à mesa do consumidor.

18.3 Com a globalização, mudanças em nossas vidas

A economia de cada país terá de promover mudanças para garantir a expansão na produção de mercadorias. Acontecerão mudanças significativas no país e na vida de cada um de nós. Verifiquem quais são estas mudanças. Neste sentido ocorre um conjunto de medidas como: liberar o Estado das questões sociais e coletivas; liberar as fronteiras comerciais de taxas; controlar a emissão da moeda; modificar as leis que controlam o Estado em relação à Previdência, leis trabalhistas, impostos, propriedade intelectual, empresas e instituições públicas e a relação com o movimento sindical. Ocorre então a Reforma do Estado com a diminuição deste na fiscalização das questões trabalhistas; cuidado com a saúde pública, com os aposentados, infra-estrutura, a questão é a privatização dos órgãos e serviços que estão sob a tutela do Estado.



Figura 18.4: Globalização e desigualdade social

Fonte: tatodemacedo.blogspot.com

E em termos sociais o que ocorreu? E como o Estado irá se organizar? É preciso lembrar que as mudanças econômicas feitas não garantem melhores condições de vida a todos. O resultado são desigualdades mais fortes na área social, conforme a Figura 18.4. O que ocorre também é a convivência entre ricos e pobres numa desigualdade cada vez maior.

Olha só as reformas que ocorrem para garantir a expansão das mercadorias: o Estado se retira dos investimentos ditos básicos para a reprodução da sociedade como educação, saúde, estradas, telefonia.

18.4 Mudanças no mundo do trabalho

Ocorre que as condições de vida de trabalho, em todos os lugares, estão sendo mudadas pelos processos que provocam, induzem ou comandam a globalização. A própria forma de emprego modifica-se, como por exemplo,

emprego temporário, comissionado, por prestação de serviço ou sazonal, formando contingentes de desempregados, mais ou menos permanentes em escalas globais.



Figura 18.5:
Octávio Ianni
Fonte: google.image unicamp.br

Octávio Ianni (1926-2005) Formou-se em ciências sociais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, em 1954. Sociólogo e estudioso do Globalismo. Foi um pensador devotado à compreensão das diferenças sociais, das injustiças a elas associadas e dos meios de superá-las.

O mundo está interconectado, ou seja, se uma crise ocorre no outro lado do mundo isto afeta nossa vida, como as crises dos EUA e da Europa. Portanto, como afirma o sociólogo Octavio Ianni, Figura 18.5, a globalização é um desafio para a própria Sociologia, pois não há uma única teoria que de conta de explicar uma realidade tão contraditória, dicotômica há um e paradoxo nas interpretações com a globalização, é necessário buscar as teorias vistas até então e ao mesmo tempo novas idéias para explicar a realidade das mudanças atuais propiciadas pela globalização.

18.5 E no Brasil, como ocorre a globalização?

Alguns de vocês provavelmente lembram se de alguns fatos. A necessidade de maior investimento social no Brasil começa a se fazer necessárias a partir dos anos 80 com a redemocratização do país. Naquela década faltavam mercadorias nas prateleiras dos supermercados. Foram lançados uma série de pacotes econômicos. Você se lembra do nome das moedas do período? Cruzeiro, cruzado, cruzado novo, cruzeiro novamente. As mudanças mais fortes para o país em relação às transformações do trabalho e das privatizações vieram nos anos 90.

Em 1994 é lançado o Plano Real, que veio controlar a inflação, reduzir as taxas de juros para crescer economicamente, investimento em bases estáveis que provocasse a demanda na produção, a queda na inflação e elevando o crescimento dos investimentos estrangeiros.

As privatizações, como a Vale do Rio Doce em 1997, no sistema de telecomunicação, a Telebrás. A economia brasileira inseriu-se fortemente na economia mundial com a abertura de mercados. E na área social? Verifique

Aula 19 – Políticas Sociais no Brasil

Conhecer quais as medidas que o governo está propondo para a área social é o assunto tratado nesta aula. Você irá saber como enfrentar as mudanças econômicas da atualidade para saber mais dos investimentos na sociedade e também na educação escolar brasileira.

19.1 As mudanças no Brasil da atualidade

Nesta aula é importante você relembrar o que foi falado na Aula 18 – A expansão do capitalismo, sobre globalização. Agora analisaremos todas estas mudanças que o mundo vive, e outras que você deve estar pensando, o governo preocupado com as transformações da atualidade planeja ações, que visem atender a população em geral. Veremos aqui as ações mais voltadas para a área de Educação, Trabalho e poder de compra. Então a pergunta é: qual o papel do Estado (governo) na atualidade? Qual a reação diante de tantos desafios em preparar a economia e a sociedade brasileira para manter-se em nível de competitividade com os demais países do mundo?



Figura 19.1: Lutas Sociais

Fonte: <http://imageshack.us>

Veja a Figura 19.1, observe a reivindicação por reforma. Você viu na **Aula 9 – Direito, cidadania e movimentos sociais** o quanto a participação popular contribui para as mudanças no país. A partir de reivindicações feitas pela organização da sociedade é possível propor e mobilizar uma mudança. Mas estas mudanças não ocorrem de modo rápido, as lutas que vem da sociedade e até se tornarem leis tem um tempo, e mais ainda o cumprimento destas leis que também são uma conquista e amadurecimento da cidadania em ter o direito de participar da vida política do país.



Figura 19.2: Constituição brasileira

Fonte: <http://www.memorialdainclusao.sp.gov.br>

Desta forma, vamos analisar o que tem sido feito por parte do Estado, ou seja, os governos, aquele que você escolhe em épocas de eleições, o que eles tem proposto para que nós brasileiros e o próprio país sigam as mudanças sociais, econômicas e políticas do mundo. E que a participação da população neste processo é fundamental, pois ela é quem reivindica suas necessidades para a vida.

19.2 Um marco importante para o Brasil: a Constituição de 1988

A Constituição de um país é a lei fundamental de organização do Estado (governo). Ela é uma carta, contendo leis que todos os cidadãos devem ter para se conduzir um país. Ela é feita de leis que garantem seus direitos e seus deveres como cidadão (Aula 12). Convém aqui falar da última constituição promulgada, ou seja, publicada no Brasil, em 05 de outubro de 1988, Figura 19.2.

Ela é conhecida como “A Constituição Cidadã”, em razão de ser amplamente voltada a defesa dos direitos dos cidadãos, que dentre suas características a valorização dos direitos fundamentais da pessoa humana.

19.3 Os Programas Sociais no Brasil: alimentação, escola, consumo

É a partir dos anos 80 que a população brasileira passa a se organizar politicamente para enfrentar os desafios da globalização. A Constituição de 88 é um marco fundamental, pois trás a obrigatoriedade do estado em responder as demandas sociais em saúde, educação e outros programas sociais.

Os programas criados a partir, dos anos de 1995, no Brasil tem como fator principal o acesso a população de baixa renda aos serviços mais importantes como alimentação, acesso a educação e ao consumo. Vejamos como estes programas estão sendo postos em prática até hoje.

O primeiro deles é o programa **Bolsa Escola**, beneficiando mais de 5 milhões de famílias. A Rede de Proteção Social, um programa complexo de distribuição de renda contemplou diversas ações como: a Bolsa Alimentação, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – (PETI), Auxílio Gás, entre outros.

A partir de 2004, foram ampliados os programas sociais que passam a constituir o **Programa Bolsa Família** – integrando o Programa Fome Zero, e os programas anteriores como Bolsa Escola, Auxílio Gás e Cartão Alimentação. A finalidade do programa, que atende cerca de 12,4 milhões de habitantes, é a transferência direta de renda do governo para famílias pobres (renda mensal por pessoa entre R\$ 69,01 e R\$ 137,00) e em extrema miséria (renda mensal por pessoa de até R\$ 69,00).

A contrapartida é que as famílias beneficiárias mantenham seus filhos e/ou dependentes com frequência na escola e vacinados. O programa visa a redução da pobreza a curto e a longo prazo, através de transferências condicionadas de capital, o que, por sua vez, visa quebrar o ciclo geracional da pobreza de geração em geração.



Figura 19.3: Logomarca do Programa Brasil sem miséria criado em 2011
Fonte: Google.imagens portalodm.com.br

Existem preocupações de que o programa seja uma forma de comprar votos, de que não haja controle rígido contra fraudes e que correria-se o risco de tornar-se uma fonte de renda permanente para os beneficiados. Apesar disso, o Bolsa Família também é elogiado por especialistas pelo fato de ser um complemento financeiro para amenizar a fome das famílias em situação financeira precária. É apontado também como um dos fatores que propiciaram às famílias das classes mais pobres o consumo maior de produtos, o que beneficia a economia do país.

A partir de 2011 foi implantado o **Programa Brasil sem Miséria**, o qual tem como objetivo retirar da situação de pobreza extrema 16,2 milhões de pessoas que vivem com menos de R\$ 70 por mês. O Brasil sem Miséria consiste na ampliação do programa anterior de combate à pobreza, juntos pretendem promover a inclusão social e produtiva da população extremamente pobre, tendo por meta reduzir drasticamente seus números - algo que não teria sido alcançado plenamente pelos programas anteriores.

19.4 O maior desafio do Brasil: Educação

Além do desafio de vencer uma necessidade básica como o acesso a alimentação por iniciativa dos programas comentados anteriormente, outra questão é a educação escolar no Brasil. O fato hoje de crianças, jovens e adultos terem acesso à educação, a partir da ampliação de vagas escolares não garante a qualidade de ensino e nem sua permanência na escola. Portanto a grande questão é fazer com que os estudantes finalizem seus estudos, ou seja, permaneçam na escola no caso das crianças e jovens, e aprendam de fato. Com relação aos adultos o desafio é a formação qualificada, visando uma melhor colocação no mercado de trabalho.

A partir de 1996 com a reformulação e promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, inicia-se uma série de mudanças na condução das políticas educacionais no Brasil. Portanto, em nossa legislação a educação brasileira é dividida em três níveis, com diversos graus em cada divisão. O Ensino fundamental (o primeiro nível educacional) é gratuito para todos (incluindo adultos), e obrigatória para crianças de 6 a 14 anos. O ensino médio é também gratuito, mas não é obrigatório. Ensino superior (incluindo graduação) é gratuita apenas em universidades públicas.

Eis alguns dos programas importantes a serem conhecidos:

- **Na educação básica o EJA – Educação de Jovens e Adultos** é a modalidade de ensino nas etapas dos ensinos fundamental e médio da rede escolar pública brasileira, ele é adotado por algumas redes particulares que recebe os jovens e adultos que tiveram suas trajetórias educacionais interrompidas;
- **No ensino médio, o Programa Brasil Profissionalizado** visa estimular o ensino médio integrado à educação profissional, enfatizando a educação científica e humanística, por meio da articulação entre formação geral e educação profissional;
- **No ensino superior o PROUNI – Programa Universidade para todos**, que visa à concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação em instituições privadas de educação superior, e visa atender alunos do ensino médio da rede pública ou particular com renda per capita familiar de três salários mínimos. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no Enem - Exame Nacional do Ensino Médio;

19.5 Caminhos a serem trilhados

Na Educação, vejamos o que a Constituição Brasileira de 1988 estabelece: que "educação" é "um direito de todos e um dever do Estado e da família, e deve ser promovida com a colaboração da sociedade, com o objetivo de desenvolver plenamente o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação nos trabalhos com vista ao bem-comum;



Figura 19.5: Programa do governo Federal
 Fonte: Google.imagens gazeta.ialagoinhas.com.br

Assim o desafio é: estar matriculado, permanecer na escola, mas uma de qualidade, pública e gratuita.

Saiba Mais

Eis, portanto, alguns dados do ano de 2007 da educação no Brasil, seus avanços e desafios:

- Taxas de alfabetização de 90% para pessoas com 15 anos ou mais de idade;
- 6,9 anos de educação formal, em média. Em países como os Estados Unidos da América, são 12 anos e na Argentina, nosso país vizinho são 8 anos de educação;
- A nação investe 4,3% do Produto Interno Bruto- PIB, todo recurso do país em Educação - o governo federal pretende aumentar progressivamente esse número para 7%;
- Em 2006, no relatório anual "Educação para Todos" colocou o país na 72ª posição, em um ranking de 125 países. Com a velocidade de desenvolvimento atual, o país só atingiria o estágio presente de qualidade dos países mais avançados em 2036;
- O ensino médio completo no país atinge apenas 22% da população, contra 55% na Argentina;
- Estudos afirmam que 35% das desigualdades sociais brasileiras podem ser explicadas pela desigualdade no ensino. Há hoje no Brasil mais de 97% crianças de sete a 17 anos matriculadas no ensino fundamental.

Resumo

Foram abordadas as transformações políticas no Brasil desde a criação da nossa Constituição de 1998, a volta das eleições diretas para a escolha do presidente de nosso país e suas principais contribuições e desafios na área social e educacional para que o Brasil esteja integrado aos desafios econômicos da globalização.



Atividades de aprendizagem

- Quais os pontos negativos que o Brasil precisa enfrentar para manter as crianças e jovens em idade escolar estudando? Debata com os colegas quais os dados apresentados nesta aula.

Aula 20 – Pesca e aquicultura no Brasil e no mundo

Para finalizar nossas atividades, abordaremos nesta aula sobre o aprimoramento das atividades de pesca e aquicultura no Brasil. É importante perceber quais planejamentos tem sido feito para o setor e o potencial para aqueles que trabalham na área.

20.1 A atividade pesqueira e o desenvolvimento sustentável



Figura 20.1: Pesca e sustentabilidade
Fonte: google.imagens.fundaj.gov.br

Vamos entender como o Brasil tem discutido e planejado o setor de pesca. É preciso considerar nessa aula, quais as políticas públicas para a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável para o setor, em que profissionais desta área exercem suas atividades contribuindo na geração de emprego e renda, na preservação ambiental, melhorando a qualidade de vida e o bem estar social da comunidade na qual está inserida. Conheça mais sobre o planejamento de pesca no Brasil acessando o site do Ministério da Pesca e Aquicultura <http://www.mpa.gov.br/>

Mas o que é o desenvolvimento sustentável? E por que pensá-lo para a pesca? O desenvolvimento sustentável significa que o ser humano extrai da natureza uma parte da riqueza natural, o suficiente ou necessário para seu sustento, sobrevivência ou comércio, mas para tanto deve reservar ou deixar uma parte intacta na própria natureza para que não haja extinção das espécies ou destruição do bem natural. Para isso é importante o debate de governos e profissionais da área, como foi o seminário mostrado na Figura 20.1.

Vejamos como essa questão do desenvolvimento sustentável é importante para a pesca. Leia o texto a seguir:

O Desenvolvimento da Sustentabilidade e o Futuro da Pesca no Brasil

O Brasil tem um enorme **potencial pesqueiro**. Sua magnífica extensão de litoral, e as incríveis diversidades de espécies que habitam nossas duzentas milhas territoriais, podem fazer com que nossa pesca comercial, seja uma das mais importantes do mundo. Mas ocorre também a pesca predatória. A exemplo da quase extinção das lagostas no nordeste e das sardinhas ao longo de nosso litoral. A pesca indiscriminada e a desobediência das normas técnicas quanto a tamanho e peso dos animais capturados; bem como a não observância da época do defeso; fizeram os volumes capturados desses animais caírem drasticamente ao longo desses anos. O governo federal e os institutos ligados à pesca comercial vem tentando implementar políticas e procedimentos que sejam capazes de despertar nos indivíduos que sobrevivem dessa profissão o interesse pela adoção e a prática de técnicas que levem ao **desenvolvimento da sustentabilidade** do setor. Os objetivos dos programas são: integrar os profissionais da pesca a realidade da necessidade de uma **exploração sustentável** das reservas pesqueiras de nosso litoral. Sob pena de esgotando-se o pescado, a profissão de pescador extinguir-se juntamente com a qualidade de vida de suas famílias e comunidades.

Disponível em: <http://www.apartamentossustentaveis.com.br/developmento-sustentavel/developmento-sustentabilidade-futuro-pesca-brasil/>. Acesso em 05 set. 2011.

Retomando o assunto da **Aula 19 – A expansão do capitalismo**, falamos sobre a globalização. Agora vamos pensar sobre a globalização e a natureza afinal, passam a circular com mais rapidez as mercadorias para atender todos os mercados e consumidores no mundo todo. É a fábrica global, lembra! E o terrestre se revela como a grande preocupação para nós seus habitantes. Muitos são os que passam a reconhecer que o céu e a terra, a água e o ar, a fauna e a flora, os recursos minerais e a camada de ozônio, tudo isso diz respeito a todos, aos que sabem, e aos que não sabem, nos quatro cantos do mundo.

Assim, os problemas ambientais ou propriamente ecológicos tem sido reaberta em termos bastante enfáticos na época da globalização. Aos poucos, muitos se dão conta que vive no planeta Terra e precisam entender-se em quanto habitantes que dependem da vida desse planeta.

E nossos rios, mares e oceanos?

20.2 O potencial pesqueiro no Brasil

A partir de 2003, o governo brasileiro estipula o Plano de Desenvolvimento Sustentável, e em 2008 cria a política “Mais Pesca Mais Aquicultura”, o que resultou inclusive na criação do Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA, em 2009.

O Programa “**Mais Pesca Mais Aquicultura**”, tem como metas elevar a produção brasileira de pescados de 1,05 milhão de toneladas em 2007 para 1,4 milhão ao ano, a partir de 2011. Entre as diretrizes do programa, destacam-se ainda a inclusão social, a estruturação da cadeia produtiva, a sustentabilidade ambiental, o fortalecimento do mercado interno, a organização do setor e a consolidação de uma política de Estado.

O potencial de produção de pescado marinho e estuarino, ao longo da costa brasileira, foi estimado em 1,72 milhão de toneladas por ano, com variações, de acordo com a região ou o ambiente, entre 1,4 milhão e 1,7 milhão de toneladas anuais, com destaque para as regiões Sul e Norte e menor participação da região Nordeste.

Somente na aquicultura, a meta é passar de uma produção de 270 mil toneladas para 570 mil, no mesmo período. Esse crescimento, de acordo com o MPA, deverá se refletir na geração de 1,5 milhão de postos de trabalho, elevando a população ocupada pelo setor de 3,5 milhões para 5 milhões de pessoas.



Figura 20.2: Programa de incentivo ao consumo de peixes no Brasil

Fonte: google.imagens.gemaq.org.br



Para ter uma ideia da importância do setor para o agronegócio brasileiro, vale dizer que a produção da pesca e aquicultura no Brasil saltou de 990.899 toneladas em 2003 para 1.240.813 toneladas em 2009, conforme mostra o levantamento da Produção Pesqueira e Aquícola do Brasil publicado em 2010 pelo Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA).

O país é o 27º produtor mundial de pescados, atrás de países como Chile, Peru e Argentina. De acordo com o relatório Estatísticas da Pesca 2007, divulgado em 2009 pelo Ibama, o setor produziu naquele ano um total de 1,072 bilhão de toneladas de pescados. Esse volume representou um crescimento de 2% em relação ao ano anterior e um faturamento estimado de R\$ 3,6 bilhões. Os dados do Ibama revelam ainda que, da produção total de 2007, 539,9 mil toneladas foram originárias da pesca extrativa marinha, 243,2 mil da pesca extrativa continental, 210,6 mil da aquicultura continental e 78,4 mil da maricultura. O crescimento da foi acelerado Aquicultura nos últimos dez anos, saltando de uma produção de 104 mil toneladas em 98 para as atuais 298 mil toneladas em 2007. A carcinicultura representou 82,9% de toda produção da maricultura brasileira em 2007, com um volume de 65 mil toneladas. As tabelas abaixo resumem informações do IBAMA.

20.3 Como o Brasil vem se preparando para o desenvolvimento na pesca

De fato, a legislação brasileira é considerada uma das mais avançadas do mundo, especialmente a partir da Lei 11.959, a Lei da Pesca, sancionada em 29 de junho de 2009, que estabelece as diretrizes para a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca. Numa iniciativa para articular a pesca tradicional, Figura 20.3, a pesca industrial, Figura 20.4 e a pesca artesanal, Figura 20.5.



Figura 20.3: Pesca Tradicional

Fonte: Banco de imagens DI

A Lei da Pesca estabelece que a política nacional de desenvolvimento do setor terá como objetivo promover o desenvolvimento sustentável da pesca e da aquicultura como fonte de alimentação, emprego, renda e lazer, em harmonia com a preservação e a conservação do meio ambiente e da biodiversidade.



Figura 20.4: Pesca Industrial

Fonte: Banco de imagens DI

Para isso, além do ordenamento, fomento e fiscalização da atividade, a lei prevê a preservação, conservação e recuperação dos recursos pesqueiros e o desenvolvimento socioeconômico, cultural e profissional dos pescadores e de suas comunidades, atribuindo ao poder público, a responsabilidade de regulamentação do setor, de forma que possa manter o equilíbrio entre o princípio da sustentabilidade e a obtenção de resultados econômicos e sociais.



Figura 20.5: Pesca Artesanal

Fonte: Banco de imagens DI

A fiscalização da atividade pesqueira, de responsabilidade do Estado, abrangerá desde a fase de pesca ou cultivo até a comercialização, passando pelo desembarque, conservação, transporte, processamento, armazenamento, além do monitoramento ambiental dos ecossistemas aquáticos.

Saiba mais

Sobre a Lei brasileira da Pesca

A lei brasileira (Lei 11.959, a Lei da Pesca, de 2009) define como pesca “toda operação, ação ou ato tendente a extrair, colher, apanhar, apreender ou capturar recursos pesqueiros”, isto é, animais e vegetais que vivem na água, passíveis de exploração, estudo ou pesquisa. A norma geral classifica a pesca como amadora, de subsistência, científica, comercial e de aquicultura. A pesca é praticada em rios, lagos, mares e oceanos, para fins diversos, como a alimentação humana, a recreação, a ornamentação, ou para fins industriais, incluindo a fabricação de rações e substâncias farmacológicas. No Brasil, são consideradas três finalidades gerais: a pesca comercial, a desportiva e a científica. Porém, na prática, a pesca extrativa é classificada também a partir de outros critérios, tais como os meios ou os métodos de produção, a capacidade produtiva, os tipos de pescados-alvo, entre outros.

Portanto nosso maior desafio é o crescimento do potencial pesqueiro considerando o desenvolvimento sustentável, a participação das comunidades pesqueira de todo o país e o potencial de mercado existente em que o Brasil é um grande fornecedor. Assim pensar os desafios do mundo da pesca hoje com a natureza o meio ambiente integrado à sociedade.

Resumo

Conhecer as políticas de desenvolvimento da pesca no Brasil, para ampliar a produção, comércio e consumo de peixes tendo como desafio a globalização com a reestruturação do setor pesqueiro a partir da criação do Ministério da Pesca e Aquicultura brasileiro.



Referências

ALMEIDA, Lúcia Maria Alves e RIGOLIN, Tércio Barbosa. Geografia; Série Novo Ensino Médio – volume único – São Paulo, Ed. Ática, 2002.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e Martins, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo, Ed. Moderna, 1993.

ARRUDA, José Jobson de A. e PILETTI, Nelson. Todo a História: História geral e História do Brasil. São Paulo, Ed. Ática, 2003.

COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo, Ed. Moderna, 1997.

GIDDENS, Anthony. Sociologia; Tradução Sandra Regina Netz – 6 ed – Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia; Série Brasil – ensino médio – volume único – São Paulo, Ed. Ática, 2004.

SEED-PR Vários autores. Sociologia – ensino médio. Curitiba, SEED, 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO – GOVERNO DO PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Sociologia para o Ensino Médio. Fevereiro/2008.

ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. Tradução Sérgio Bath – 6 ed – São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio – Ijuí: Ed. Unijui, 2004. 392p. ISBN 85-7429-376-8.

BOBBIO, Norberto. A Teoria das Formas de Governo – Tradução Sérgio Bath. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1980.

OLIVEIRA, Marcio de e SZWAKO, José Eduardo Léon. Ensaio de sociologia e história intelectual do Paraná. Curitiba: Ed. UFPR, 2009.

FORACCHI, Marialice Mencarini e MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Referências das figuras

Figura 1.1: Mapa mundo da atualidade

Fonte: <http://www.coladaweb.com>

Figura 1.2: Mapa-mundi genovês de 1457, autor desconhecido. Biblioteca Nacional Central, Florença – Itália.

Fonte: google.imagens.dirceurabelo.wordpress.com

Figura 1.4: Bússola militar de Galileu

Fonte: Wikipédia

Figura 1.3

Fonte: foto e texto <http://www.wikipedia.org>

Figura 1.5: Fases da Lua retrata do por Galileu Galilei

Fonte: <http://ciencianamidia.wordpress.com>

Figura 1.6: Mona Lisa (Gioconda)

Fonte: <http://www.museumldv.com>

Figura 1.8 René Descartes - Autor da frase: Penso, logo existo

<http://fabiomesquita.files.wordpress.com>

Figura 1.7: William Shakespeare

Fonte: Banco de imagens DI

Figura 2.1: A Sociedade do século XV ao XIX

Fonte: Elaborada pelo autor

Figura 2.2: Estrutura do Estado antes da Revolução Francesa

Fonte: <http://histmais.blogspot.com>

Figura 2.3: Augusto Comte

Fonte: www.wikipedia.org

Figura 2.4 A bandeira da República do Brasil, 1889, "Ordem e progresso"

Fonte: DI

Figura 3.2: Amarildo

Fonte: <http://paulodecarli.wordpress.com>

Figura 3.4: A família no processo de socialização da criança.

Fonte: Banco de imagens DI

Figura 3.5: Instituição escolar

Fonte: Banco de imagens DI

Figura 3.6: Mulher muçulmana com Burka

Fonte: <http://alemarcolino.files.wordpress.com>

Figura 3.7 – Fernando Pessoa

<http://viverpuramagia.blogspot.com>

Figura 4.1 Karl Marx

<http://fatosociologico.blogspot.com>

Figura 4.2: Trabalhadores limpando peixe

Fonte: Banco de imagens DI

Figura 4.4: Adam Smith

Fonte: <http://en.wikipedia.org>

Figura 4.3: Paralisação de Trabalhadores

Fonte: <http://escolamunicipalbalneariomeiaponte.zip.net>

Figura 5.1: Maximilian Carl Emil Weber

<http://en.wikipedia.org>

Figura 5.2: Ação racional, visando aos fins

Fonte: Banco de imagens DI

Figura 5.4: Ação afetiva ou conduta emocional

Fonte: Banco de imagens DI

Figura 5.3: Ação racional, visando aos valores

Fonte: Google.imagens.unidadenapluralidade.blogspot.com

Figura 5.5: Ação tradicional

Fonte: Banco de imagens DI

Figura 5.6: Educação

Fonte: <http://danielavivendoeaprendendo.blogspot.com>

Figura 6.1: Gilberto Freyre
Fonte: <http://onordeste.com>

Figura 6.2: Florestan Fernandes
Fonte: <http://cacoffunesp.blogspot.com>

Figura 6.3: Um funcionário a passeio com sua família. Jean Baptiste Debret
Fonte: <http://www.nascente.com.br>

Figura 6.4: Sergio Buarque de Holanda
Fonte: www.companhiadasletras.com.br

Figura 7.1: Quino. Toda a Mafalda

Figura 7.2: David Hume
Fonte: <http://pt.wikipedia.org>

Figura 7.3: Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha
Fonte: www.brasile scola.com

Figura 8.1: Pobreza
Fonte: <http://umjornalismsocial.wordpress.com>

Figura 8.2
Fonte: <http://www.google.com.br>

Figura 8.3
Fonte: <http://www.google.com.br>

Figura 9.1: Cidadania ou cidadanias?
Fonte: ?????

Figura 11.1: Michel Foucault
Fonte: <http://ensaiosdegenero.files.wordpress.com>

Quadro 11.2: POLÍTICAS DO ESTADO BRASILEIRO

Figura 11.3
Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/>

Figura 13.1: Adolfo Caminha
Fonte: <http://pt.wikipedia.org>

Figura 13.2: Florestan Fernandes
Fonte: <http://educarparacrescer.abril.com.br>

Figura 14.1: Retrato de Denis Diderot pintado por Louis-Michel van Loo em 1767. Óleo sobre tela; 81 cm x 65 cm
Fonte: <http://www.elpais.com>

Figura 15.1: Louis Agassiz
<http://www.marcdatabase.com>

Figura 16.1: Dúvida cruel
Fonte: <http://aajuventude.blogspot.com>

Figura 17.1: Televisão e fogão
Fonte: Banco de imagens DI

Figura 17.2: Sobre as novelas
Fonte: Banco de imagens DI

Figura 17.3: Indústria cultural
Fonte: google.imagens.utilidadesdorenato.blogspot.com

Figura 17.4: Indústria Cultural
Fonte: google.imagens.ipguarabira.org.br

Figura 17.5: A família e a televisão
Fonte: www.azideias.net

Figura 18.1: O comércio globalizado
Fonte: www.umsabadoqualquer.com

Figura 18.2: Aldeia global
Fonte: Banco de imagens DI

Figura 18.3: Garçon segurando uma centolha
Fonte: acervo da autora

Figura 18.4: Globalização e desigualdade social
Fonte: tatodemacedo.blogspot.com

Figura 18.5: Octávio Ianni
Fonte: google.image.unicamp.br

Figura 19.1: Lutas Sociais
Fonte: <http://imageshack.us>

Figura 19.2: Constituição brasileira
Fonte: <http://www.memorialdainclusao.sp.gov.br>

Figura 19.3: Logomarca do Programa Brasil sem miséria criado em 2011
Fonte: Google.imagens.portalodm.com.br

Figura 19.5: Programa do governo Federal
Fonte: Google.imagens.gazeta.ialagoinhas.com.br

Figura 20.1: Pesca e sustentabilidade
Fonte: google.imagens.fundaj.gov.br

Figura 20.2: Programa de incentivo ao consumo de peixes no Brasil
Fonte: google.imagens.gemaq.org.br

Figura 20.3: Pesca Tradicional
Fonte: Banco de imagens DI

Figura 20.4: Pesca Industrial
Fonte: Banco de imagens DI

Figura 20.5: Pesca Artesanal
Fonte: Banco de imagens DI

Atividades autoinstrutivas

1. Assinale V para a alternativa VERDADEIRA e F para a alternativa FALSA na questão e assinale a sequência encontrada:

O Renascimento, a partir do século XV, irá transformar a forma de explicar a natureza e a sociedade, das quais significou mudanças...

- () relacionadas ao pensamento científico, artístico e cultural.
- () As ciências naturais serão analisadas pela explicação da razão e não mais pela explicação religiosa.
- () uma nova classe que estava se formando chamada burguesia.
- () Leonardo da Vinci, William Shakespeare e o Papa Bento XVI são artistas importantes deste período.
- () Renasce então a filosofia, a literatura, as artes e as ciências naturais – a biologia, física e a química, como forma de explicação do mundo.

- a) VFVVF
- b) VVVVF
- c) FFFFV
- d) FVFVF
- e) VVVVV

2. Qual a contribuição das ciências naturais para o desenvolvimento do pensamento científico no Renascimento no século XV na Europa? Assinale a alternativa correta.

- a) () Os cientistas passam a olhar e desvendar a natureza, utilizando-se das ciências naturais.
- b) () William Shakespeare usará das ciências naturais nos seus trabalhos.
- c) () Galileu Galilei discorda de qualquer uso da ciências para seus experimentos.
- d) () A Igreja Católica passa a usar as ciências naturais em suas escrituras.
- e) () uso sistemático da razão e fé católica são explicações das ciências naturais.

3. Assinale os principais artistas e cientistas do período renascentista que contribuíram para expressar as mudanças do mundo no século XV.

- a) () Papa Pio XVI, René Descarte, Albert Einstein, Diderot
- b) () Adam Smith, Galileu Galilei, Karl Marx, Octávio Ianni
- c) () William Shakespeare, Galileu Galilei, René Descarte, Leonardo da Vinci
- d) () Jean Jacques Rousseau, Adma Smith, Leonardo da Vinci, Max Weber
- e) () Émile Durkheim, Karl Marx, Max Weber, Augusto Comte.

4. Várias mudanças sociais, políticas e econômicas ocorreram na Europa a partir do século XV até o XIX para que surgisse uma ciência que estudasse a sociedade. Assinale a alternativa INCORRETA das mudanças descritas abaixo:

- a) () a Revolução Industrial quando passa a ser utilizado máquinas para a produção de mercadorias.
- b) () a Revolução Industrial, trouxe a formação de uma nova classe: a nobreza.
- c) () em ambas as Revoluções, Industrial e Francesa, a burguesia vinha incentivando mudanças para tomar o poder.
- d) () o Iluminismo, que seria o uso da razão e do pensamento, para explicar a sociedade.
- e) () na Revolução Francesa, os reis perdem o poder político para a burguesia.

5. O Positivismo surge no século XIX, na França, como forma de explicação dos problemas sociais existentes. Responda a alternativa CORRETA:

- a) () Os pensadores positivistas queriam explicar os problemas da natureza e não da sociedade.
- b) () A frase “Ordem, paz e progresso” gravada na bandeira do Brasil é do Positivismo.
- c) () Saint-Simon, Augusto Comte e Albert Einstein são representantes do positivismo.
- d) () O Positivista nunca chegou no Brasil.
- e) () a primeira corrente teórica de pensamento sociológico, cuja “preocupação era encontrar “remédios” para as crises sociais do momento

6. Émile Durkheim, um dos primeiros teóricos da Sociologia, estava preocupado em estudar os fenômenos que ocorrem na sociedade e que nos influenciam diretamente, que ele chama de fato social.

Assim é INCORRETO afirmar que:

- a) () Para este teórico em todo fato social é o social sobre o individual.
- b) () Todo fato social possui três características: força coercitiva, sanções legais ou espontâneas e comportamento desviante.
- c) () Para este teórico a educação desempenha uma importante tarefa na conformação dos indivíduos à sociedade.
- d) () A língua materna ou o gosto por determinada culinária são internalizadas no indivíduo.
- e) () Esses fatos sociais exercem uma pressão social sobre os indivíduos que independe de nossa vontade e vale para todo mundo.

7. (Prova ENADE 2005, Ciências Sociais) Entre os clássicos das ciências sociais, Émile Durkheim trata da educação em uma perspectiva sociológica. No seu livro Educação e Sociologia, ele desenvolve teses que marcaram as reflexões das ciências sociais sobre o tema. Segundo Durkheim,

I a educação indica o efeito da ação do indivíduo sobre a sociedade.

II cada sociedade, considerada em momento determinado de seu desenvolvimento, possui um sistema de educação que se impõe aos indivíduos de modo geralmente irresistível.

III historicamente, os sistemas de educação, dada a maneira pela qual se formaram e se desenvolveram, dependem da religião, da organização política, do grau de desenvolvimento das ciências, do estágio das indústrias.

IV todas as sociedades tiveram sempre e para qualquer idade uma educação igualitária e homogênea.

V entre os ideais da educação, está o de suscitar nas crianças certos estados físicos e mentais que poderiam ser considerados indispensáveis a todos os membros da sociedade.

Estão certos apenas os itens

- a) () I, II e III.
- b) () I, II e IV.
- c) () I, IV e V.
- d) () II, III e V.
- e) () III, IV e V.

8. (Prova ENADE 2005, Ciências Sociais) Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim, considerados fundadores das ciências sociais, desenvolveram interpretações e conceitos sobre o mundo social que permanecem como referências de análise até os tempos atuais. Nesse sentido, assinale a opção CORRETA a respeito de interpretações e conceitos elaborados pelos referidos autores.

- a) () Karl Marx, ao trabalhar a esfera dos valores, elaborou o conceito de capital simbólico; Max Weber, na sua crítica à modernidade, referiu-se ao “desencantamento do mundo”; Émile Durkheim, ao analisar a determinação da sociedade sobre o indivíduo, formulou os conceitos de consciência coletiva e fato social.
- b) () Karl Marx decodificou as leis do capitalismo e analisou as relações de produção como relações de exploração; Max Weber, a partir do estudo das religiões, concluiu que a economia é fator preponderante do desenvolvimento do capitalismo; Émile Durkheim, ao desenvolver o conceito de fato social, afirmou que a coerção é interna aos indivíduos.
- c) () Karl Marx desenvolveu os conceitos de relações de produção e alienação; Max Weber elaborou os conceitos de ação social e poder; Émile Durkheim estabeleceu os conceitos de fato social e anomia.
- d) () Karl Marx utilizou as metáforas de infra-estrutura e superestrutura, para explicar as relações sociais; Max Weber considerou diferentes níveis de racionalidade na sociedade capitalista ocidental; Émile Durkheim sustentou que o indivíduo determina a sociedade.
- e) () Karl Marx estudou o caráter civilizador das religiões; Max Weber analisou as relações entre as classes sociais como relações de exploração; Émile Durkheim desenvolveu, em detalhes, a idéia de fetichismo.

9. Para Karl Marx a sociedade capitalista é uma sociedade de classes formada por duas classes sociais bem diferente uma da outra e suas relações são de oposição, ou seja, tem interesses distintos. Quais são estas duas classes?

- a) () industriais e capitalistas.
- b) () trabalhadores e empregados.
- c) () comunistas e assalariados.
- d) () capitalistas e trabalhadores.
- e) () capitalistas e empregadores.

10. Qual a importância do trabalho, segundo Karl Marx na sociedade capitalista? Nesta aspecto é CORRETO afirmar que este teórico defendia que:

- a) só o trabalho é capaz de transformar matéria bruta em produtos com valor de mercado
- b) pregava a manutenção da sociedade capitalista.
- c) os problemas sociais eram muito mais de ordem moral
- d) o poder deveria ser transferido para os industriais e capitalistas.
- e) este pensador analisava a sociedade como transitória: do capitalismo para o socialismo ao comunismo.

11. Na visão de Max Weber toda ação social é dotada de sentido. Isto significa que é INCORRETO afirmar:

- a) as atitudes são afetadas ou modificadas por motivos e ações de outros indivíduos.
- b) ação coercitiva independente das manifestações individuais.
- c) a conduta social seria o caminho para a compreensão da situação social e o entendimento das intenções.
- d) que a ação social podia ser racional, visando aos fins e valores, afetiva e tradicional.
- e) os indivíduos são conscientes de suas ações.

12. Max Weber, sociólogo alemão, afirma que os indivíduos, ao agirem na sociedade, são guiados por interesses pessoais e a Sociologia deveria se encarregar de compreender a ação dos indivíduos. Porém estas ações, segundo Weber, são estabelecidas em quatro tipos ideais de ação social, sendo elas:

- a) ação racional visando aos fins, racional visando aos valores, ações ligadas a guerras.
- b) ação da emoção, do grupo e ação individual.
- c) ações ligadas a conduta dos indivíduos, a religião, a cultura e tradicional.
- d) religião, costumes, alguma festa tradicional na família.
- e) ação racional visando aos fins, racional visando aos valores, afetiva, ou tradicional.

13. O sociólogo brasileiro Gilberto Freyre, abordou a presença do negro, indígena e branco como um fator importante para a formação do povo brasileiro. Qual a contribuição da sua obra?

- a) que o Brasil não seria um país sério.
- b) apresentou um nova concepção de raça e cultura, combatendo a ideia de que a pobreza resultava da inferioridade biológica.

- c) () que no futuro as culturas iriam se transformar numa só.
- d) () que a miscigenação de culturas tão diferentes como a do indígena, o negro africano e a do português nasce uma sociedade pura.
- e) () que desta mistura não surge uma diversidade de novos elementos culturais.

14.(Prova ENADE 2008, Ciências Sociais) O conjunto da obra de Florestan Fernandes caracteriza-se pela diversidade temática e metodológica. Considerando obras clássicas desse autor, julgue os itens a seguir:

I. Florestan Fernandes estudou a sociedade tupinambá utilizando como fonte de investigação textos de cronistas do séculos XVI e XVII e, com base nesse material, o autor reconstruiu a organização social dos tupinambá de acordo com o método de interpretação funcionalista.

II. Florestan Fernandes, após estudos sobre relações raciais, elaborou a obra A Integração do Negro à Sociedade de Classes, na qual o autor analisa aquilo que denominou “o dilema racial brasileiro”.

III. Em A Revolução Burguesa no Brasil, Florestan Fernandes propõe-se analisar a formação e o desenvolvimento do capitalismo no Brasil como um “modelo autocrático-burguês de transformação capitalista” que resulta em uma forma específica de capitalismo denominado “capitalismo dependente”.

Assinale a opção correta.

- a) () Apenas um item está certo.
- b) () Apenas os itens I e II estão certos.
- c) () Apenas os itens I e III estão certos.
- d) () Apenas os itens II e III estão certos.
- e) () Todos os itens estão certos.

15.Os estudos da sociologia brasileira começam a despontar a partir da publicação de obras importantes nos anos 30 do século XX. Quais sociólogos brasileiros são fundamentais para se conhecer a realidade nacional e quais suas obras?

- a) () Gilberto Freyre, obra Casa Grande & Senzala; Sergio Buarque de Holanda, obra Raízes do Brasil.
- b) () Fernando Henrique Cardoso, obra A arte da política; Sergio Buarque de Holanda, obra Raízes do Brasil.
- c) () Euclides da Cunha, Os sertões; Octávio Ianni, A idéia de globalismo.
- d) () Gilberto Freyre, obra Casa Grande & Senzala; Euclides da Cunha, O sertões.
- e) () Octávio Ianni, A idéia de globalismo; Fernando Henrique Cardoso, A arte da política.

16. Assinale a alternativa que apresenta o conceito de determinismo biológico.

- a) As diferenças culturais são determinadas pelo clima.
- b) As diferenças culturais são determinadas pelo processo industrial.
- c) As diferenças biológicas são determinadas pelo processo histórico.
- d) As diferenças culturais são determinadas pelas misturas de povos com características iguais.
- e) As diferenças culturais são determinadas pelas diferenças biológicas.

17. Assinale a alternativa que apresenta o conceito de determinismo geográfico:

- a) As diferenças culturais são determinadas pelo clima e pela natureza.
- b) As diferenças culturais são determinadas pelo processo industrial.
- c) As diferenças biológicas são determinadas pelo processo histórico.
- d) As diferenças culturais são determinadas pelas misturas de povos com características iguais.
- e) As diferenças culturais são determinadas pelas diferenças biológicas.

18. Nas sociedades medievais – Período Feudal – havia a divisão da sociedade em três grupos; Clero, Nobres e Servos. Qual a função de cada um?

- a) O Clero trabalha, os Nobres rezam e os Servos guerreiam.
- b) O Clero reza, Os Nobres guerreiam e os Servos trabalham.
- c) O Clero guerreia, Os Nobres trabalham e os Servos rezam.
- d) O Clero e os Nobres rezam e os Servos guerreiam.
- e) O Clero reza e os Nobres e os Servos guerreiam e trabalham juntos.

19. No último capítulo de “O Capital” intitulado “As Classes”, Marx começa dizendo que a sociedade capitalista moderna, tem como base três grandes classes: “os proprietários de mera força de trabalho”, cuja fonte de renda é o salário (assalariado); “os proprietários do capital”, que tem o lucro como fonte de rendimento (são os capitalistas); e, “os proprietários da terra”, a quem pertence a renda fundiária.

De acordo com a afirmação acima, o que define cada Classe Social?

- a) A posse da terra.
- b) A posse de capital.
- c) A capacidade de acumular riqueza.
- d) A fonte dos rendimentos.
- e) A organização de cada grupo para defender seus interesses.

20. Analise as afirmações abaixo e assinale aquela que tem a definição de classe social, segundo Weber.

- a) Todo grupo humano que se encontra numa situação desigual de classe.
- b) Todo grupo humano que se encontra numa igual situação de classe.
- c) Todo grupo humano que se encontra excluído de toda situação de classe.
- d) Todo grupo humano que nasceu com as mesmas condições econômicas.
- e) Todo grupo humano que se diferencia de outro grupo a partir do controle da produção.

21. “A qualidade ou estado de cidadão, isto é, de um indivíduo no gozo dos seus direitos civis, políticos e sociais no interior de uma nação e no desempenho dos seus deveres para com o Estado”. Esta afirmação refere-se à definição de:

- a) Estado.
- b) Governo.
- c) Cidadania.
- d) Direitos.
- e) Nação.

22. O processo de construção da cidadania ocorreu em vários momentos históricos. Para que a cidadania possa ser considerada plena, é importante analisarmos como anda os direitos civis, políticos e sociais. São exemplos de direitos sociais:

- a) educação pública, saúde, habitação, transporte, lazer, direitos trabalhistas (descanso remunerado, férias, aposentadoria, etc.), previdência social.
- b) organização em sindicatos, em partidos políticos e participação no Parlamento, de votar e ser votado.
- c) ir e vir, de propriedade privada, de liberdade de expressão, de religião, de competição.
- d) escolha da religião, compra de propriedade, organizar sindicatos de trabalhadores e ter educação.
- e) previdência social, votar e ser votado, ir e vir, saúde e habitação.

23. São exemplos de direitos políticos:

- a) educação pública, saúde, habitação, transporte, lazer, direitos trabalhistas (descanso remunerado, férias, aposentadoria, etc.), previdência social.
- b) organização em sindicatos, em partidos políticos e participação no Parlamento, de votar e ser votado.
- c) ir e vir, de propriedade privada, de liberdade de expressão, de religião, de competição.

- d) escolha da religião, compra de propriedade, organizar sindicatos de trabalhadores e ter educação.
- e) previdência social, votar e ser votado, ir e vir, saúde e habitação.

24. São exemplos de direitos civis:

- a) educação pública, saúde, habitação, transporte, lazer, direitos trabalhistas (descanso remunerado, férias, aposentadoria, etc.), previdência social.
- b) organização em sindicatos, em partidos políticos e participação no Parlamento, de votar e ser votado.
- c) ir e vir, de propriedade privada, de liberdade de expressão, de religião, de competição.
- d) escolha da religião, aquisição de propriedade, organizar sindicatos de trabalhadores e ter educação.
- e) previdência social, votar e ser votado, ir e vir, saúde e habitação.

25. No Brasil, a partir da 1ª Constituição de 1824, quem podia exercer o direito político de votar e ser votado?

- a) Todas as pessoas nascidas no Brasil, desde que tivesse 21 anos.
- b) Quem tinha determinada renda, 100 mil réis, e homem acima de 25 anos.
- c) Quem era alfabetizado, homem ou mulher, e uma renda anual de 2 mil réis.
- d) O Clero e os fazendeiros, pois eram eles quem tinha conhecimento das leis.
- e) Jovens, a partir de 16 anos, membros da Igreja e fazendeiros.

26. Assinale a alternativa que contém o conceito de Mercado de Trabalho:

- a) As possibilidades ou as condições de poder estudar e se qualificar para conseguir um emprego.
- b) As possibilidades de parcerias entre governo e empresários para garantir o acesso ao primeiro emprego a todas as pessoas.
- c) As condições econômicas que cada um tem em poder se qualificar para diversas atividades.
- d) As possibilidades e a capacidade de cada um em poder aprender as novas tecnologias.
- e) As possibilidades ou as condições que cada pessoa tem em se manter na atividade produtiva assalariada.

27.“(...) aquele trabalho produtivo que possa garantir proteção ao trabalhador; uma remuneração adequada; a igualdade entre homens e mulheres, sem que haja discriminação; que seja livre de quais quer forma de coerção à liberdade humana; possibilite a organização e a participação nas decisões que afetam a vida dos trabalhadores e a liberdade de expressão. Os governos, que se comprometem com a agenda proposta pela OIT, assinam uma carta de intenção e de propostas políticas para gerar trabalho decente como forma de combater a pobreza e as desigualdades sociais (ARAÚJO, 2009, p. 75).

O conceito presente no texto acima é o de:

- a) Trabalho produtivo.
- b) Trabalho decente.
- c) Trabalho remunerado.
- d) Trabalho importante.
- e) Trabalho reconhecido.

28. Segundo Max Weber, Poder pode ser definido como:

- a) a capacidade de ganhar espaços num processo eleitoral.
- b) os mecanismos de convencer o outro a discutir os problemas sociais.
- c) toda probabilidade de impor a própria vontade em uma relação social, mesmo contra a resistência, seja qual for o fundamento desta probabilidade.
- d) todas as consequências assumidas pelas ações políticas e econômicas.
- e) a negociação nos momentos em que não há consenso nas discussões sobre os problemas políticos, econômicos e sociais realizadas pelos partidos políticos.

29. São características do Estado-mínimo:

- a) Precarização dos contratos de trabalho, incentivo ao capital internacional, flexibilização das relações de trabalho, redução de impostos para as empresas estrangeiras, privatização de serviços públicos, ausência de políticas geradoras de emprego, perda da noção de coletivo, de comunidade de bem comum.
- b) Políticas públicas para diminuir os problemas sociais, garantir as mínimas condições para as populações sem recursos, proteção social como os direitos que estão previstos na Constituição. Dentre esses direitos estão: saúde, educação, moradia, trabalho, assistência social, segurança.
- c) Política pública para reforçar o salário-mínimo, garantia do primeiro emprego para os jovens e investimento na educação.
- d) Investimento nas empresas brasileiras e estrangeiras, privatização de serviços públicos e investimento nos direitos previstos na Constituição.

- e) Flexibilização das relações de trabalho, aumento de impostos das grandes fortunas, políticas geradoras de emprego e projeto coletivo de sociedade.

30.(Enem 2010)



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Democracia: “regime político no qual a soberania é exercida pelo povo, pertence ao conjunto dos cidadãos.” JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. Dicionário Básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Uma suposta “vacina” contra o despotismo, em um contexto democrático, tem por objetivo:

- a) impedir a contratação de familiares para o serviço público.
- b) reduzir a ação das instituições constitucionais.
- c) combater a distribuição equilibrada de poder.
- d) evitar a escolha de governantes autoritários.
- e) restringir a atuação do Parlamento.

31.(UFU) O Estado é constituído por instituições responsáveis pela formulação e execução de leis e políticas públicas de um país. De acordo com Weber, o Estado possui o monopólio da força e da violência, exercendo, assim, uma dominação legítima.

A partir da informação acima, assinale a alternativa que contém a característica do Estado, segundo Weber.

- a) É definido pelos seus fins e não pelos seus meios, sendo sua finalidade fundamental o exercício da dominação não legítima junto às pessoas daquela sociedade.
- b) É definido pelos seus meios e não pelos seus fins, sendo o seu meio peculiar o monopólio legítimo do uso da democracia na esfera da vida social daquela sociedade.
- c) Constitui um instrumento de dominação de classe, legítimo que não necessita de qualquer justificativa para o exercício de sua autoridade.

- d) Consiste em uma relação de dominação entre os homens sob a condição de que os dominados se rebelam à autoridade continuamente reivindicada pelos dominadores.
- e) É definido pelos seus meios e não pelos seus fins, sendo o seu meio peculiar o monopólio legítimo do uso da força na esfera da vida social daquela sociedade.

32. Uma consequência do fato do homem olhar o mundo através de sua cultura é a propensão em considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural. Tal tendência, denominada de:

- a) Egocentrismo.
- b) Heterocentrismo.
- c) Etnocentrismo.
- d) Teocentrismo.
- e) Antropocentrismo.

33. (UEL 2003) A escravidão marcou profundamente as relações inter-raciais no tecido social do Brasil e dos Estados Unidos. Sobre as relações inter-raciais na atualidade, é CORRETO afirmar:

- a) No Brasil, os negros sofrem segregação e restrições legais formalizadas na limitação da escolha de moradias e do acesso a locais públicos.
- b) Nos Estados Unidos, existe uma harmoniosa convivência entre negros e brancos nos diversos espaços públicos.
- c) Os conceitos e categorias elaborados para analisar e descrever as relações sociais entre negros e brancos devem ser os mesmos para os dois países.
- d) No Brasil a tese da "democracia racial" está consolidada, sendo que o preconceito e a discriminação racial restringem-se ao passado colonial.
- e) As diferenças entre negros e brancos, que estruturam a sociedade brasileira, são alimentadas pelas desigualdades de classes e pelos preconceitos raciais.

34. "(...) há homens que 'por natureza', estão destinados a ser livres e a comandar, outros a ser escravos, a ser comandados, porque privados de alma racional: a esta última raça pertencem os bárbaros que não eram livres nem na sua própria pátria." (BOBBIO, 2004: 1059). Qual é o autor desse pensamento?

- a) Voltaire
- b) Aristóteles
- c) Diderot
- d) Darwin
- e) Azevedo

35. Como o Filósofo Voltaire explica as diferenças entre os homens?

- a) Haveria diferentes origens para a mesma espécie e por isso haveria diversas subespécies de homens. Neste sentido, cada povo produzirá sua própria história que reflete seu estágio de progresso, o que explicaria as diferenças.
- b) As diferenças dependem do processo histórico, econômico e social de cada grupo. Por isso não há nada determinado quando falamos de grupos humanos.
- c) As diferenças são determinadas pelos genes, pois há, nos grupos humanos, genes da riqueza e genes da pobreza.
- d) O instinto animal, presente na humanidade, é o que define as diferenças entre os grupos.
- e) A capacidade intelectual, inteligências, é o que determina as diferenças entre os grupos sociais. Os mais inteligentes aproveitam melhor a riqueza e com isso conseguem ser superiores.

36. Francis Galton, utilizando-se de ideias evolucionistas presentes no livro “A origem das espécies” de Darwin, acabou direcionando-as à sociedade visando melhorias hereditárias, o que mais tarde acabou sendo denominada de eugenia. Qual alternativa corresponde ao conceito de eugenia?

- a) Estudo da capacidade dos povos em melhorar sua cultura.
- b) Estudo dos agentes sob o controle social que podem melhorar ou empobrecer as qualidades raciais das futuras gerações seja física ou mentalmente.
- c) Estudo das condições geográficas e climáticas que determinam o processo de evolução dos povos.
- d) Estudo das capacidades intelectuais que diferenciam as pessoas dentro de um mesmo grupo social.
- e) Estudo das diferenças culturais determinadas pelas características psicológicas de cada povo.

37. Ao viajar para o Brasil, entre 1865 e 1866, fez da Amazônia um laboratório de estudo sobre mestiçagem brasileira a fim de fortalecer a elite norte-americana que pregava a segregação dos negros. É neste contexto também que estabelece o ponto de vista do racismo científico entre nós. Qual a conclusão dos estudos de Agassiz sobre o Brasil?

- a) O subdesenvolvimento do Brasil é resultado de um processo de exploração das riquezas e da escravização dos povos indígenas e negros.

- b)** O subdesenvolvimento do Brasil é temporário, pois mudanças políticas e econômicas poderão melhorar as condições de vida da população brasileira.
- c)** O Brasil serve de modelo para outros países, pois a miscigenação é um fator positivo de nossa cultura.
- d)** O Brasil serve de modelo para outros países pois a miscigenação é um fator negativo de nossa cultura.
- e)** O Brasil sempre será modelo para outros países pois nossa Constituição é uma das melhores do mundo.

38. “Temos de lutar já, para não deter nosso progresso contra a influência da igualdade universal, uma vez que é difícil preservar as aquisições da superioridade dos indivíduos e o caudal de cultura e refinamento produzidos pelas associações entre pessoas seletas. Em que condições estaríamos se, a essas dificuldades se acrescentassem as influências muito mais tenazes da incapacidade física...? Como erradicaremos o estigma de uma raça inferior depois de ter permitido que seu sangue flua livremente para o de nossos filhos?” (CARTWRIGHT apud GOULD, 1999:37-38). Qual proposta está implícita no texto?

- a)** Determinismo biológico.
- b)** Eugenia.
- c)** Miscigenação.
- d)** Determinismo geográfico.
- e)** Capacidade de mutação genética.

39. O determinismo biológico, ao ser utilizado para referenciar a diferença entre homens e mulheres, acaba induzindo a desigualdade sexual ao criar padrões de comportamento específicos para um e para outro. Qual a alternativa que identifica a explicação do determinismo biológico como responsável pelas diferenças entre homens e mulheres?

- a)** As atividades que as mulheres realizam em uma cultura, não podem ser realizadas pelos homens de outra cultura.
- b)** As diferenças entre homens e mulheres podem ser percebidas quando comparamos o número menor de mulheres no mundo.
- c)** As mulheres são consideradas superiores ao homem, pois seu crânio é mais desenvolvido do que o dos homens.
- d)** Os homens são considerados superiores à mulher, pois o crânio das mulheres é menos desenvolvido.
- e)** Não há diferenças entre o crânio da mulher e do homem, por isso um não é melhor do que o outro.

40. “Segundo um comunicado de imprensa emitido pela CEPAL, os estudos sobre a carga de trabalho total, remunerado e não remunerado, de homens e mulheres em diferentes países da região mostra duas tendências. Em todos os casos, o tempo total de trabalho é maior para as mulheres que para os homens. Além disso, as mulheres dedicam mais do seu tempo ao trabalho não remunerado que os homens.” Podemos denominar essa constatação de:

- a) Simetria de gênero.
- b) Simetria desigual de gênero.
- c) Assimetria de gênero.
- d) Dificuldade na igualdade de gênero.
- e) Igualdade de gênero, afinal o homem não é superior à mulher.

41. A televisão é o segundo meio de comunicação de massa que mais atinge os lares brasileiros, ficando atrás somente do rádio. Segundo pesquisa, 95,1% dos lares brasileiros possuem no mínimo uma televisão (PNAD, 2008). Outro dado é 68 milhões de brasileiros assistem regularmente a novelas noturnas em português (Site Observatório sobre o direito a comunicação). Com base nesta informação, a indústria cultural se caracteriza por:

- a) () Indústria cultural, ou cultura de massa é a produção em série para o consumo, com um padrão de visão de mundo estabelecido por uma classe dominante.
- b) () os programas são feitos para serem consumidos como mercadorias e que atendam uma parcela pequena da população.
- c) () Indústria cultural caracterizado pela transformação da cultura em mercadoria, produção em pequena quantidade e custo alto, para que nem todos possam ter acesso.
- d) () Na cultura de massa e indústria cultural, o que sempre vai estar em jogo é a preocupação em informar adequadamente as pessoas.
- e) () É uma indústria como qualquer outra, que deseja o bem das pessoas e que trabalha para conquistar o seu cliente, vendendo imagens, seduzindo o seu público.

42. (Prova ENADE 2006, Comunicação Social) A Vigilância Epidemiológica e o Departamento de Serviços Municipais de Saúde detectaram que uma doença tropical espalhou-se rapidamente na região Norte do país. A área rural, incluídas as localidades onde não há energia elétrica, foi a mais atingida.

Considerando essa situação hipotética, o veículo de comunicação mais adequado para alertar rapidamente o maior número de pes-

soas sobre os cuidados e a prevenção relativos à doença mencionada é:

- a)** () a revista.
- b)** () o jornal.
- c)** () a televisão.
- d)** () o rádio.
- e)** () o folheto.

43. Assinale V para a alternativa VERDADEIRA e F para a alternativa FALSA e marque a alternativa com a sequência encontrada. Sobre a expansão do capitalismo no mundo, e a crescente circulação de mercadorias, é possível afirmar que este processo, conhecido como globalização, ocasiona:

() um fenômeno gerado pela necessidade do capitalismo em conquistar novos mercados portanto, globalização é um conjunto de mudanças que vem ocorrendo nas últimas décadas na sociedade.

() mudanças relacionadas com a economia: produzir mercadorias e distribuí-las pelo mundo para garantir comprador; com a política: a escolha de um representante político tem que se ajustar a essa economia para garantir que seu país participe das decisões do mundo;

() mudanças relacionadas com a cultura: as diversas formas de manifestação cultural estão ocorrendo, seja em prol dos direitos e garantias de tradições e identidades, seja novas conquistas e; com a sociedade: convivendo com as mais diversas formas sociais de vida e trabalho alterando as instituições e suas estruturas

() a produção de mercadorias para atender o comércio chega num nível cada vez mais competitivo que por sua vez vai exigir trabalhadores mais qualificados,

() mudanças no mundo estão ocorrendo de forma mais rápida, mais acelerada do que tempos atrás, afetando a vidas de todos nós grupos sociais, classes sociais, povos, tribos, clãs e etnias com suas formas sociais de vida e trabalho.

- a)** VVVV
- b)** FFFF
- c)** FVFV
- d)** VVVF
- e)** FFFV

44. Assinale a alternativa INCORRETA. As consequências sociais geradas pela globalização resultam em:

- a) () um conjunto de medidas como: liberar o Estado das questões sociais e coletivas;
- b) () liberar as fronteiras comerciais de taxas; controlar a emissão da moeda;
- c) () modificar as leis que controlam o Estado em relação a Previdência, leis trabalhistas, impostos, propriedade intelectual, empresas e instituições públicas e a relação com o movimento sindical.
- d) () a Reforma do Estado com a diminuição deste na fiscalização das questões trabalhistas; cuidado com a saúde pública, com os aposentados, infra-estrutura,
- e) () mas não ocorrerá nenhuma privatização dos órgãos e serviços que estão sob a tutela do Estado.

45. Um dos maiores estudiosos da globalização no Brasil foi o sociólogo:

- a) () Sergio Buarque de Holanda.
- b) () Florestan Fernandes.
- c) () Octávio Ianni.
- d) () Fernando Henrique Cardoso.
- e) () Caio Prado Júnior.

46. Com as mudanças sociais ocorridas no Brasil a partir do ano 2000, quais medidas NÃO estão sendo criadas pelos governos para a Educação?

- a) () A partir de 1996 com a reformulação e promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, iniciou-se uma série de mudanças na condução das políticas educacionais no Brasil.
- b) () O Ensino fundamental (o primeiro nível educacional) é gratuito para todos (incluindo adultos), e obrigatória para crianças entre as idades de 6 e 14 anos.
- c) () O ensino médio é também gratuito, mas não é obrigatório. Ensino superior (incluindo graduação) é gratuita apenas em universidades públicas.
- d) () Educação de Jovens e Adultos é a modalidade de ensino nas etapas dos ensinos fundamental e médio da rede escolar pública brasileira e adotada por algumas redes particulares que recebe os jovens e adultos
- e) () o PROUNI – Programa Universidade para todos, que visa a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação em instituições privadas de educação superior, mas só a partir de 2015.

47. Qual destes programas relacionados a seguir complementam o Programa Bolsa Família, implementado no Brasil a partir dos anos 90, pensando em melhorar a saúde e educação no país?

- a) () Programa Brasil sem Miséria e tem como objetivo retirar da situação de pobreza extrema 16,2 milhões de pessoas.
- b) () Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – (PETI), Auxílio Gás, entre outros.
- c) () Programa Bolsa Família – integrando o Programa Fome Zero, e os programas anteriores como Bolsa Escola, Auxílio Gás e Cartão Alimentação.
- d) () o PROUNI – Programa Universidade para todos.
- e) () o Programa Brasil Profissionalizado.

48. Sobre a pesca no Brasil muito se fala sobre o desenvolvimento sustentável. Neste aspecto, o desenvolvimento sustentável:

- a) () significa que o ser humano extrai da natureza tudo que encontrar pelo caminho, o suficiente ou necessário para seu sustento, sobrevivência ou comércio, e não deve reservar ou deixar uma parte intacta na própria natureza e sem se preocupar com a extinção das espécies ou destruição do bem natural, pois a natureza se refaz rapidamente.
- b) () significa que o ser humano extrai da natureza tudo que encontrar pelo caminho, o suficiente ou necessário para seu sustento, sobrevivência ou comércio, mas para tanto deve reservar ou deixar uma parte intacta na própria natureza para que não haja extinção das espécies ou destruição do bem natural.
- c) () significa que o ser humano extrai da natureza tudo que encontrar pelo caminho, o suficiente ou necessário para seu sustento, sobrevivência ou comércio, e não deve reservar ou deixar uma parte intacta na própria natureza para que não haja extinção das espécies ou destruição do bem natural.
- d) () significa que o ser humano extrai da natureza uma parte da riqueza natural, o suficiente ou necessário para seu sustento, sobrevivência ou comércio, mas para tanto deve reservar ou deixar uma parte intacta na própria natureza para que não haja extinção das espécies ou destruição do bem natural.
- e) () significa que o ser humano extrai da natureza tudo que encontrar pelo caminho, o suficiente ou necessário para seu sustento, sobrevivência ou comércio, e não deve reservar ou deixar uma parte intacta na própria natureza e sem se preocupar com a extinção das espécies ou destruição do bem natural.

49. Preocupado com potencial pesqueiro no Brasil, a partir de 2003 surgem uma série de medidas para incrementar a produção de toneladas de peixes por ano. Desta forma o Brasil ocupa hoje o 27º lugar na produção mundial de pescados, perdendo inclusive para alguns países vizinhos como:

- a) () Japão e Canadá.
- b) () Chile, Peru e Argentina.
- c) () Coreia, Peru, Argentina.
- d) () EUA, Chile e Argentina.
- e) () Chile, Peru e Equador.

50. Como a lei brasileira (Lei 11.959, a Lei da Pesca, de 2009) define a pesca?

- a) () “toda operação, ação ou ato tendente a extrair, colher, apanhar, apreender ou capturar recursos na mata”, isto é, animais e vegetais que vivem na água, passíveis de exploração, estudo ou pesquisa.
- b) () “toda operação, ação ou ato tendente a extrair, colher, apanhar, apreender ou capturar recursos pesqueiros”, isto é, animais e vegetais que vivem na água, passíveis de exploração, estudo ou pesquisa.
- c) () “toda caça, ação ou ato tendente a extrair, colher, apanhar, apreender ou capturar recursos na mata”, isto é, animais e vegetais que vivem na água, passíveis de exploração, estudo ou pesquisa.
- d) () “toda operação, ação ou ato tendente a extrair, colher, apanhar, apreender ou capturar recursos pesqueiros”, isto é, animais e vegetais que vivem somente nos rios, passíveis de exploração, estudo ou pesquisa.
- e) () “toda operação, ação ou ato tendente a extrair, colher, apanhar, apreender ou capturar recursos pesqueiros”, isto é, animais e vegetais que vivem nas águas dos oceanos, passíveis de exploração, estudo ou pesquisa.



Currículo dos professores-autores

Salvina Maria Ferreira

Licenciada e bacharel em Ciências Sociais pela UFPR. Especialista em História do Brasil pela UTP (Universidade Tuiuti do Paraná). Especialista em formação do professor para o Ensino Religioso pela PUC/PR. Professora da Rede Pública Estadual do Paraná desde 1996 com a disciplina de História e 2005 com a Sociologia. Co-autora do Livro Didático Público de Sociologia – Secretaria do Estado do Paraná. Participação no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) do Estado do Paraná pela UTFPR, com construção de material para a implementação da Lei 10.639/03: A literatura como fonte para a História da cultura afro-brasileira.

Luciene Pazinato da Silva

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (1988) e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2000). Atualmente é professora titular da UNIBRASIL - Faculdades Integradas do Brasil. Tem experiência na área de Educação, com ênfase Educação e Comunicação, atuando principalmente nas áreas de: Sociologia, Antropologia e Metodologia Científica.

